BOLETIM DA

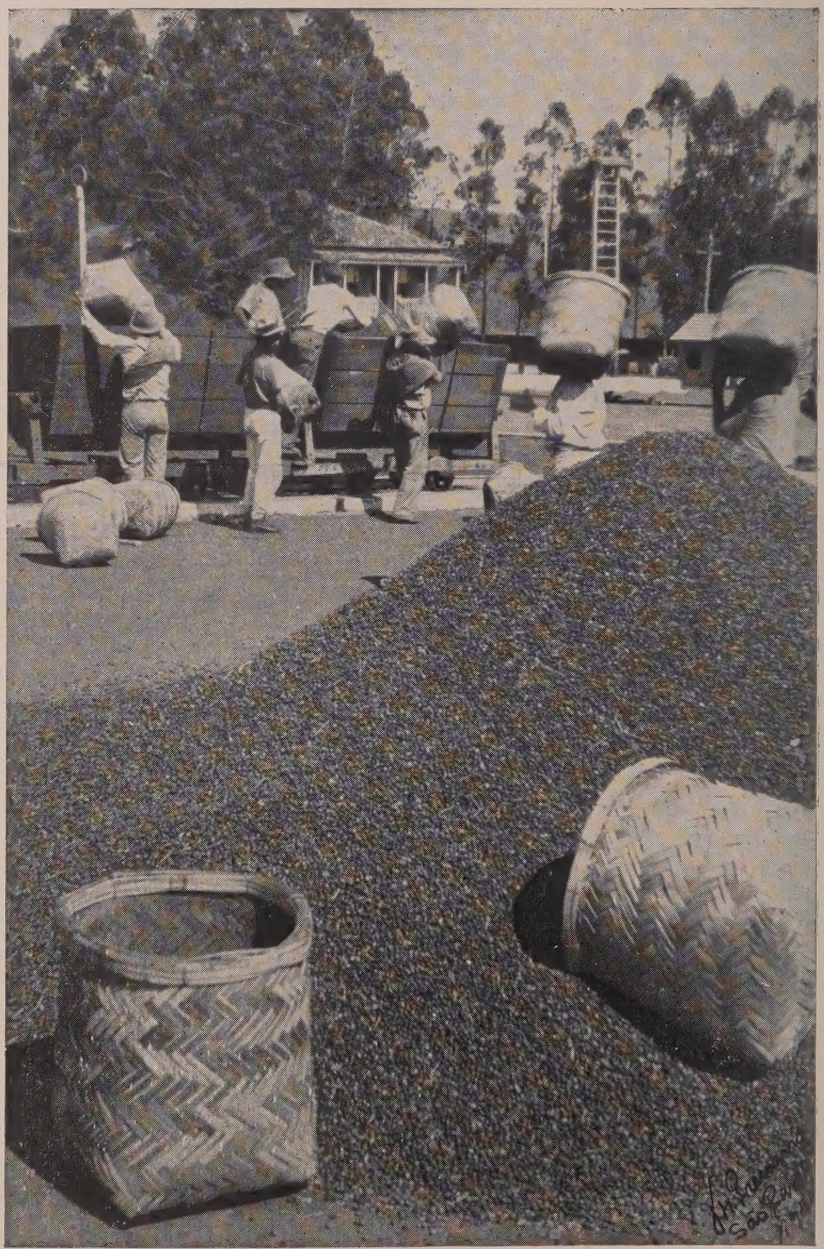
SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO • BRASIL

COMMONWEALTH MYCOLOGICAL
27 DEC 1956

ANO XXXI • JANEIRO DE 1956 • N.º 347



Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Rua 15 de novembro, 111 - 15.º and.

Ano XXXI | JANEIRO DE 1956 | Número 347

Sumário

COLABORAÇÃO:

Três problemas capitais do café — J. Testa
Pragas do café — J. Bergamin
A agricultura africana vista por um agrônomo brasileiro — O. T. Mendes Sobrinho

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Passado e futuro do café
O café e a avicultura
O acôrdo internacional sôbre o café
Exportação brasileira de café durante o ano de 1955 fixada por portos de embarque
Café de Angola para os Estados Unidos
O combate ao "bicho-mineiro" do cafeeiro — Edgar F. Teixeira
A concorrência dos cafés africanos
Porcentagens de café nas Américas exportado durante o ano 1955
De 12.050.000 sacas a existência de café no país em 31 de dezembro último.
Necessária a substituição dos cafeeiros da baixa produtividade
Micruscopia alimentar no Instituto Adolfo Lutz
Experimentação com café em S. Paulo — Alcides Carvalho
Café — qualidade — Assis Chateaubriand
Discussão de problemas cafeeiros em Nova York
Estimativas de safras cafeeiras — Plínio Cavalcanti de Albuquerque
Financiamento da lavoura de café
Posição estatística do café em 31 de dezembro
Vem-se encaminhando o Haití para a monocultura cafeeira
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — dezembro)

ESTATISTICA

NOSSA CAPA: — Fixou a objetiva fotográfica um sugestivo aspecto da secagem do café, com o produto estendido em leiras, ao sol, e os instrumentos usados para o seu manuseio no terreiro.

É essa uma fase de intensa atividade na fazenda cafeeira: enquanto uma parte dos trabalhadores colhe o fruto, nas árvores, outros o abanam e transportam para os terreiros, onde é sêco ao sol, pouco a pouco, em dias sucessivos.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

CAPITAL REALIZADO: Cr$ 500.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — CÂMBIO
COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS — COFRES
DE ALUGUEL — DEPÓSITOS NOTURNOS

73 AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E
7 EM OUTROS ESTADOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES —
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina
Aeroporto de Congonhas (Capital)
Amparo
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Atibaia
Avaré
Barretos
Batatais
Baúru
Bebedouro
Botucatú
Biriguí
Bragança Paulista
Brás (Capital)
Caçapava
Campinas
Campos de Jordão
Casa Branca
Catanduva
Dracena
Franca
Gália
Guaratinguetá
Ibitinga
Itapetininga
Itapeva
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jaú
Jundiaí
Lençois Paulista
Limeira
Lins
Lucélia
Marília
Mirassol
Mogi-Mirim
Novo Horizonte
Olímpia
Ourinhos
Palmital
Penápolis
Pinhal
Piracicaba
Pirajuí
Pirassununga
Pompéia
Presidente Prudente
Presidente Venceslau
Quatá
Rancharia
Registro
Ribeirão Preto
Rio Claro
Santa Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santos
S. Bernardo do Campo
São Carlos
São João da Bôa Vista
São Joaquim da Barra
São José do Rio Pardo
São José do Rio Preto
São Simão
Sorocaba
Tanabí
Taubaté
Tietê
Tupã

AGÊNCIAS EM OUTROS ESTADOS

Anápolis — Goiás
Goiania — "
Campo Grande — Mato Grosso
Natal — Rio Grande do Norte
Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
Rio de Janeiro — Distrito Federal
Uberlândia — Minas Gerais

MATRIZ: Praça Antônio Prado, 6 — São Paulo — Caixa Postal, 789 — Endereço telegráfico: BANESPA

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

CAFÉS FINOS

Lavador MOREIRA

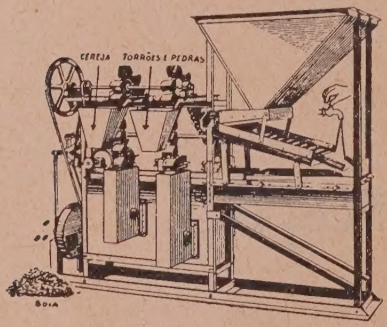
Com água de torneira

de ½ polegada, e consumo diminuto de água (5 litros para cada saco), o **Lavador Moreira** separa perfeitamente o **bóia**, o **cereja** e as pedras e torrões.

Secador MOREIRA

Constitue sua propria casa

O café, secado a ar quente, é despejado diretamente na tulha definitiva. Larvas e ovos de broca, são totalmente destruidos. Opera com apenas 1 homem.



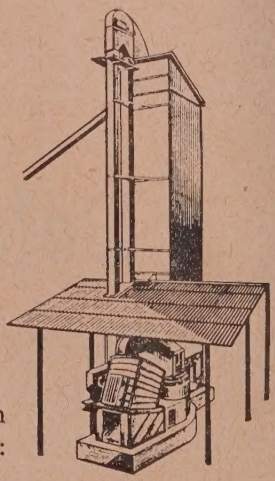
- **Fôrça motriz:-** 1 HP
- **Pêso:** 470 kg.
- **Produção:** 30 a 100 sacos por hora, conforme quantidades de cereja, pedra e torrões.

Segue montado

Fabricamos tambem **SECADORES** para: arroz, milho, feijão, alfafa, bagaço de cana, etc.

Consultem-nos sem compromisso.

Entregues prontos p/ funcionamento.



Fôrça motriz: 5 HP
Consumo de lenha: 1 m 3 cada 10 horas

Capacidade: 300 alqueires em cada carga. (150 sacas de 100 litros)

Montagem gratuita

PEÇA-NOS MAIORES INFORMAÇÕES E UMA LISTA DOS POSSUIDORES DE PRODUTOS MOREIRA

Máquinas Moreira S.A.

Rua da Mooca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Caixa Postal, 5822 - End. Telegr. "SECADORES" - São Paulo

Prometeon

TRÊS PROBLEMAS CAPITAIS DO CAFÉ

J. TESTA

IV

Terceira questão capital: A PROPAGANDA

Só quem conhece pormenorizadamente os problemas referentes ao café pode devidamente avaliar quão numerosos, preocupantes, insistentes mesmo, são êles. Desde o setôr agronômico ao pròpriamente agrícola, ao industrial, ao comercial, ao financeiro, ao diplomático, ao político, pulalam, as questões e os problemas, cada qual mais premente e mais sério. Ao selecionarmos, pois, no presente estudo, os três que, sob o nosso ponto de vista, são os de maior transcendência, não o fizemos ao acaso, pois são êsses os realmente capitais do café e da cafeicultura, e não apenas no Brasil, mas em qualquer país onde haja café. São êles a base, o substrato da questão cafèeira.

Aliás, para qualquer artigo, as linhas gerais são as mesmas: 1) — produzir barato, ou, em outras palavras, em condições econômicas ou, ainda, a preço de concorrência; 2) oferecer no mercado o artigo da melhor maneira possível, quer como qualidade quer como apresentação ou embalagem; 3) — saber vender, usando com êsse objetivo todos os processos e argumentos aconselháveis. Quem consiga dispôr de um artigo bom, barato (ou pelo menos relativamente barato, em face da qualidade) e saiba vendê-lo, não deve esperar fracasso.

Com o café, a cousa não poderia passar-se diferentemente, e tanto mais quanto os nossos concorrentes estão, em geral, armados dessas três armas. O emprêgo das mesmas, todavia, é-nos também facultado e, se muitas vêzes nos temos deixado bater não é porque não as tenhamos ao nosso dispôr e, as vêzes, em melhores condições que os nossos adversários.

Vejamos, por exemplo, a questão da maior produção por pé, ou por área, a que nos referimos em nosso primeiro artigo desta série. Nenhum país possui melhores condições que o Brasil, nêste particular. Nossas terras e condições climáticas são as melhores que é possível encontrar, para a cafeicultura. Os terrenos, exceção de certas áreas do Sul de Minas, não são excessivamente acidentados. As vias de comunicação e os portos, com tôdas as deficiências, ainda são os melhores dentre tôdas as regiões cafèeiras. Nossa indústria, a melhor dentre as de todos os produtores, faculta-nos uma assistência mecânica e química à lavoura ainda não alcançada entre os outros países cafèeiros. O primeiro item, pois seria relativamente fácil para o Brasil e, se ainda não o alcançamos isso se deve ao fato de ainda não lhe termos dedicado a atenção que merece.

Quanto ao segundo, ou seja a qualidade, se por isso se quer entender cafés de tôda a *descrição*, o assunto não é tão fácil, mas, se apenas atentarmos para um produto *limpo*, isento de impurezas, mantido juntamente com os tipos finos, a questão se apresenta relativamente fácil. Paradoxalmente, os países da América Latina, com a sua produção menos adiantada, menos "industrial", se assim podemos dizer, conseguem produção mais cuidada, mercê de mão de obra barata, familiar, em grande parte nas pequenas "fincas", graças à colheita a *dedo* e à secagem doméstica, em condições de limpeza e cuidado invejáveis.

E, relativamente ao terceiro, ou seja a venda, em todos os seus aspectos, desde a propaganda e conquista de mercados até a comercialização pròpriamente dita, a vantagem, sôbre nós, dos concorrentes latino-americanos e, ùltimamente, dos produtores africanos, é nítida e insofismável.

Êste o aspecto que desejamos examinar agora, sucintamente como temos feito com relação aos outros.

Como é evidente, a venda comporta várias etapas e, naturalmente, não basta ao comerciante estar armado de boa mercadoria e boas condições de preço pois há também outros em iguais condições.

Indispensável se torna aquilo que em comércio se chama uma política *agressiva* de vendas; indispensável se faz que a mercadoria oferecida corresponda às amostras apresentadas, isto é, que a comercialização seja honesta e segura; necessário se torna que a burocracia não amarre ao comércio as mãos e os pés, com exigências e protelações descabidas; imprescindível se torna que exista, em qualidade e quantidade, em condições adequadas e fáceis de suprimento, o produto requerido: necessário se faz, ainda, que o processo político e diplomático preceda e acompanhe o processo comercial, aplainando-lhe os óbices, mediante tratados comerciais, derrogação de impostos e de tarifas exessivas, reciprocidade, tratados de nação mais favorecida, portos francos e tantos outros que só em cada caso podem ser devidamente considerados; indispensável se torna, finalmente, que uma propaganda contínua e hábil, adequada a cada mercado, com o auxílio ou não das entidades locais, específica ou genérica, insista na propagação das virtudes do café.

Não nos iludamos de que a emprêsa seja fácil. Atrás de cada um destes três objetivos está um mundo de sub-problemas, de solução às vêzes difícil. Mas, êsses são os três pontos capitais para a vitória do café. Se não atentarmos devidamente para os mesmos e, ao contrário, nos atermos a problemas que poderão ser muito importantes mas que, em face do assunto global serão secundários, não poderemos obter um resultado positivo, amplo e completo em face da questão cafèeira.

"PANCOMTEL"

COMTELBURO LTD. — PANAMEURO S/A.

Agência especializada nas informações de mercados nacionais e estrangeiros a saber:

CAFÉ — *ALGODÃO — BORRACHA — TÍTULOS — CAMBIO — METAIS AÇÚCAR — CACAU — JUTA — TRIGO — COUROS — ETC.*

Assinaturas e mais informações nos seguintes enderêços:

RIO DE JANEIRO:
Rua Beneditinos, 17 — 4.o andar
Fone: 23-0012

SÃO PAULO:
Rua Líbero Badaró, 488 — 2.º andar
Fone: 33-4976

SANTOS:
Praça Azevedo Junior, 14 — 4.º andar — Fone: 2-7278

Agências nos principais Estados do Brasil

PRAGAS DO CAFE' **

J. Bergamin
Escola S.A. "Luiz de Queiroz"

1. *Broca do café — Hypothenemus hampei* (Ferr.)

1.1. *Histórico* — A presença da broca foi verificada pela primeira vez em 1901, em frutos de café do Congo Belga. Uma amostra de cerejas enviadas à França continha os insetos, que foram examinados por Fletiaux. Em 1913 outra amostra foi enviada do Gabon e Veuillet pôde identificar os exemplares do inseto como sendo o *Stephanoderes coffeae* Hag., mencionando sua analogia com os exemplares examinados por Fletiaux, em 1901. Em 1922 o govêrno francês tomava as primeiras medidas no sentido de evitar a propagação da praga pelas colônias.

Da África a broca foi levada para Java, onde apareceu em 1909, pela primeira vez. Em 1922 estava ela espalhada por tôda a ilha.

Em 1917-1918 foi verificada sua presença na ilha de Sumatra, onde, como em Java, a infestação atingia até 90% dos frutos.

A broca deve ter sido introduzida em São Paulo em 1913, em partidas de sementes importadas da África e de Java. De 1913 a 1922-24, conseguiu ela atingir muitos cafèzais de Campinas, espalhando-se por municípios vizinhos. São bem conhecidos a celeuma produzida e os prejuízos causados por essa praga aos cafèzais paulistas.

De Campinas espalhou-se a broca para todo o território paulista. As boas condições das primitivas zonas infestadas propiciaram-lhe os meios para progredir em sua invasão, aumentar a população e ocasionar os tremendos prejuízos que ocasionou.

De nosso Estado avançou para os cafèzais de Minas Gerais, do Rio de Janeiro, Paraná, Espírito Santo e Bahia.

De toda essa grande área dominada, foi São Paulo que mais sofreu. Foi também São Paulo o grande campo onde foram levados a têrmo todos os estudos e experiências para o perfeito conhecimento dêsse inseto. Assim é que, desde 1924, ora mais, ora menos intensamente, é a broca pesquisada em seus mais diferentes aspectos, a fim de que se aperfeiçoem os métodos de contrôle.

1.2 *Importância econômica* — Está na íntima dependência da infestação, uma vez que o prejuízo cresce em proporção geométrica com o aumento da infestação. Segundo foi verificado, há estreita correlação entre o grau de infestação e o prejuízo.

1.3 *Proporção dos sexos* — Os sexos existem na proporção de 1 macho para 9,75 fêmeas. .....

1.4 *Bionomia* — Tôdas as fêmeas são fecundadas no mesmo fruto em que se criaram. Tão logo atinjam a maturidade sexual e em se tratando de perío-

** Aula proferida no I CURSO POST-GRADUADO DE CAFEICULTURA, realizado sob os auspícios do INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ, no INSTITUTO AGRONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO, em Campinas, em 9-6-54.

do de evolução dos frutos, saem elas em busca de frutos em condições de serem atacados. A fêmea penetra no fruto abrindo uma galeria iniciada na corôa. Uma vez no interior da semente, alarga a galeria, construindo a câmara de postura, onde são postos os ovos. De acôrdo com a temperatura (verão) cada fêmea põe dois ovos por dia.

O período embrionário varia de 4 a 16 dias, com média de 7,6 dias (23,1.°C).

O período larval é de 9 a 20 dias, com média de 13,8 dias (24,8.°C) e o pupal varia de 4 a 10 dias, com média de 6,3 dias.

1.5 *Fecundidade e longevidade* — A fecundidade média é de 74,1 ovos por fêmea, com variação de 31 a 119 ovos e a longevidade média é de 156,6 dias, com variação de 81 a 282 dias.

1.6 *Gerações anuais* — A broca pode produzir 7 gerações durante um ano. Durante a evolução e maturação dos frutos, envoluem 4 a 5 gerações.

1.7 *Comportamento natural* — O ataque aos frutos novos tem início a partir de outubro, novembro ou dezembro, de acôrdo com o desenvolvimento da safra. O ataque inicial é mais intenso ou mais atenuado, de acôrdo com a intensidade da população de broca existente na lavoura, abrigada nos frutos da safra anterior. Essa população, representada por um volume maior ou menor de indivíduos, é, até certo ponto, controlada pelos seguintes fatôres:

a — quantidade de frutos velhos da safra anterior;

b — intensidade da queda pluviométrica nos meses de inverno;

c — intensidade da infestação da safra anterior.

As chuvas precoces de agôsto-setembro umidecem os frutos velhos, permitindo a reprodução a partir dessa época. Os cafèeiros, favorecidos também pelas boas condições climáticas, florescem mais cêdo. Quando os frutos atingem o grau de "verdoengo-granados", a população de broca, formada pelo remanescente da safra passada e intensificada pela reprodução a partir de agôsto, já é maciça e o ataque se faz intensamente. Em tais condições, em novembro-dezembro a infestação já é elevada.

Ao contrário, faltando chuva até outubro-novembro, fato já bastante comum nestes últimos anos, a população inicial para o primeiro ataque é pequena e formada apenas pelos indivíduos que transpuseram os meses de entre-safras abrigados nos frutos velhos. Tal condição repetida vários anos seguidos, fato também normal, faz com que a infestação não chegue a amedrontar, pois a broca não consegue formar densa população.

2. *Bicho mineiro — Perileucoptera coffeella* (Guerin — Meneville) — O bicho mineiro é, provàlvemente, o inseto mais prejudicial ao cafèeiro, depois da broca. Sua ocorrência está condicionada a certos fatôres meteorológicos, principalmente à falta de chuvas. Todavia, persiste o ano todo atacando as fôlhas do cafèeiro, fazendo-se mais notável durante os meses de inverno.

As fêmeas depositam os ovos sôbre a página superior das fôlhas. As lagartinhas eclodem e, não raro, penetram no parênquima sem qualquer contacto com a superfície livre na área atacada. A cutícula, nas duas faces, torna-se pardacenta em toda a extensão do ataque. As fôlhas que abrigam muitas lagartas secam e caem. Quando a população é muito intensa os cafèeiros ficam

praticamente despidos de fôlhas, fato que ocorre sistematicamente nos anos mais secos. Os prejuízos são grandes, pois as plantas ficam mal preparadas para uma produção compensadora.

2.1 *Gerações* — Durante um ano podem ocorrer 7 gerações, que se completam mais ràpidamente nos meses de verão do que nos de inverno.

2.2 *Variedades mais atacadas* — As variedades de *C. arabica* são muito mais intensamente atacadas do que as variedades de fôlhas mais coriáceas.

2.3 *Ciclo evolutivo* — Ovo: 5 a 21 dias (26l6.°); lagarta: 9 a 42 dias; pupa: 5 a 26 dias. Ciclo total: 25 a 77 dias.

3. *Moscas das frutas* — *Ceratitis capitata* (Wiedemann) — Ataca os frutos de cêrca de 90 espécies diferentes. Os prejuízos diretos ao café são devidos à ação mecânica das larvas, pela dilaceração do tecido mucilaginoso e pela possível penetração de microorganismos através dos orifícios de posturas ou de saída das larvas. Segundo pesquisas de H. Krug, haveria a penetração de um fungo (*Fusarium concolor*) com ação nociva à bebida do café.

4. *Cochonilha verde* — Coccus viridis (Green) Êste coccídeo pode tornar-se nocivo às plantas, principalmente em cafèzal enfraquecido. É inseto perigoso nos viveiros, onde pode infestar todas as plantas em pouco tempo. Na época do transplante as mudas devem estar isentas do inseto, para que possam suportar a adaptação ao novo ambiente.

O *C. viridis* é de reprodução partenogenética, não sendo conhecido o macho. Os jovens já são postos em avançado estado de desenvolvimento embrionário, verificando-se a eclosão instantes após a postura.

As ninfas atingem a maturidade em cêrca de 60 dias (da eclosão à postura da primeira larva). A longevidade média (da eclosão à morte) é de 112 dias e o período médio de oviposição é de 54 dias. O número médio de descendentes é de 157 e a postura média diária é de 2,5 indivíduos.

Com os dados acima, e levando-se em conta que todos os indivíduos são fêmeas, bem se pode avaliar como é possível um rápido aumento da população.

5. *Caruncho das tulhas* — *Araecerus fasciculatus* (De Geer) — Êste caruncho, cujos estragos ao café podem ser elevados em condições muito especiais, não constitui propriamente uma praga importante. Só se desenvolve nas tulhas se o café aí permanecer por muito tempo sem ser beneficiado.

5.1. *Bionomia* — A fêmea põe os ovos na casca do café sêco ou meloso, tanta na lavoura como nos terreiros ou já no interior das tulhas. As larvas eclodem em 5 a 8 dias. Alimentam-se da mucilagem existente entre os dois pergaminhos durante 10 a 15 dias, penetrando, depois, nas sementes. Após 10 a 15 dias transformam-se em pupas em câmaras apropriadas, onde permanecem 6 a 9 dias. O ciclo completo é de 36 a 47 dias.

A AGRICULTURA AFRICANA VISTA POR UM AGRÔNOMO BRASILEIRO

O. T. Mendes Sobrinho
Engenheiro-Agrônomo
Subdivisão de Estações Experimentais
Instituto Agronômico de Campinas

(Continuação)

7.2.3. — *Clima*

O clima de Angola assemelha-se ao da região centro sul do Brasil, embora aquela colônia africana se encontre mais próxima do Equador que o citado trecho do nosso país. São duas as estações do ano: a da sêca, correspondente ao inverno e a das águas, correspondente ao verão; a primeira é sêca e fresca compreendendo os meses de junho a setembro e a segunda quente e úmida, vai de outubro a princípios de maio.

A estação chuvosa de Angola se reparte por dois períodos, peculiaridade que a diferencia da nossa: as chuvas curtas, de outubro a dezembro e chuvas longas, de fevereiro a maio. Há, como se verifica, um interregno, correspondente ao mês de janeiro.

A faixa litorânea angolense é semi-árida; à medida que se adentra no país elevam-se a temperatura e o grau de umidade do ar; o maior afastamento da costa concorre para diminuir a influência oceânica na composição climática, ao passo que favorece a da continentalidade. Essa generalização na formação do clima é admitida até o sopé do altiplano angolano: no grande planalto, ao sul do paralelo 12.º lat. S, a quase 2.000 metros acima do mar, a altitude desempenha ação amenizadora do ambiente. Alí, a pluviosidade média é da ordem de 1.500 mm anuais, durante a estação chuvosa, que vai de outubro a princípio de maio. Na estação sêca pode verificar-se a ocorrência de geadas. A relativa salubridade dessa área e o seu reduzido grau de umidade atmosférica fazem-na a eleita do govêrno para a colonização européia. Esta é a região de Angola integrante do "White Highland" africano, sonhado pelo General Smuts.

A pluviosidade aumenta da costa para o interior, mais ou menos, na seguinte escala: 400 a 600 mm anuais na faixa litorânea; 1.000 mm ao longo do subplanalto; 1.500 mm no antiplano.

A faixa subplanáltica é a zona dos nevoeiros sobretudo na estação sêca; nessa época do ano, os ventos do mar, saturados de umidade, quebram-se de encontro à barreira natural, como acontece na nossa Serra do Mar, os vapores condensam-se e se precipitam sob a forma de nevoeiro ou miuda e densa garoa. Essas quedas dágua na sêca têm o nome regional de "cacimbo". A faixa

subplanáltica, situada no centro da testada atlântica de Angola, é a região das florestas tropicais ou das matas cafeeiras.

Ao norte do país o clima se apresenta com características de equatorialidade: é quente e úmido. No extremo sul, na área de Mossâmedes, é árido.

Angola não logra fugir àquela constante da climatologia afra — microclinas, representando variações bruscas e extremas — de que falamos na descrição geográfica das terras da vertente índica. Embora menos sujeito às manifestações do fenômeno que as regiões do lado oposto do Continente, no território angolano são frequentes as mutações de província para província e de distrito para distrito.

Exemplo bem típico da modificação brusca do clima sentimo-lo em Gabela, sede do Conselho do Amboim, o maior centro cafeeiro da colônia.

Dia 26-8-50 pernoitamos na Quibala, cidadezinha do interior, aquém da Gabela 95 km. As duas localidades acham-se na Província de Benguela, a uma altitude de mil metros. A primeira, em plena savana do Planalto Angolano e a segunda, no bordo do Sub-Planalto, na zona florestal. Dia 27 de manhã partimos para Gabela, com sol intenso e bastante calor. A savana que vamos atravessando mostra-se calcinada, pelo incêndio que a varrera há dois dias.

Túmulos de nativos, sôbre grandes blocos rochosos, à margem da nossa rodovia, emprestam ao ambiente um ar lúgubre. Não há sinal de vida humana. Só mais adiante, aparecem algumas plantações de sisal, de europeus, denunciando a presença do homem naquela paisagem agreste e ressequida. Assim, continuamos até aproximadamente cinco quilômetros da Gabela. Céu azul, sol brilhante e temperatura a 28.° C à sombra. Então, sùbitamente, o céu se encobre e a temperatura baixa a 10.° C, enquanto a garoa cai cerrada molhando tudo. Mudança brusca sem uma transição.

Há dias de "cacimbo" tão forte que, em 24 horas, a água caída perfaz uma coluna até 11 mm. No dia da nossa chegada à Gabela, o "cacimbo" foi de 8 mm.

Os indígenas estabeleceram uma referência para diferençar um "cacimbo" de uma chuva: se o chão molha e a água escorre em uma hora, é chuva, caso contrário é "cacimbo".

Essa forma de precipitação, quando ocorre na sêca, coincidindo com a colheita, o que é frequentìssimo, representa sério empecilho à obtenção de um tipo de café apresentável. E, como são raros os terreiros ladrilhados em Angola, por escassez de tijolos, o café é preparado sôbre o chão úmido. A seca é demorada, o café fermenta, embolora, apanha gôsto e côr de terra, piorando as qualidades do "robusta" que, de si, já são más.

7.2.4. — *Salubridade*

Excetuado o Grande Planalto ao sul do país, o território angolense não logra eximir-se da condição de área de baixa salubridade, denominador comum das regiões de clima não árido do Continente Negro. Contudo, os índices sanitários gerais de Angola são bem melhores quando comparados aos do Congo

Belga, aos da África Equatorial Francêsa e demais regiões sob o Equador Térmico. O norte angolano, baixo, úmido e quente, é a parte mais insalubre do país.

As tripanossomíases, a malária, a bilharziase, a febre recorrente, outras grandes endemias africanas e as verminosis, compõem o clássico quadro de doenças tropicais de Angola.

FIGURA 36 — Aspectos de Angola — "A", Hotel Uije, Província de Luanda, 23-8-50; "B" e "C", casas para máquinas de beneficiamento de café, da Junta de Exportação do Café Colonial, Uije, Província de Luanda, 23-8-50; "D", sede da Fazenda Alto Minho, pertencente ao Sr. Ernesto Vivo Penna, Uije, Província de Luanda, 23-8-50. Observe-se a íntima semelhança das edificações com as das fazendas paulistas, abertas neste século: moradias avarandadas, edifícios para máquinas de duas águas, coberta de telhas francêsas, estilo pesado, monótono, sem a graça da nossa arquitetura colonial.

Doença do sono — A nagana ocorre em todo o norte da Colônia, sobretudo, ao longo dos vales dos rios tributários do Zaire, do Cuanza e de outros cursos dágua que desaguam no Atlântico. A "zona de grande endemia" compreende uma extensa faixa, com o seu eixo maior orientado segundo a linha norte-sul, partindo de Vila Salazar e do Dondo, para o norte, interessando as localidades de Uije, Bamba, Maquela, São Salvador e Santo Antonio do Zaire. As três últimas localidades, situam-se a baixa altitude, bem próximas do rio Congo, enquanto as primeiras se acham nos espigões da rêde hidrográfica nortista.

O caminho de ferro de Benguela se desenvolve ao longo do divisor das águas grandes dos Rios Zaire e Zambeze, secionando Angola em duas porções pràticamente iguais. As chamadas "zona endêmica" e "zona de grande endemia" abrangem a maior parte da área ao norte da estrada de ferro. O serviço de combate à mosca do sono, muito bem organizado em Angola, admite a existência de apenas dois modestos focos de Glossinas no sul, junto à fronteira rodeziana, sendo apenas um de moscas infectadas.

Acham-se livres de tzê-tzê, e da doença por ela veiculada nas terras ao norte de Benguela, boa parte da faixa litorânea, de clima árido. Santo Antônio do Zaire, no litoral, acha-se compreendida na "zona de grande endemia".

A infestação da mosca do sono não constitui mero problema de salubridade humana, interessa também à econômia regional: as tripanossomíases atuam como fatôr limitante do desenvolvimento da pecuária. São do Dr. Vasco Antunes Souza Dias (1) as seguintes palavras:

> "Algumas das principais cidades da Colónia — Luanda, Malange, etc. têm grandes dificuldades a resolver no que respeita ao fornecimento de produtos animais, e as grandes emprêsas que exploram valiosos produtos tropicais, como a cana de açúcar e os palmares, vêem com frequência desaparecer o seu capital — gado por acção nefasta das homoraparasitoses.
>
> Tive ocasião de observar vários rebanhos da bacia leiteira de Luanda sèriamente desfalcados, e na "Tentativa, uma das grandes açucareiras de Angola, encontrei uma manada de bois de trabalho e um estábulo de belos animais leiteiros atacado por tripanossomíases. Só quem conhece as dificuldades de conseguir, nos trópicos, um núcleo melhorado, pode avaliar como é doloroso vê-lo desaparecer em alguns meses, após uma luta tantas vêzes ingloria, para o salvar.
>
> "Na área de Caimbando existem algumas serrações(*) que são um valor positivo na economia regional, onde é tão difícil conseguir madeira para as inúmeras construções que hoje pululam por todo o planalto. Infelizmente as matas estão sèriamente infestadas por insectos hematófagos, entre os quais podemos classificar a *g. palpalis* (var. *Wellmani*). Os donos dessas emprêsas já sabem que o gado de tracção que importam, e lhes é absolutamente indispensável, apenas dura escasso tempo. Tenciono estudar melhor esta zona e tentar a profiláxia pelo emético, preconizado por Albino Fernandes na Zambézia.
>
> "O chefe do posto que Mussende (Quibala) (1946), em resposta a um rápido inquérito feito por nós, diz:

(1) Vasco Antunes de Souza Dias, Adjunto do Laboratório Central de Patologia Veterinária, Delegado de Angola, "Conferência Internacional sôbre Tripanossomíases", Lourenço Marques, Moçambique, 26 a 31-8-46, Volume I, 173-4.

(*) "Serrações" correspondem às nossas serrarias.

...A 25 e 40 quilômetros deste posto, na estrada Mussende-Malange, não se pode ter criação em virtude de morrer absolutamente toda depois de picada pela mosca.

Na Banza-Mussende dá-se muito mal a criação, também derivado aos mesmos motivos acima indicados.

...Nestas regiões (atrás referidas e na estrada Mussende-Hoco, a uns 15 a 20 quilômetros do posto Mussende), não é possível aos indígenas que habitam aquelas localidades terem criação, em virtude de a mesma não se aguentar. Como exemplo, temos o seguinte: tôda a criação enviada pelo comércio local para Malange tem de ser transportada de noite, pois se o forem a fazer de dia, dá o resultado de, no caminho, serem picadas pela glossina e morrerem na sua totalidade, em Malange.

"Compreende-se, pois, que, com o incremento da exploração agrícola e aumento da população no norte do colónia, o problema se apresente cada vez com maior nitidez, necessitando, no entanto, estudos preliminares que urge iniciar o mais breve possível".

7.3. — *Situação Político-Administrativa*

7.3.1. — *História e situação política*

As primeiras notícias de Angola se vinculam às do Congo, nos idos de 1483, ao tempo das viagens do vassalo luso Diogo Cão pela costa d'África.

Mas a história angolana, pròpriamente, começa em 1559-60, quando os interêsses mercantis de Portugal — comércio de escravos — se deslocaram das margens do rio Zaire para o sul do Continente. Foi o navegador Paulo Dias de Novais que, em nome do seu soberano, se estabeleceu em Luanda, capital da Colônia.

A penetração do país foi obra da iniciativa privada, cometimento de mercadores e traficantes de escravos. A infiltração verificou-se através dos rios que desaguam no mar, partindo também dos ancoradouros naturais da costa e, por vêzes, tirando proveito simultâneo das duas situações naturais: Ambrizete e rio Bridjé; Ambriz e rio Loge; rio Dande; Luanda e rio Bengo; rio Cuanza; Novo Redendo; Benguela Mossâmedes e rio Bero. Muitos dos pontos de apôio das entradas compõem a atual cadeia de portos angolenses.

Paulo Dias de Novais e os jesuitas que o acompanharam no desembarque de Luanda caíram prisioneiros do sôba local, que os manteve cativos cinco anos sob maus tratos. Liberto, regressou a portugal. D. Sebastião, em reconhecimento aos serviços e espírito inquebrantável de tão nobre vassalo aquinhou-o, dando-lhe Angola por donatária, com direitos magestáticos talvez mais amplos que os concedidos aos capitães do Brasil. Dádiva tão grande faz supor que o desinterêsse dos renóis pelas terras d'África não era menor que pelas de Santa Cruz, ante o fascínio exercído pelos tesouros das Índias.

A testada atlântica do Reino de Angola estendia-se do rio Congo ao Cabo da Bôa Esperança. Pretendeu o soberano português aplicar à África Ocidental o

mesmo processo de ocupação do Brasil. Como sucedeu à maioria das donatárias da nossa terra, de Angola também fracassou, não obstante haver logrado sucesso inicial, atribuído à brandura excepcional de Paulo Dias de Novais no trato com o gentio. Os jesuitas espanhois que sucederam os portuguêses são responsabilizados pelo malogro da capitania, por causa dos métodos drásticos de cristianização por êles postos em prática, comprometedores das amistosas relações com chefes nativos.

FIGURA 37 — Aspectos de Angola — "A", travessia do rio Cuanza, balsa puchada a braço, Pôrto de Cangandala, divisa das províncias de Benguela e Malange, 26-8-50; "B", súditos do Sóba Cassambi, Pôrto da Cangandala, rio Cuanza, Província de Benguela, 26-8-50; "C", mulheres indígenas, manipuladoras de "fúba" — farinha de mandioca macerada em água corrente, com que os prêtos preparam o "funje", alimento semelhante a um pirão bastante consistente — rio Cuanza, cachoeira da Cangandala, Província de Benguela, 26-8-50; "D", cachoeira de Cangandala, margem direita do rio Cuanza, Província de Benguela, 26-8-50.

O têrmo do primeiro século de cordial entendimento entre lusos e indígenas, reconhecido como "período das alianças e protetorados", coincidiu com a intensificação do tráfico de escravos. O processo de ocupação paulatina, que os mercadores emprenderam no Congo, e que estavam reproduzindo em Angola, foi bruscamente substituida pela ocupação à fôrça: só a conquista militar poderia garantir o suprimento de mercadoria humana, capaz de satisfazer a de-

manda de escravos para o Brasil e para as Índias, sobretudo após os violentos métodos de catequese empregados pelos discípulos de Loyola em Luanda. Êste foi o "período da ocupação militar". E a caça ao prêto em Angola haveria de durar trezentos anos, para garantia do abastecimento de mão de obra ao desenvolvimento das três Américas. O desfalque demográfico da Colônia deve ter sido enorme. Ouvimos de autoridades coloniais que o atrazo do país se deve ao desvio de mão de obra, sobretudo para o Brasil.

A plena conquista de Angola é contemporânea. Na sengunda década dêste século, a penetração ferroviária rumo a Moçambique, marca o fim da ocupação interiorana e da submissão do gentio ao govêrno luso.

A conquista de terras ao sul de Luanda foi imperativo da demanda de escravos: de Angola sairam prêtos para tôda a América, e quando escasseava a cobiçada mercadoria, a caça e o tráfico expandiam-se para o sul, em busca de novas fontes de negros.

O comércio de escravos era acoroçoado pelos monarcas portuguêses que dêle auferiam, pessoalmente, polpudos proventos. Quando a mercadoria se destinada a país estrangeiro, cada peça era onerada de direitos devidos ao rei, ao donatário e ao erário colonial. Negócio altamente lucrativo convidava a fraude: a sonegação dos impostos de exportação era praticada em larga escala, constituindo a burla, na maioria das vêzes, em consignar os prêtos para o Brasil — componente do império colonial português, livre das taxas — mas dando-lhe destino diverso. Desvio fácil, porque os países interessados se achavam também na América. Nessas condições, muito prêto saído de Angola para o nosso país, foi remetido para outras nações americanas.

Os números a seguir darão uma idéia do vulto do interêsse do tráfico negreiro: no início do ano 1600, o custo de um escravo na origem, era de 22$000 (vinte e dois mil réis), equivalentes a mais de Cr$ 20.000,00 atuais; a mercadoria posta no Brasil, incluindo custo, frete e lucro dos mercadores e traficantes andava pela casa dos 50$000 (cinqüenta mil réis), por peça, seja, mais de... Cr$ 40.000,00 nos dias de hoje. No auge da mineração, fins do século XVIII, o valor de um escravo nas lavras era muito mais elevado,(*) 200$000 até .. 300$000 (trezentos mil réis).

O desenvolvimento das atividades econômicas brasileiras, dos séculos XVII e XVIII — cultura e industrialização da cana de açúcar e garimpagem do ouro e pedras preciosas — reclamavam tais contingentes de mão de obra, que a prea ao negro, em Angola, se sobrepôs a qualquer gênero de atividades, não se fazendo naquela Colônia outra cousa, além da caçada humana, durante quase trezentos anos. O escravo era obtido por duas formas: *resgate* — processo de barganha com utilidades diversas, sobretudo tabaco, entre mercadores e sóbas, geralmente vencedores de guerras entre tribos; *aprisionamento* em combate. Durante anos os conflitos provocados por traficantes perturbaram a vida an-

(*) Grande Enciclopédia Portuguêsa Brasileira, Editorial Enciclopédia Limitada, Lisboa, Rio de Janeiro, Volume II, 639.

golana. Enquanto durou o tráfico negreiro não se verificou desonvolvimento agrícola em Angola. A implantação da agricultura data de 1836, simultânea da interdição dos embarques para o Brasil. A independência brasileira sela a cessação do tráfico — qual o interêsse de Portugal na continuação de um comércio que viria favorecer um país que, ao final, se havia apartado da comunidade lusa?

Se Angola deixara de ser o empório de escravos para exportação, não se tornou mais risonha para o nativo a vida na terra do seu nascimento, que continuou a ser madrasta dos próprios filhos: o govêrno colonial estabeleceu o trabalho forçado dos nativos, que não passava de escravidão doméstica na Colônia, só extinta há poucas décadas, neste século, em 1910.

O chamado regimem de ocupação militar de Angola findou-se em 1836, cedendo lugar ao govêrno civil da Colônia. Até aquela data, os governadores fardados prevalenciam-se da sua posição, e estimulados pela cupidez dos seus soberanos, organizavam-se em grandes traficantes de escravos, no que eram imitados pelo clero (bispos e jesuitas) e por todo branco ou mestiço, que dispuzesse de haveres para comércio tão rendoso.

A ocupação administrativa de Angola é contemporânea — data de 1921 o fim da pacificação, verificada durante a eficiente administração do Gen. Norton de Matos, primeiro Alto Comissário da República naquela possessão lusa.

Finalmente, a história de Angola pode ser resumida em cinco períodos:

a) Período das alianças e protetorados.

b) Período da ocupação militar .

c) Período do tráfico de escravos.

d) Período da abolição do tráfico negreiro de 1836 a 1878.

e) Período do trabalho forçado, ou da escravatura na Colônia, de 1875 a 1910.

f) Período do trabalho livre, iniciado com a proclamação da República Portuguêsa.

Angola é hoje uma das colônias do Império Português, também conhecida por África Portuguêsa Ocidental.

A palavra Angola teve a seguinte origem: Quando os lusos, progredindo para o sul do rio Congo, atingiram o vale do rio Cuanza, depararam com negros ambundos (palavra significadora de vencedores), que há mais de meio século haviam descido do planalto congolês e alí se estabelecido, sem atingir o litoral Atlântico; o sóba mais poderoso, dêsse povo, chama-se N'gola (vocábulo indicador de sangue sagrado). Os conquistadores lusos generalizaram essa designação à região do Cuanza e por corruptela passou a Angola.

7.3.2. — *Divisão Administrativa*

Angola acha-se territorial e administrativamente dividida em cinco províncias, que se subdividem sucessivamente em distritos, conselhos e circunscrições, como a seguir:

Província	*Capital*	*Distrito*	*Conselho*	*Circunscrição*
LUANDA	Luanda	Luanda	Luanda	
			Dande	
			Incolo	Quissama
			Bengo	Dembos
			Ambriz	
		Cuanza Norte	Cazengo	
			Cambambe	Ambaca
		Congo	Zombo	Damba
			Bembe	S. Salvador do Congo
				Pombo
				Cuango
		Zaire	S. Antonio do Zaire	
			Ambrizete	Móqui
		Cabinda*	Cabinda	Cacongo
				Maiombe
MALANGE	Malange	Malange	Malange	Duque de Bragança
				Songo
				Bondo
				Bangala
				Cambo
		Luanda	Saurimo	Camachilo
				Cassai Norte
				Cassai Sul
				Minungo
				Chitato
BENGUELA	Benguela	Benguela	Benguela	
			Lobito	
			Ganda	
		Cuanza Sul	Novo Redondo	Libolo
			Pôrto Amboim	Quibala
			Amboim	Seles
		Huambo	Huambo	
			Bailundo	
			Caala	

Província	*Capital*	*Distrito*	*Conselho*	*Circunscrição*
BIÉ	Silva Pôrto	Bié	Bié	Alto Cuanza
				Menonque
			Andulo	Baixo
				Cubango
		Moxico	Moxico	Luchases
				Dilolo
				Alto Zambeze
				Bundas
				Cuando
HUÍLA	Sá da Bandeira	Huíla	Lubango	Quilengues
				Ganguelas
			Chibia	Gambos
			Caconda	Alto Cunene
				Baixo
		Mossâmedes	Mossâmedes	Cunene
			Pôrto Alexandre	Bibaia

A sociedade nativa se acha distribuída por territórios, com a seguinte organização: pequenos reinos ou "sobados" subdivididos em povos. Os primeiros agrupamentos subordinam-se a um "soba" e os segundos a um "sobeta".

A ocidentalização praticada pelo govêrno colonial em Angola é idêntica à de Moçambique: os nativos são classificados em "assimilados" e "indígenas". À primeira categoria pertencem os indivíduos que desfrutam os direitos de cidadãos, enquanto na segunda estão enquadrados os tutelados pelo poder público. Estes não podem vender suas terras, são inidôneos para contrair dívidas e sujeitos ao trabalho compulsório, pelo menos, durante seis meses no ano.

A administração de Angola não difere da de Moçambique e é exercida da seguinte forma: govêrno da colônia desempenhado por um Governador Geral, idem das províncias, por um Governador de Província, os distritos são administrados por um Intendente e as circunscrições por um Administrador. Abaixo desta última categoria há ainda a de Chefe de Posto. O Governador Geral é assistido por um Conselho Governamental, do qual participam os Governadores de Província e o Comandante da Defesa Nacional.

7.3.3. — *Justiça e Defesa Nacional*

Judicialmente, Angola se acha dividida em dez comarcas e respectivos tribunais, com funções idênticas às da Metropole. Em Luanda funcionam duas varas, uma civil e comercial e outra criminal, além de um Tribunal Militar Territorial.

A defesa e manutenção da ordem no país está afeta ao Comando Militar da Colônia, exercido por um Chefe de Estado Maior.

Nos conselhos e circunscrições a ordem pública é mantida por reduzido troço de sipaios, fato que atesta a índole pacífica, ou o conformismo do prêto à submissão. Exemplo: na Circunscrição do Amboim, apenas um destacamento

(*) Refere-se ao Enclave de Cabinda.

de vinte dêsses soldados nativos, bastavam para policiar uma população composta de 1.600 brancos, 2.800 "assimilados" e mulatos e 66.000 "indígenas". A despesa com o policiamento é da ordem de um angolar por 20 km2 em média. Em 1950 essa unidade monetária correspondia a Cr$ 0,80.

7.4. — *População*

7.4.1. — *Origem, raças e lingüísitica*

Origem e raças — A população negra angolense filia-se a três troncos étnicos: "hotentotes", "cafres" e "congos".

A primeira raça, compreendendo os "bochimanes", parece ser a autoctone. Pràticamente extinta, pelo domínio das duas outras, os hotentote-bochimanes ainda encontrados pelos portuguêses, na época da ocupação, viviam no litoral sul, na altura de Mossâmedes. Hoje os remanescentes habitam o âmago do deserto do Kalahari. São Povos de hábitos primitivos que não se dedicam à agricultura e praticam o pastoreio, alimentando-se da caça, de gafanhotos. Seus representantes são de pequena estatura, compleição franzina, cabelo ralo e têz negro-claro.

Os cafres compreendem o conjunto de povos insavores do sul angolano vindo do oriente, dominador dos hotentotes, havendo atingido o Atlântico de Mossamedes a Benguela. Na progressão para o norte foram detidos pelos negros da raça congo, no vale do Cuanza. São representantes típicos dos cafres os povos ou tríbos "mucurocas", "humbes", "monanos", "mondombes", "bailundos", e "ganguelas". As três últimas tríbos localizaram-se ao norte do território invadido, estabelecendo contato com os prêtos "congos", resultando daí intensa mestiçagem. Os representantes da raça "cafre" apresentam grande estatura, e traços fisionômicos mais delicados que os dos autoctones, guerreiros intrépidos, predominantemente pastores, porém praticamente de alguma agricultura.

A raça "congo", como o nome indica, proveio do Reino do Congo, das margens do Zaire. Invasores do norte angolense, tiveram por representantes típicos os componentes das tríbos "quissamas", "libolos", "jingas", "congos" pròpriamente ditos. São agricultores:

Linguística — A diferenciação linguístico-etnológica de Angola, segundo o "Atlas de Portugal Ultramarino" (1), obedece o seguinte esquema: dois ramos ou famílias principais "bantos" e "não bantos" — subordinando onze agrupamentos linguísticos, aos quais se filiam setenta e três tríbos ou povos.

Os cafres e congos pertencem ao grande tronco banto e os hotentote-bochimanes ao segundo. Os bantos compreendem 10 grupos linguísticos com 68 tríbos e os não bantos são representados apenas por um agrupamento com 5 povos.

A área compreendida entre Dando e Novo Redondo corresponde à região de contato de cafres e congos, teatro de miscegenação e aculturação recíproca intensa, das grandes raças invasoras de Angola. Da fusão originou-se também o dialeto bunda, não raro confundido com o agrupamento racional homônimo.

(1) Atlas de Portugal Ultramarino, Ministério das Colônias, Lisboa, MCMXLVIII, 66.

Confrontando-se a nomenclatura tribal angolense com a carta geográfica do país, constata-se homonímia de nomes de povos e de territórios por êles habitados. A toponímia das cidades e vilas angolenses é rica de exemplos: quibala, amboim, seles, ganda, caconda e tantos outros são denominações de localidades e de tríbos.

O denominador comum da ocidentalização dos prêtos angolanos é o idioma luso que adquiriu feição de língua franca e vai se sobrepondo à duplicidade de dialetos a bem do entendimento geral. Nos lugares por nós transitados deparamos sempre com negros falando português, e, por sinal, arrastado à moda da Metrópole. Êssa forma de aculturação européia niveladora é apanágio da colonização lusa e francêsa.

Esbôço etnográfico e de diferenciação linguística de Angola:

BANTOS

Ordem dos agrupamentos	*Grupo*	*Tríbo*	*Ordem dos agrupamentos*	*Grupo*	*Tríbo*
1.º	QUICONGO	Maiombes Cangongos Basundis Cabindas Mussorongos Muxicongos Zombos Sossos Maiacas Mussucos	5.º	GANGUELAS	Luimbes Quimbandes Ganguelas Banhemas Ambuelas Luenas Luchazes Bundas Vaiaunas Gengistas Camaxis
2.º	QUIMBUNDO	Dembos Angolas Mahungos Jingas Holos Bondos Bangalas Quissamas Libolos Quibalas Songos Mussendes Acos	6.º	LUNHANECA	Nianecas Quipungos Quilengues
			7.º	LUCUMBI	Humbes Mulondos Capelongos Handas
			8.º	XICUANHAMAS	Cuanhamas Cuamatos Evales Cafimas
3.º	QUIOCO	Lundas Quiocos Xinjes Mnungos	9.º	XINDONCA	Cussos Dombondolas
4.º	UMBUNDO	Bienos Bailundos Sambos Huambos Amboins Seles Sumbes (Pindas) Hanhas Gandas Mondenbes Cacondas	10.º	XIHERERO	Dimbos Ximbas Xavicuas Donguenas Hingas Cuvais
			NÃO BANTOS		
				KHOISAN	Bochimanes Quedes Hotentotes Carocas Cuissis.

Sabe-se que os negros entrados no Brasil, originários de Angola, vinham quase sòmente com a denominação genérica de "angolas", não sendo impossível que para aqui hajam vindo prêtos de tôdas ou quase tôdas as tríbos do país; a historia registra, outrossim, a presença de escravos de tôda a costa d'África ao sul do Equador, com a denominação simples do país de origem, sem menção da tribo ou povo a que pertenciam: escravos de quantas tríbos chegaram ao Brasil? O tráfego durou três séculos, e as entradas no Brasil eram estimadas em 30.000 peças por ano (1). Avalie-se o vasto patrimônio genético e herança cultural legada pela África Negra à formação do brasileiro de uma vasta área do país. Também regiões isentas do labor escravo, e, até ontem, do sangue negro, na composição do seu povo, como o Paraná, começam a receber a influência afra através das imigrações internas: o cafèzal paulista que, sem a vocação feudal do canavial nordestino, outrora carreou negros para sua exploração, agora leva nordestinos — êsses extraordinários abridores de sertão e os nossos mais legítimos descendentes dos africanos, a conquista do Norte do Paraná, a terra caroável que jouve dormindo, encostada às zonas da clássica colonização germânica e eslava, por quase um século.

(A seguir) 7.4.2. — *Ocupação*

(1) Gilberto Freire e Outros — Novos Estudos Afro-Brasileiros, Biblioteca de Divulgação Scientífica, Edição da Civilização Brasileira S. A., Rio de Janeiro, 1936, Vol. IX, 20.

Resumos e Transcrições

PASSADO E FUTURO DO CAFE'

Uma das mais inquietantes características da cafeicultura brasileira, visível em todos os surtos de progresso por que já passou, em diversas épocas, tem sido a exploração irrefletida da terra e a preocupação de produzir o máximo de café no mínimo de tempo, mesmo quando a experiência já havia ensinado que isso podia trazer a ruina definitiva do solo e o irremediável aniquilamento dos cafèzais.

Grande é o número de fazendas cafèeiras modeladas sob essa orientação. A história dessas propriedades é bem um exemplo do que aconteceu a vários municípios e até a regiões inteiras. Em maiores proporções, é a repetição da própria história do café no Brasil.

Dentro dos limites de muitas fazendas o cafèeiro invadiu todas as glebas onde podia transformar em grãos exportáveis a fertilidade do solo virgem. Esgotados os recursos da propriedade, pelo contínuo e progressivo depauperamento da terra e pela decadência das plantações, mudava-se o cafèeiro para outras regiões, onde iria repetir o mesmo ciclo de invasão, expansão e abandono, ou se mudava a fisionomia da fazenda, perdendo o cafèeiro o seu tradicional papel de cultura principal. Dessa maneira, centenas de milhares de cafèeiros foram arrancados e regiões inteiras deixaram de figurar entre as áreas produtoras de café. Paulatinamente, os cafèzais recuaram para longe dos portos de embarque, cedendo lugar ao algodão, cana de açúcar, eucalipto ou pastagens. Novas riquezas, não há dúvida, surgiram em virtude dessas transformações. O cafèeiro, porém, o pioneiro do desbravamento de imensas áreas, não conseguiu, muitas vêzes, sobreviver onde abriu caminho ao progresso e à civilização.

Um rápido exame da situação atual da cafeicultura em São Paulo e Paraná revela que a história se repete hoje tal como há cem anos, com uma diferença: já não há mais terras novas para onde conduzir o cafèeiro. Em nosso Estado, esse panorama é agravado pela alta porcentagem de propriedades que atingiram o último degrau da decrepitude, com o solo completamente erodido e com os cafèzais agonizantes e improdutivos, enquanto no Paraná se revive o início da história do cafèeiro no Brasil. Nesse Estado, a idade relativamente nova dos cafèzais e o solo ainda fértil revivem as condições principais que caracterizam o estágio primário da cafeicultura.

Embora repousem nessas regiões novas, não só do Paraná e de São Paulo, mas também dos outros Estados a esperança de darmos ao café um futuro mais promissor, é lamentável verificar, aqui e ali, a frequente reincidência nos mesmos erros que foram a causa primordial do nomadismo da cultura: ausência total de planificação da propriedade e absoluta indiferença pelas

regras mais elementares de conservação do solo.

No passado, cafèzais decadentes e solo cansado significavam o fim do ciclo da cafeicultura. Desse ponto em diante, ou se eliminavam as plantações ou se avançava para novas glebas virgens. Hoje dispomos, porém, de meios que nos vieram libertar da escravidão a esse ciclo. Temos variedades selecionadas resistentes e produtivas. Sabemos plantar em curvas de nível e proteger o solo contra a erosão. Sabemos adubar, manter e aumentar a fertilidade do solo, e, sobretudo, planificar a propriedade cafèeira, isto é localizar os cafèzais nas áreas mais propícias e organizar a propriedade para que cafézais menores sejam tratados com mais cuidado. São estas as armas de que dispomos hoje para reconquistar muitas das zonas cafèeiras que perdemos outrora.

Nunca será demais insistir sôbre a importância que tem para o futuro do café no Brasil, as conquistas fundamentais da pesquisa agronômica aplicada à cafeicultura. Amplamente divulgadas e já em promissor início de utilização por parte de muitos cafeicultores, as novas regras de exploração do solo para a produção de café vieram acrescentar um capítulo novo à melancólica história da cafeicultura, fixando o cafèeiro nas áreas novas onde está chegando hoje, e, acima de tudo, fazendo-o voltar às regiões que no passado se revelaram ideais para a produção.

("O Estado de S. Paulo" - 11-1-1956)

Adubação exata? exija de seu fornecedor

FÓRMULAS COMPLETAS EQUILIBRADAS COM POTASSA

o elemento indispensável para o bom efeito do fósforo e do azôto.

POTABRASIL

Informações e folhetos técnicos gratuitos:

COMPANHIA BRASILEIRA DE POTASSA E ADUBOS

Pr. da República, 270 - C. Postal, 6082 - Tel. 34-1247 - S. Paulo

O CAFÉ E A AVICULTURA

O alto nível do preço que vem alcançando a rubiácea, nestes últimos anos, permite ao lavrador restaurar seus decadentes cafèzais. E, sendo a adubação uma das principais, senão a mais importante prática restauradora, têm os fertilizantes, lògicamente, sua demanda. Dos adubos orgânicos o estêrco da galinha reune qualidades que o colocam em situação privilegiada. Daí, as sucessivas instalações de granjas agrícolas em propriedades cafeeiras. Parece que nova modalidade de exploração vem sendo usada pelos cafeicultores. Consiste em montar um aviario e dá-lo a terceiro para explorá-lo, recebendo como pagamento apenas estêrco.

Como se trata de uma prática que poderá tomar razoável incremento entre nós, pois trata-se, sem dúvida, de vantajoso empreendimento, analisamo-la sob o ponto de vista econômico, a fim de verificar o custo desse fertilizante para o lavrador.

De ínicio, devemos estimar o custo da instalação de uma granja, no que concerne a benfeitorias, como sejam: galinheiros cercados, casa de criação, pinteiros, comedouros, etc.. Técnicos da Secretaria da Agricultura, procurando determinar a renda agrícola de granjas, visitaram oito propriedades situadas nos arredores da capital, no segundo semestre deste ano, e verificaram que essas propriedades, com um contingente de 13 500 aves, possuiam um total de Cr$ 337 000,00 por aquelas benfeitorias, o que dá a média de Cr$ 25,00 por cabeça. Hoje, todavia, conforme opinião de firmas atuantes, o custo de instalações do tipo medio padrão é de Cr$ 45,00 por poedeiras e o preço medio de pinto de um dia (femea) é de Cr$ 14,00.

Uma propriedade de 100.000 cafeeiros, cujo proprietário pretenda adubar metade dessa lavoura anualmente, com um quilo por pé, terá que despender 50 000 quilos. Para isso terá que montar um aviário com capacidade para 2 780 poedeiras, partindo-se da produção media de 18 kg de estêrco por ave.

O gasto do avicultor, com a instalação, será o seguinte:

	Cr$
Benfeitoria na base de Cr$ 45,00 por ave	125.100,00
Compra de 3 336 pintos (20% de perda)	46.700,00
TOTAL	**171.800,00**

A despesa anual do lavrador será

	Cr$
Juros de 7% a.a. sobre Cr$ 171 800,00	12.026,00
Depreciação anual do capital de instalação	12.510,00
Renovação atual dos rebanhos (2)	15.595,00
TOTAL	**40.131,00**

O rebanho deverá produzir, segundo a produção média atrás admitida, ... 50 000 quilos de estêrco. Portanto o custo de uma tonelada do produto será (Cr$ 40.131,00 dividido por Cr$ 50,00).

A relação N — P — K do estêrco de galinha é de mais ou menos 2,5 — 3,3 — 1,5 respectivamente. Vejamos uma mistura de adubos químicos, com esses mesmos elementos e na mesma proporção, quanto custa, atualmente, ao lavrador.

ADUBO	Kg para perfazer 2,5 de N; 3,3 de P; e 1,5 de K	Preço P/Kg Cr$	Total Cr$ 42,00
Superfosfato simples (20%)	16,5	2,55	42,00
Salitre do Chile (15%)	16,5	2,85	47,00
Cloreto de Potássio (60%)	2,5	3,55	8,80
TOTAL	35,5		97,80

Conclui-se, pois, que cem quilos de adubo em estudo poderão substituir 35,5% da mistura acima, sendo que o preço dessa mistura (Cr$ 97,80) é cerca de 22% mais elevado.

Se nesse aspecto já é vantajoso o uso do estêrco de galinha, ainda mais significante é o seu emprego, tendo-se em conta os benefícios que êle levará ao solo, como elemento orgânico que é.

Pelo exposto, é de esperar, portanto, um ponderável crescimento da avicultura paulista.

(Da "Fôlha da Manhã", 18-12-56)

TIPOS DE MERENDA

As merendas que as crianças levam para a escola devem ser criteriosamente escolhidas: pão com manteiga e carne, ou pão com queijo e carne; um copo de leite e uma fatia de bolo; duas bananas e uma fatia de queijo: ou duas bananas e uma fatia de bolo; ôvo cozido e pão com manteiga, ou ôvo cozido e pão com queijo.

Aprenda a organizar as merendas de seu filho, recorrendo a alimentos de real valor nutritivo.

O ACÔRDO INTERNACIONAL SÔBRE O CAFÉ

Quem tenha acompanhado os comentários que "O Estado" dedicou no ano passado à questão do acôrdo internacional sôbre café, não estranhará nossa satisfação em face da atitude positiva que as autoridades federais acabam de tomar em relação a esse problema. Com efeito, as perspectivas estatísticas da produção mundial de café impõem a cooperação entre os países produtores para a estabilização das cotações em nível razoável tanto do ponto de vista dos produtores como dos consumidores. Nenhum dos dois lados está realmente interessado em oscilações violentas, mas, ao contrário, na eliminação, na medida do possível, de grandes altas ou excessivas baixas.

Como o nosso govêrno tem de responder, até o fim do mês, a sugestões feitas a propósito pela Comissão Especial da Organização dos Estados Americanos, o titular da pasta da Fazenda mandou ativar os estudos sôbre a maneira mais interessante para o Brasil de encarar a questão.

Há numerosos aspectos a estudar, como seja, o problema da estruturação do preconizado organismo internacional, a cooperação eventual de governos dos países consumidores, a fixação de cotas de exportação e de retenção. Há também a questão delicada e complexa do nível em que será desejavel estabilizar os preços. Mas, uma das questões de maior importância é o âmbito geográfico do preconizado acôrdo. Quanto a isso, não poderá haver, em tese, nenhuma discussão sôbre a alta conveniência de se conseguir a participação de todos os produtores da América Latina, África, Ásia e Oceania.

Mas, o sr. ministro da Fazenda tem de resolver também esta questão, muito importante: o Brasil deve participar de um acôrdo só se estiver garantida a adesão dos produtores coloniais, ou se seria mais conveniente chegar imediatamente a um acôrdo entre os países latino-americanos, desenvolvendo-se ao mesmo tempo esforços diplomáticos com o objetivo de conseguir, o mais cedo possível, a participação também dos demais países produtores.

Se s. exa. optasse pela primeira alternativa, fazendo depender nossa cooperação da participação imediata dos delegados dessas regiões, perder-se-ia muito tempo, tempo precioso considerando-se as perspectivas estatísticas. Por isso, confiamos na disposição das autoridades federais de enveredar pelo caminho mais prático de iniciar a colaboração imediatamente com os demais países latino-americanos, buscando, ao mesmo tempo, junto com êles, a adesão das demais regiões produtoras.

Se o govêrno tomar essa atitude, e temos motivos para acreditar que o fará, reiniciar-se-á, após a perda de um ano, o rumo que haviam fixado então, com grande acerto, os srs. Eugenio Gudin e Manoel Meiaa.

(De "O Estado de S. Paulo", 10-2-56)

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFE' DURANTE O ANO DE 1955 FIXADA POR PORTOS DE EMBARQUE

NOVO ESTUDO ELABORADO PELO SR. JOSE DE QUEIROZ TELLES SÔBRE O ANO CIVIL E COMERCIAL

Em trabalho publicado pelo "Diário de S. Paulo" nos últimos dias desta semana, o sr. José de Queiroz Telles, assessor técnico das entidades agrícolas do Estado de São Paulo, apresentou a exportação brasileira de 1955 por ano civil. A fim de melhor orientar as pessoas e entidades interessadas no mercado internacional do café, elaborou um novo trabalho, especificando as exportações brasileiras de café por portos, enquanto que o trabalho antes publicado especificara as vendas por mês.

Nas anotações abaixo, o sr. José de Queiroz Telles estudou as exportações gerais de 1955, as exportações comerciais e o total da exportação por cabotagem.

EXTERIOR

Meses	Santos	Rio de Janeiro	Paranaguá	Vitória	A. dos Reis	Salvador	Recife	TOTAL
Janeiro .	371.361	244.482	58.525	66.245	22.625	11.777	8.735	783.750
Fev. . .	250.078	177.566	21.163	85.005	4.000	1.752	7.471	547.035
Março. .	484.370	240.355	47.843	84.709	7.300	8.267	8.642	881.486
Abril . .	649.357	233.351	41.703	36.416	8.195	5.768	8.201	982.991
Maio . .	386.984	191.499	22.962	54.504	4.100	5.262	9.734	675.045
Junho . .	893.105	288.484	38.200	73.476	8.313	6.699	12 165	1.320.442
Julho . .	599.696	223.294	42.396	76.988	1.827	3.029	6.319	953.549
Agôsto .	502.839	274.334	183.229	70.335	27.850	3.383	2.827	1.064.797
Setem. .	697.509	577.754	471.343	153.371	47.000	5.483	9.052	1.961.512
Outubro .	712.811	530.694	412.071	111.532	91.637	15.868	3.670	1.877.683
Nov. . .	553.773	369.734	299.587	139.889	39.175	15.614	7.356	1.425.158
Dezem. .	514.489	383.090	178.885	113.559	19.583	7.427	5.301	1.222.334
Total. .	6.616.372	3.734.637	1.817.907	1.066.029	281.605	90.379	88.873	13.695.782
1955								
Julho . .	599.696	223.294	42.396	76.988	1.827	3.029	6.319	953.549
Agôsto. .	502.839	274.334	183.229	70.335	27.850	3.383	2.827	1.064.797
Setem. .	697.509	577.754	471.343	153.371	47.000	5.483	9.052	1.961.512
Outubro .	712.811	530.694	412.071	111.532	91.637	15.868	3.070	1.877.683
Nov. . .	553.773	369.734	299.587	139.889	39.175	15.614	7.356	1.425.158
Dezem. .	514.489	383.090	178.885	113.559	19.583	7.427	5.301	1.222.334
Total. .	3.581.117	2.358.900	1.587.511	665.674	2.370.072	50.804	33.925	8.515.043

Vejamos o total da exportação por cabotagem em 1955:
De janeiro a dezembro de 1955: 435.268 sacas.

CAFE' DE ANGOLA PARA OS ESTADOS UNIDOS

JÁ É GRANDE O CONSUMO DO PRODUTO PORTUGUÊS NA CALIFÓRNIA

Há muito café no Brasil, como diz a canção, mas às vezes é difícil obtê-lo nos Estados Unidos. E quando isto acontece os comerciantes portugueses nêste país logo sugerem seu produto: o café forte de Angola, na África Portuguêsa.

O café de Angola é atualmente um dos principais produtos portugueses exportados para os Estados Unidos, vindo na sua maior parte para a Califórnia, onde há uma grande população portuguesa.

O Sr. Antonio Bettencourt, chanceler do consulado português nesta cidade, declarou que seu escritório espera intensificar ainda mais a venda de café de Angola, bem como de outros produtos portugueses.

Revelou ainda o Sr. Bettencourt que Portugal pretende instalar nos Estados Unidos um escritório comercial, a fim de estimular o uso de produtos portugueses em tôda a costa ocidental norte-americana.

O café da Angola começou a entrar nos Estados Unidos depois da Segunda Guerra Mundial e, em 1947, 200.000 sacas da mistura africana, foram vendidos aqui, compreendendo um por cento do consumo total de café nos Estados Unidos. Em 1955, mais de 600.000 sacas de café de Angola foram exportadas para os Estados Unidos, compreendendo três por cento do consumo nacional.

Outros produtos portugueses importados pelos Estados Unidos são cortiça, vinhos da Madeira, cerâmicas, louças, bonecas de pano, bordados, estatuetas de bronze, sardinhas, anchovas e azeite de oliveira.

Afora isto, duas canções importadas de Portugal, reavivaram o interêsse norte-americano por aquêle país. Uma delas, "Abril em Portugal", foi um grande sucesso de vendas há uns dois anos, e a outra "Lisboa Antiga", ocupa um dos primeiros lugares no programa "Parada de Sucessos".

PAUSA PARA O CAFÉ

A "coffea break" como se chama nos Estados Unidos a pausa para tomar café que fazem os empregados nas horas de trabalho, assumiu o caráter de instituição entre os norte-americanos.

O curioso do caso, segundo observa a revista "Time" em sua última edição, é que tanto os favoreceram a hora do café "coffea break" como os que a êle se opuseram, incrementaram o negócio cafeeiro.

"A hora do café — diz a publicação — converteu-se num pesadêlo custoso, pois deslocava os empregados do local do trabalho".

Observa o artigo que várias emprêsas, ante a pressão dos seus empregados, concordaram em que êstes fizessem pausas durante o dia, a fim de sair e tomar uma xícara de café.

Outras firmas, no entanto, consideraram que a perda de tempo de trabalho era muito grande, e procuraram a maneira de permitir que os empregados tomassem café sem sair do escritório. Esta última tendência criou um próspero negócio: a emprêsa que se dedica a levar o café aromático e quente ao local de trabalho, no escritório ou na fábrica.

Um empregado da Kaiseh Aluminum, de Oakland, na Califórnia, declarou à revista "Time":

"Nosso departamento está economizando 110 dólares por mês, em hora de trabalho, com o novo sistema. Bebo meu café em minha própria mesa de trabalho, enquanto abro minha correspondência. Assim, economizo meia hora... e o café satisfaz mais".

A nova modalidade de "coffea break" criou um próspero negócio, que continua a tomar vulto.

Menciona "Time", entre outros exemplos, o caso da cadeia de restaurantes Schrafft, na região oriental dos Estados Unidos. Explica que, em 1950, a Mutual Life Insurance Co. sugeriu à Schrafft que se encarregasse de servir café aos seus empregados nas próprias mesas de trabalho. No momento, a Schrafft tem uma renda bruta anual de 4.200.000 dólares pelo serviço de café nos escritórios. A revista cita ainda outros casos semelhantes ao da Schrafft.

(Do "Jornal do Comércio", Rio - 24-2-56)

O COMBATE AO "BICHO-MINEIRO" DO CAFEEIRO

EDGAR FERNANDES TEIXEIRA

Nestes últimos 10 anos tem havido enormes modificações no modo de encarar o assim chamado "bicho-mineiro" das folhas do cafeeiro. Desse modo, variam muito as opiniões a respeito da novidade ou não dessa praga, da eficiência ou não dos métodos de combate e das vantagens econômicas ou não de se evitarem seus estragos ou sua disseminação. No nosso arquivo, as fichas, recortes, artigos e informações sobre o "bicho-mineiro", mais do que sobre qualquer outro assunto são, do ponto de vista de orientação, desnorteantes... Segundo alguns especialistas, o "bicho-mineiro" causa atualmente, em face da diminuição do ataque da broca do café, os maiores prejuízos, sendo a praga mais seria dos cafèzais paulistas e paranaenses... Segundo outros, ao eliminar parte das folhas, o que se acentua em maior proporção nos meses de falta de chuvas, essa praga causa benefícios e não malefícios, não devendo, pois, ser considerados seus efeitos diretos, mas sim, suas vantagens indiretas para a vida fisiológica do cafeeiro em condições adversas como é o período de inverno nesta parte do Brasil... Já não pensa assim um outro poderoso grupo de pesquisadores, os quais pensam que se deve combater diretamente a praga por meio de pulverizações, já que, em sua opinião, o gasto com inseticidas é perfeitamente compensado pela manutenção de uma vegetação sadia, que resulta em segurança de floradas e na formação de frutos que não caem...

O combate direto ao "bicho-mineiro" foi sempre considerado difícil. A pequenina mariposa, de dois milímetros de comprimento e côr cinzento-claro-prateado, com a extremidade das asas manchadas de preto, deposita seus ovos nas folhas do cafeeiro. Daí nascem as lagartinhas que perfuram as folhas e formam galerias ou minas, alimentando-se do parenquima, o que naturalmente impede a circulação e a vida da folha, que vai secando e morrendo, terminando por desprender-se do cafeeiro. Localizadas assim no interior das folhas, era difícil, com os inceticidas que antigamente possuiamos, atingir essas lagartinhas, que, dessa forma, ficavam protegidas contra a ação dos mais poderosos meios de combate, e se iam desseminando cada vez mais. É interessante, no entanto, verificar que, apesar de, essa praga ser conhecida há mais de dois séculos em nosso País — há documentos dos tempos da guerra do Paraguai que falam de seus tremendos estragos na região de Campinas — sua desseminação aumentava ou diminuia em certos períodos, o que se atribuia a condições adversas de clima ou aos seus inimigos naturais. Assim, um antigo relatório do Instituto Biológico divulgava o seguinte: "A praga encontrou em nosso Estado vários inimigos naturais, que a impedem de tornar-se ameaçadora. A multiplicação, pois, do "bicho-mineiro" das folhas do cafèeiro seria demasiada, não fosse a ação benéfica de certas vespinhas parasitas, cujas larvas se desenvolvem no corpo das lagartas dessa mariposinha...".

Desde 1953, há dois anos, portanto, na Fazenda experimental Mato Dentro, que o Instituto Biológico possui nos arredores de Campinas, vem sendo cumprido um trabalho com o fim de verificar até que ponto é possível dominar e combater as lagartas do "bicho-mineiro" por meio de pulverizações, de forma a atingí-las no interior das galerias ou minas das folhas, empregando-se modernos inseticidas que, como se sabe, têm ação múltipla, pois, agem contra os insetos por "ingestão", quando êles mastigam e se alimentam de partes do vegetal onde se depositou o veneno, por "contacto pois bastam tomar o inseto adulto, a sua larva ou a la-

garta para exterminá-lo, como também atuam como "fumigante", já que, desprendendo gases tóxicos, êles podem penetrar no interior das galerias ou minas. Treze dos mais modernos inseticidas estão sendo estudados, e vários deles provaram ter capacidade para exterminar por completo essa praga, mas o seu emprêgo ainda depende de estudos e observações mais demoradas, não sòmente quanto à concentração dos preparados, a fim de tornar o seu uso economicamente viável. como, de modo especial, quanto à epoca de aplicação.

Em julho, agôsto e setembro último, as experiências mostraram que realmente há pelo menos 10 novos inseticidas — Parathion, Sistox, Endrin, Malathion, Dieldrin, Clordane DDT, Isodrin, Lindane e Matacide — capazes de causar a mortalidade das lagartas do "bicho-mineiro" dentro das galerias ou minas das folhas do cafeeiro numa proporção de 90 a 100%. E os técnicos incumbidos da execução desse plano de pesquisas consideram esses preparados, de todos os pontos de vista, "um meio de combate assaz promissor". Não há mais dúvidas, pois, acêrca da possibilidade de combater o "bicho-mineiro" por meio de pulverizações com os modernos inseticidas. Agora, cabe levar para o terreno prático, repetindo nas lavouras particulares, os ensaios experimentais da Fazenda Mato Dentro. Urge, porém, que de agora em diante se completem tais estudos com investigações de ordem econômica para se aquilatar se, em condições idênticas, cafèzais livres do "bicho-mineiro" produzem mais ou reagem melhor quanto ao pegamento das flores e dos frutos. Em outras palavras, as investigações ou pesquisas devem passar imediatamente para o terreno prático, a fim de que o quanto antes, possam os servidores oficiais dirimir a questão que está mantendo os nossos lavradores numa grande dúvida: a queda das folhas do cafèeiro causada pelo "bicho-mineiro" é benefica ou prejudicial?

((Do "Estado de S. Paulo", 22-12-55)

Produzir cafés bem cuidados, limpos e de bom aspecto, dá pouco mais trabalho que produzir cafés maus. Muito pouco aparelhamento se exige, a mais, para a produção de cafés finos. O que é necessário é, principalmente cuidado, atenção, capricho.

E o ágio sôbre os bons cafés, compensa, de sobra, êsses cuidados, além do fato de que, nos tempos de superprodução, os cafés que *sobram* não são, por certo, os de boa qualidade e bom aspecto.

A concorrência dos cafés africanos

Os hábitos de consumo nos Estados Unidos

Em exposição que fez na Sociedade Rural Brasileira, com o intuito de combater o pessimismo na apreciação das perspectivas do nosso café, o sr. Raul Diederichsen lembra que o café mais barato nos Estados Unidos é, no momento, o nosso Vitória 7-8, a 28,00 "cents" por libra-peso, cotação Nova Orleans, seguido por duas qualidades africanas a 32,50 e 33,25 "cents", acompanhadas, de perto, pelo nosso Rio 7 a 34,50 "cents" por libra-peso.

Entretanto, os dados apresentados pelo diretor do Departamento de Café da Rural não podem dissipar nossas preocupações sôbre as perspectivas estatísticas de nosso café. Os cafés de Bebida Rio são consumidos, nos Estados Unidos, ùnicamente nos Estados do Sul, entre os descendentes de franceses e a população negra, e mesmo assim apenas em escala pequena, sendo disso uma prova o fato de ser de Nova Orleans e não de Nova York a cotação citada pelo sr. Diederichsen para o café Vitória 7-8.

O pouco consumo dos cafés de Bebida Rio nos Estados Unidos explica-se pela impossibilidade de empregá-los em ligas, por causa do seu paladar especial e cheiro ativo e característico. Isso reduz a uma proporção insignificante o consumo dos cafés produzidos nos Estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro e na zona da mata do Estado de Minas Gerais. Fora do Sul dos Estados Unidos empregam-se, em ligas, apenas cafés brasileiros Estilo Santos e de bebida riada.

Constitui o café africano para estes dois tipos de cafés, um concorrente perigoso e cada vez mais forte, pois a variedade "Robusta" é, nos ligas, completamente "neutra", sem nenhum cheiro. Durante decadas, a importação dessa variedade foi proibida nos Estados Unidos, sendo esta discriminação apenas levantada em 1929, em resposta a nossas operações de valorização. Entretanto, ainda no período anterior à guerra, a contribuição dos cafés africanos no total das importações norte-americanas era calculada apenas em cêrca de 1%, pois o preço baixo de nossos cafés não tornava aconselhável a sua substituição por outros tipos. Entrementes, elevaram-se as cotações de nossos cafés, decorrendo, daí, o avanço progressivo dos cafés africanos, cuja contribuição para o total das importações norte-americanas atingiu, no ano passado, 11,5%, elevação essa que se efetuou exclusivamente à nossa custa e não da América Central.

Na sua exposição, o sr. Diederichsen citou, como favorável aos interesses brasileiros, a possibilidade de uma queda da produção na América Central. Tememos, porém, que isso possa exercer, ao contrário, efeitos desfavoráveis à nossa economia cafèeira. De fato, uma relativa escassez dos cafés lavados, produzidos pela América Central, poderia determinar, seu encarecimento, o que poderia intensificar, ainda mais, a tendência dos torradores norte-americanos para substituir, nas ligas, os nossos cafés pelos mais baratos da variedade "Robusta".

Há mais um argumento que nos sugere maior realismo na consideração das perspectivas delineadas nos mercados de consumo, como por exemplo, o avanço dos cafés solúveis. Segundo

cálculos norte-americanos, a variedade "Robusta", além de ser mais barata do que os nossos cafés, tem maior teor de cafeina, tornando-a, assim, preferida para as ligas que produzem os cafés solúveis, os quais, por isso mesmo, também são preferidos pelas donas-de-casa.

Resumindo esses fatos, não pretendemos fazer praça de pessimismo, mas apenas advertir contra o perigo de fortalecer a concorrência africana, por operações tendentes a elevar os preços de nossos cafés.

(De "O Estado de S. Paulo, 24-1-56)

Porcentagens de café nas Américas exportado durante o ano de 1955

Sôbre a porcentagem de café na exportação de países da América, o sr. José de Queiroz Telles, assessor técnico das entidades agrícolas do Estado, fez as considerações seguintes:

Desejamos esclarecer aos nossos cafeicultores mais alguns informes sôbre a exportação de café da América Latina, e por meio dêsses dados comprovamos a exportação geral e a do café durante os valores em dolares. Não resta dúvida que é o maior produto mundial de todos os países que o produzem. Concorrendo com 29.3 de cómputo geral da exportação.

Para melhor esclarecimento damos um quadro demonstrativo do ano de 1955:

MILHARES EM DOLARES

PAÍSES DESTINO	Exportação Geral	Exportação Café	Porcentagens do Café
Brasil	1.423.000	843.938	59,3
Colômbia	583.769	487.259	83,3
México	758.741	106.276	14,0
El Salvador	106.931	91.545	85,6
Guatemala	98.700	75.483	76,5
Venezuela	1.850.000	35.286	1,9
R. Dominicana	114.850	28.402	24,7
Costa Rica	78.859	37.356	47,4
Equador	87.872	22.825	26,0
Honduras	56.000	8.501	15,2
Cuba	592.000	8.225	0,7
Haití	36.036	23.931	66,4
Nicarágua	80.022	27.856	34,8
Peru	270.860	8.030	3,0
Total	6.137.640	1.800.913	29,3

(Do "Diário de S. Paulo", 22-1-56.)

De 12.050.000 sacas a existência de café no país em 31 de dezembro último

Não se inclui nesse total o café adquirido pela C.F.P. — Ascendeu a 8 975 000 sacas o consumo de julho a dezembro

De acôrdo com dados estatísticos do Instituto Brasileiro do Café, era a seguinte a posição estatística do Café em 31 de dezembro do ano de junho do ano passado 3 305 000 sacas; registros de café da safra em curso 17 710 000; total ..... 17.720.000 sacas.

O consumo de julho a dezembro último foi de 8 975 000 sacas, das quais .. 8.505.000 para o exterior, 242.000 para os portos nacionais e 228.000 presumivelmente consumida a bordo.

A existência, em 31 de dezembro último, era portanto, de 12 050 000 sacas, incluindo o café existente nos portos, em trânsito e nos armazéns reguladores.

Posição Estatística do Café no Brasil em 31 *de Dezembro*
Safras de 1951-52 a 1955-56

Unidade: mil sacas de 60 quilos

ESPECIFICAÇÃO	SAFRAS				
	51-52	52-53	53-54	54-55	55-56
I — SALDO VERIFICADO EM 30-6:					
1) a liberar	2.469	496	69	15	66
2) estoque disponível nos portos ..	2.460	2.456	3.235	3.304	3.239
TOTAL	4.929	2.952	3.304	3.319	3.305
II — CAFÉ REGISTRADO (julho a dezembro					
1) café de safras anteriores	121	59	71	33	10
2) café da safra em curso	12.635	14.212	12.669	11.636	17.710
TOTAL	12.756	14.271	12.740	11.669	17.720
TOTAL I + II	17.635	17.223	16.044	14.988	21.025
III — CONSUMO (julho a dezembro)					
1) exportação para o exterior	8.931	8.418	9.013	5.606	8.975
2) comércio de cabotagem	176	150	251	150	242
3) consumo presumível nos portos ..	205	231	231	233	228
TOTAL	9.312	8.799	9.495	5.989	8.505
IV — EXISTÊNCIA EM 31-12 (x)	8.373	8.424	6.549	3.999	12.050

(x): — Inclui o café nos portos, armazéns reguladores e em trânsito.

NOTA: — Na existência de 31-12-55 não está incluido o café adquirido pela Comissão de Financiamento da Produção.

Necessária a Substituição dos Cafeeiros de Baixa Produtividade

Dentre as constatações do engenheiro agrônomo Alfredo Gomes Carneiro, tendentes a demonstrar a necessidade de substituição parcelada dos cafeeiros de baixa produtividade, nas regiões que existem condições favoráveis ao desenvolvimento do café, encontra uma referente a forma de substituição, que parece importante para a boa solução do problema.

Diz êle que a substituição dos cafeeiros, como vem sendo efetuada por muitos no "vão" ou na "quadra", entre os cafèeiros velhos é totalmente perniciosa, quer pela formação defeituosa, devido à concorrência destes, quer pelo vício da formação anterior, ou seja, espaçamento excessivo e formação em quadro.

O espaçamento médio dessas lavouras é de 16 x 16 palmos, ou 3,52 x 3,52 metros, dando um número aproximado de 2 000 cafèeiros por alqueire paulista ..... (24 200 m2).

O espaçamento médio atual, para terras cansadas, é de 3,5 x 2,5 metros, dando um número de 2 800 cafèeiros por alqueire.

Ganham-se, pois, 800 cafèeiros por alqueire.

Vantagens na substituição

A formação dos novos cafeeiros em curvas de nível, num espaçamento menor, com o preparo prévio do terreno (arrancamento dos cafeeiros velhos, aração, graduação e locação em nível), oferece vantagens irrefutáveis, como sejam: o mesmo número de cafeeiros em menor área, possibilitando um trato melhor, com o aumento da área para pastagens e capineiras; perfeito controle da erosão, sem os inconvenientes dos cordões de contôrno, cisternas, etc.; possibilidade de tratos culturais mecanizados e mais baratos, graças à redução da área exposta à invasão de hervas daninhas; maior aproveitamento da irrigção, etc.

O único fator contrário ao cafeicultor, é a perda dos frutos dos "velhos", durante quatro anos de formação dos novos.

Entretanto, sendo o cafeeiro um arbusto de longa existência a melhor formação do mesmo cobre essa diferença com elevados juros, graças às produções futuras.

Resta, pois, uma única objeção: — os recursos para o cafeicultor enfrentar as despesas de 4 anos, sem renda correspondente.

MICROSCOPIA ALIMENTAR NO INSTITUTO ADOLFO LUTZ

ALTA PRECISÃO CIENTÍFICA

Como todos sabem, é o Instituto Adolfo Lutz o órgão oficial de contrôle e fiscalização de tudo o que diz respeito à saúde pública.

Todavia, poucos são os que conhecem a qualidade do trabalho de muitos dos cientistas daquela casa. Como exemplo, hoje relataremos o esfôrço de um cidadão que, ali, diàriamente, cuida do exame de substâncias alimentares industrializadas, tais como conservas, doces, etc.

Análises dêsse tipo são chamadas bromatológicas, e sua técnica é estudada em qualquer escola de farmácia ou de química. Todavia, a seção de microscopia alimentar do Instituto Adolfo Lutz se reveste de muitas características singulares, em virtude da orientação que lhe dá o seu responsável, sr. J. B. Ferraz de Meneses Junior, um químico como poucos, dotado de extraordinário espírito inventivo e que tem contribuído largamente para o progresso da técnica de análises microscópicas de substâncias alimentares, principalmente o café.

IMPORTÂNCIA DA MICROSCOPIA ALIMENTAR

Nessa qualidade de trabalho científico, como sói ser a pesquisa de impurezas nos alimentos industrializados, o exame microscópico desempenha papel importantíssimo. É como se fôsse o orientador dos processos e métodos químicos usualmente empregados. Muitas vêzes, o simples exame microscópico, prévio, oferece elementos seguros através dos quais se constatam as fraudes, que, infelizmente, não são raras em nosso país. A verificação microscópica acusa, com segurança, a presença de elementos estranhos àquêles que devia conter o produto, seja êle uma goiaba ou um bocado de farinha de trigo. Entrementes, para que o microscopista não se deixe ludibriar, necessário se torna que seja um perfeito conhecedor da histologia (tecidos) vegetal e animal das substâncias com as quais opera, a fim de que possa distinguir os caracteres diferenciais dêsses elementos e utilizar suas reações.

O IMPOSSÍVEL ACONTECE

"À primeira vista — diz o sr. Meneses Junior — pode parecer incrível ao leigo que um analista chegue à certeza de que determinada farinha de trigo contenha arroz, mandioca, farelos ou fragmentos de inseto; ou que uma goiabada esteja fraudada com banana, a marmelada com pera ou laranja e o doce de aboboras encerre batata doce. No entanto, é perfeitamente possível a identificação de todas essas substâncias não obstante estejam algumas reduzidas a pó, outras perfeitamente trituradas pela ação do calor. O que o leigo não sabe é que todas estas substâncias possuem caracteres morfológicos específicos. Assim, o analista não faz mais do que identificar essas propriedades".

Aí está a armadilha. O fabricante desonesto crê, muitas vezes, que uma substância, após triturada, cozida ou torrada perde suas virtudes particulares quando misturada a outra de igual aspecto. É quando entra em cena o microscópio do dr. Meneses. O velho servidor, com mais de vinte anos dedicados à pesquisa alimentar, não só criou métodos novos, adaptou e reformou outros, como conhece, integralmente, a histologia de todos os frutos comumente utilizados na manufatura de alimentos. E os frutos, individualmente, possuem tecidos próprios, característicos, impossíveis de se confundirem. Esses tecidos poderiam ser chamados, mesmo, de "impressão digital" do fruto, pois, embora algumas vezes apresentem semelhança de detalhes, como acontece com a pera e o marmelo, possuem, todavia, elementos típicos que ao outro não ocorre, permitindo, tal fato, diferençá-los entre si com relativa facilidade.

UM POUCO DE HISTÓRIA

"A aplicação sistemática do exame microscópico em análise bromatológicas — comentou o nosso entrevistado — teve início, em São Paulo, no ano de 1938, com a criação da Seção de Microscopio e Micro-

biologia Alimentar, então funcionando na Inspetoria de Policiamento da Alimentação Pública. De início, pouco se pôde produzir em virtude da falta de métodos especializados. Com a criação, porém, do Instituto Adolfo Lutz, em 1940, a Seção de Microscopia Alimentar foi ampliada e equipada com a aparelhagem indispensável, o que permitiu, após acurados estudos, inclusive os de histologia vegetal, chegar-se a realizar tudo quanto foi possível no vasto campo de ação em que a microscopia empresta a sua coloração".

De resto, é o sr. Meneses Junior o autor de vários métodos, como dissemos acima, usualmente empregados na análise de alimentos. Destes métodos, ressalta, pela sua importância econômica, o da contagem de cascas no café em pó, trabalho este singular e que permitiu ampliar a fiscalização do café torrado e moído entregue ao consumo. Na realização dessa tarefa, cumpre-nos informar, colaborou com o sr. Meneses um funcionário da Superintendência dos Serviços do Café, sr. Bento A. Bicudo. É um trabalho interessante e oportuno, porque possibilita a quem dele faz uso, determinar, com absoluta precisão, a percentagem de impurezas contidas no café em pó, principalmente cascas ,palha de café), engenhosamente adicionadas ao produto, por especuladores de honestidade duvidosa. Assim, desde 1950 vem sendo realizado importante e minucioso trabalho de análise do café em pó, tendo por base o referido método. Nestes cinco anos, com efeito, 9600 análises foram realizadas. Destas amostras 7.413 foram aprovadas e as restantes, correspondentes a 23% do produto examinado, foram condenadas.

Em 1951, o Govêrno do Estado de São Paulo, reconhecendo o valor da nova técnica de exames do café, sem dúvida um dos produtos que está sujeito ao maior número de fraudes, sendo mesmo a lista das substâncias que se prestam a esse fim muito extensa, adjudicou ao cientista e seu colaborador um prêmio de quinze mil cruzeiros.

Na verdade, porém, o sistema se aplica a todos ou quase todos os alimentos nos quais se faz averiguações pertinentes à sua pureza, pois muitas vezes ocorre que substâncias nocivas à saude pública, tais como corantes, microorganismos, parasitos, areia, larvas, insetos, etc. são criminosamente adicionados ao alimento. Nas massas e extratos de tomate, por exemplo, são feitas contagens de cogumelos, leveduras, esporos ou bactérias, a fim de verificar se foram utilizados, pelo produtor, algum fruto podre, amassado, avariado ou mesmo para averiguar se houve demora no início de concentração da polpa industrializada.

O sistema é de tal maneira eficaz que, numa certa porção de farinha de trigo é possivel constatar se existe grãos de trigo cujo amadurecimento não foi total.

Vale salientar, finalmente, que o sr. Meneses é, ele mesmo, um exímio técnico em reprodução de cortes histológicos. Sua habilidade como desenhista científico é extraordinária. Pena não ter aparecido, ainda, um editor que quisesse ombrear a responsabilidade da publicação de seus trabalhos, os quais viriam preencher, sem dúvida, uma lacuna na bibliografia especializada e seria de enorme valia para os estudantes de Botânica e ciências correlatas. Nós, que vimos os seus desenhos, raramente nos conformaremos por sabê-los inéditos muito tempo ainda.

(Da "Fôlha da Noite", 20-1-56)

Para que reconquistemos os mercados mundiais, torna-se necessário produzir cafés finos. Para isso é indispensável, principalmente, a colheita adequada e um beneficiamento cuidadoso.

EXPERIMENTAÇÃO COM CAFE' EM S. PAULO

ALCIDES CARVALHO

O principal objetivo que se tem em vista, ao se realizarem trabalhos experimentais com o cafeeiro, é a produção da maior quantidade possível de café beneficiado, de boa qualidade, por unidade de área. Isso pode ser conseguido, quer melhorando as condições do meio ambiente, quer pela seleção de cafeeiros com determinadas características hereditárias, capazes de se desenvolverem e produzirem bem no meio ambiente e melhorado.

As investigações referentes à obtenção de linhagens selecionadas e as sôbre as condições mais propícias para que essas linhagens possam ter produção máxima devem ser realizadas concomitantemente. Menor será o valor de uma linhagem altamente selecionada se faltarem dados referentes à natureza e fertilidade do solo onde irá desenvolver-se, sôbre o modo mais adequado de plantio, sobre adubações, combate à erosão, combate a moléstias e pragas e, enfim, sobre o método de colheita e preparo do produto.

A experimentação cafeeira, como aliás acontece com as demais plantas perenes, é complexa e ao mesmo tempo dispendiosa. Complexa, por exigir a cooperação de técnicos especializados nos vários setores da ciência do solo, de especialistas em sistemática, genética, melhoramento fisiologia, irrigação, fitopatologia, mecânica agrícola, entomotogia, citologia, técnica experimental etc. e principalmente dos especialistas na própria cultura cafeeira. Dispendiosa por exigir área experimental considerável e manutenção das experiências por longos anos, durante os quais os tratos culturais precisam ser feitos a tempo, bem como as adubações e colheitas Além disso, para se terem informações mais seguras, torna-se necessário repetir a experimentação nas várias regiões cafeeiras, exigindo, assim, maior número de técnicos e aumentando ainda mais o seu custo.

Isso talvez venha explicar o fato de existirem apenas limitadas informações sobre a experimentação com o café, apesar da grande importância econômica de sua cultura para numerosos países e a sua realização apenas em centros experimentais que contam com departamentos especializados e o inestimavel auxílio de verbas governamentais. Realmente, apenas os govêrnos podem arcar com a responsabilidade e gastos com investigações dessa natureza, pois, não é raro chegar-se, após demorados anos de estudos, à conclusão de que os diferentes volumes de adubação aplicados, os métodos culturais, as várias linhagens em observação, não mostraram as diferenças que eram de esperar. Os resultados negativos dos ensaios têm, todavia, significação para os experimentadores, orientando-os no sentido de realizar novos ensaios de natureza mais complexa.

Mais raramente, experiências simples dão resultados de grande alcance econômico, permitindo, às vêzes verdadeiras revoluções nas práticas correntes do cultivo. Haja vista aos resultados obtidos com o combate à broca do cafeeiro, que hoje não mais constitui empecilho para a cultura do café. A mesma coisa vem acontecendo com as experiências de laboratório, que ora se realizam em Portugal. a fim de encontrar variedades e formas de "coffea arabica" realmente resistentes às várias linhagens de ferrugem, as quais, como se sabe, limitam o cultivo dessa espécie em várias regiões cafeícolas.

Outras vêzes, a experimentação começa a indicar diferenças apenas depois de muitos anos de observação, tal como vem acontecendo com o ensaio de variedades de cafés instalado em Campinas, onde a variedade bourbon amarelo, sem seleção, se revelou melhor que o bourbon vermelho também sem seleção, depois de 16 anos de colheitas sucessivas.

A simples observação de uma variedade de café, ao lado de outra, por exemplo, ou de um talhão adubado ao lado de outro sem adubação, nem sempre permite avaliar as suas diferenças, pois a questão de local pode, às vezes, influir consideràvelmente nos resultados. Por isso, os ensaios precisam ser feitos segundo modelos especiais fornecidos por especialistas em técnica experimental, os quais permitem justamente eliminar as fontes de erro e chegar a conclusões definitivas sôbre as diferenças entre os tratamentos. Todavia, não se devem menosprezar as observações particulares, que muitas vezes têm contribuido enormemente para o êxito das experiências e para o estabelecimento de normas gerais de cultivo.

Nos últimos anos, já se vem notando apreciável aumento do interesse pela experimen-

tação cafeeira em vários países e as revistas especializadas trazem informações sobre novos esquemas de plantio e de seleção.

Também os lavradores, os principais beneficiados com os resultados obtidos nos centros de experimentação, vêm, principalmente em São Paulo, voltando suas vistas para os problemas dessa natureza, procurando indagar em qual base experimental se alicerçam as informações que os técnicos lhes transmitem e assim vêm contribuindo para tornar a cafeeicultura neste Estado uma das mais sólidas e modernas de que se tem conhecimento.

AS MODERNAS MÁQUINAS DE BENEFICIAR CAFÉ

As máquinas de beneficiar café — referimo-nos apenas às de beneficiamento propriamente dito, por via sêca — realizam geralmente as seguintes operações (dizemos geralmente porque, em determinadas circunstâncias, podem deixar de realizar todas as operações que iremos mencionar): 1.º) — transporte: 2.º) — limpeza; 3.º) — descascamento; 4.º) — ventilação; 5.º) — repasse; 6.º) — classificação; 7.º) catação.

Infere-se do que foi exposto que o beneficiamento propriamente dito consiste no seguinte: transporte do café em côco, da tulha para a máquina eliminação das impurezas, ou seja, limpeza (impropriamente designada de desempedramento, visto como objetiva a separação de folhas, cascas, pedras, pausinhos, torrões café chocho pregos etc., em geral, impurezas); em sequencia, trabalho de descascador, desmembrando o café em côco em cascas (palha) e sementes (favas). o produto é então ventilado, separando-se a palha enquanto o café pode ou não ser entregue ao repassador ou reparador para descascamento dos marinheiros e côcos. De passagem, é conveniente dizer que antigamente o café descascado e ventilado era polido (brunido) em polidores (brunidores), o que em alguns casos era feito até uma adição de plombagina ou oca, para a obtenção de produto de melhor aspecto ou mais brilhante. Hoje, não se admite o café polido (brunido), pois, os compradores fazem questão da presença dos resíduos da película prateada, índicio certo de que não sofreu o artificialismo do polimento (brunimento). E essa é a razão por que as máquinas modernas podem apresentar repassador, porém, não o polidor ou brunidor.

GERMINADORES DE AREIA PARA CAFÉ

Nos países cafeicultores da América Central, bem como na Colômbia, em Java e em Sumatra, as mudas de café são preparadas mediante a semeadura em germinadores e posterior repicagem para os canteiros do viveiro.

Como germinadores se usam canteiros ou caixas de madeira, constituindo substrato a própria terra misturada com esterco, cal e areia de rio ou, sòmente, a areia. A distribuição das sementes é feita espaçadamente ou, então, de modo maciço.

Por esse processo se preparam dois tipos de mudas:

a) a chamada "cabeça de fósforo" ou simplesmente "fósforo", fosforilo), "zangão" (abejon), soldadinho (soldadito ou ainda "palito de fósforo", que corresponde à fase em que a muda apresenta as folhas cotiledoneas presas pelo pergaminho; e

b) a chamada "orelha de onça" ou "mariposa" (chapola), que corresponde à fase em que a muda apresenta as duas folhas cotidoneas abertas e livres, portanto do pergaminho.

O uso dos germinadores de areia para o café traz, entre outras, as seguintes vantagens: 1.º) — economia de espaço no viveiro, o qual seria reservado apenas de preparo de canteiros (cava e adubação); 3.º — economia de braço operário durante a fase de formação das mudas, pois o unico cuidado é não deixar faltar água nos germinadores. Desse modo, a mão-de-obra seria aproveitada na confecção de laminados; 4.º) — não aparecimento das moléstias próprias do solo; 5.º) — facilidade para o arrancamento das mudinhas por ocasião da repicagem; 6.º) — a muda nada sofre, praticamente, com o transplante, pois ela ainda vive das reservas da semente, a sua superfície de evaporação e transpiração é mínima e o seu sistema radicular é pequeno o que facilita a operação

(Do "Estado de S. Paulo", 5-1-56)

CAFÉ — QUALIDADE

ASSIS CHATEAUBRIAND

Depois de alguns encontros aqui com a gente de Front Street e vários importadores de café, sinto mais do que nunca robustecida a minha convicção da necessidade urgente do Brasil encetar um programa de melhoria das qualidades do seu maior produto. Já não é sem tempo. Porque, batidos agora no campo da quantidade, ou volvemos para o outro, da qualidade, onde vencidos estamos há dezenas de anos, ou teremos que capitular como nação cafeeira.

Que significa o "ecart" de 16 a 18 cents entre as qualidades colombianas, salvadorenses e, mesmo, as nossas sul de Minas, Ribeirão Preto e outras áreas pequenissimas de São Paulo?

Essa margem traduz uma impressionante preferência do consumidor americano por qualidades que só em dose homeopáticas estamos logrando produzir. O que é fora de dúvida é que o paladar daqui se habituou a esses tipos de café dos quais só temos aí porções insignificantes, comparadas com as quantidades maciças da Colômbia e da América Central.

Viveu o Brasil, desde que êle deixou pràticamente de produzir cafés finos, como se bebia outrora, no rítmo vertiginoso das exigências do consumo, da superstição de que café era café. Todo o problema residia no volume da produção. Tendo-se quantidade, estava resolvida a questão. Então o Brasil, seduzido pelo x da quantidade, meteu duplamente o machado: a) nas terras velhas, porque os cafèzais ali estavam exaustos; b) nas terras novas, para derrubar a mata virgem, e, desse modo, obter-se produção maciça, ainda que às expensas da qualidade. O elevado nível de produtividade das glebas paranaènses tornou-se a maior atração da política de plantar café do Brasil. E isto apenas pelos altos indices de produtividade das suas terras.

Mas o que está acontecendo é que quantidade deixou de ser documento. Hoje, aqui, toda gente quer fazer "blends" com variedades finas. E a prova está em que se refugam os cafés do Brasil, para pagar 16 e 18 cents. mais pelos colombianos.

Qual a conclusão a tirar daí?

Que ou vamos para aperfeiçoamento dos nossos tipos, ou sucumbiremos, rotos em qualidade e esfarrapados em quantidade.

Não há nenhuma justificação para que o Banco do Brasil, nos seus financiamentos, não discrimine as boas qualidades. Porque si assim criará o interêsse doméstico por elas. Financiava o Brasil de tal modo o café indiferenciado que, hoje, estamos pagando as consequências desse erro. A massa de cafés inferiores domina vitoriosamente as nossas exportações. Cafés riados, cafés duros, cafés "rio" são o grosso da safra brasileira. Nem se diga que não há zonas onde não se possam produzir tipos melhores.

O despolpamento em qualquer zona, logo melhora as qualidades. E por que não se despolpa? perguntarão. Simplesmente porque dá mais trabalho; porque não há uma distinção mais acentuada de tipo para a obtenção do financiamento. A única vantagem que se oferece aos cafés finos é a da entrada preferencial nos portos. Mas não devia apenas ser assim.

Há cinco anos, quando sustentei a candidatura Juscelino Kubitschek para o govêrno de Minas, tracei-lhe com um desespero de brasileiro atormentado pela perspectiva da desgraça certa, como uma das duas idéias básicas da sua administração, o café selecionado, o café melhorado, com o sul de Minas transformado numa outra Colômbia. Aquilo que o futuro presidente da República não fez como homem de província, que faça como homem do Estado metropolitano.

(De "O Jornal", Rio - 5-1-1956

DISCUSSÃO DE PROBLEMAS CAFEEIROS EM NOVA YORK

O senador Homer E. Capehart advertiu ontem que o mercado da zona latino-americana, o maior consumidor em todo o mundo de produtos norte-americanos, "nos compraria mais se vendesse mais aos Estados Unidos". Capehart fez a declaração em mensagem enviada à reunião iniciada ontem, em Nova York, pelos representantes da indú tria cafeeira desta cidade e de toda a região oriental dos Estados Unidos.

"Os dólares que pagamos à América Latina por seu café — disse o senador — voltam aos Estados Unidos com as compras que se fazem de automóveis, equipamentos agrícolas, artigos elétricos, produtos de ferro, químicos, farmaceuticos e alimentícios".

Recordou que em 1954 os Estados Unidos compraram café cru latino-americano no valor de 1 400 000 000 de dólares, enquanto os países da América Latina gastavam 3 400 000 000 de dólares nos Estados Unidos para adquirir produtos norte-americanos.

"O café — salientou — produziu 40 por cento dos dólares gastos pela América Latina nos Estados Unidos".

"Portanto — acrescentou o bem-estar da indústria do café deve ser de incumbência internacional. A indústria prospera e estável evidência que o nosso comércio: a América Latina é firme. Um comércio cafeeiro instável e deprimido criaria dificuldades para os países produtores e para a indústria deste país, que vende seus produtos a esses países."

Charles G. Lindsay, gerente do "Bureau" Pan-Americano do Café, declarou que 400.000.000 de libras de café verde se perdem anualmente, por causa das enfermidades e pragas que afetam o cafeeiro na América Latina".

Importantes estudos se estão fazendo — América Latina — declarou — para compensar essa custosa perda, enquanto se procuram novos tipos de cafeeiros que rendam mais e permitam satisfazer um aumento de 37 por cento na procura, que se espera na próxima decada."

Ao referir-se à importância dos estudos que se fazem na América Latina, Lindsay citou como exemplo que "no Instituto Agronômico de São Paulo, em Campinas, um novo tipo de cafeeiro ("Mundo Novo") não só resiste bem ao açoite das enfermidades, mas também amadurece em três anos e dá um rendimento anual de mais de três libras. "

A média de rendimento do cafeeiro na atualidade é de uma libra, explicou Lindsay.

(De "O Estado de S. Paulo", 12-2-56)

Estimativas de safras cafeeiras

Plínio CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE
(Da Sociedade Rural Brasileira)

Temos, talvez com demasiada insistência, lembrado, na Sociedade Rural Brasileira, essa tradicional casa dos cafeicultores, a elevada significação das provisões das safras de café na formação de seus preços. Infelizmente, no âmbito da nossa política brasileira, o relevante problema não tem sido encarado com a atenção devida.

Em matéria de estimativas de safras temos agido deficientemente. Observa-se, na prática, forte resistência a revisões periódicas das nossas avaliações, negligência que acaba de invalidar esses cálculos, como elementos com que podemos contar para previsão dos movimentos da oferta. O nosso comércio cafeeiro se ressente dessa grave falha e passa a agir sob a influência, nem sempre aconselhável, dos cálculos feitos por particulares ou das previsões oficiais exageradas, de repartições oficiais estrangeiras.

A safra brasileira exportável de 1955-56 exemplifica, significativamente, a incúria apontada. Muito se falou e se discutiu sôbre o volume dêsse café. À base da previsão do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, constantemente revisada, que acabou orçando em 20,5 milhões de sacas registradas, agiram os torradores americanos em suas operações de compra.

Em São Paulo, notadamente na Sociedade Rural, formou-se forte movimento, liderado pelo sr. José de Queiroz Teles, de restrição dêsse volume com uma previsão não excedente de 17 milhões de sacas exportáveis. O Instituto Brasileiro do Café, no início de 1955, calculou em 17.700.000 sacas o total exportável. E não mais se manifestou. Não procedeu a qualquer revisão, embora, pouco tempo depois, contasse com elementos seguros sôbre a imprecisão de sua estimativa em relação ao Estado do Paraná. Não faltaram solicitações para uma nova manifestação daquele órgão. Mas a direção da nossa economia cafeeira emudeceu, já tinha dado uma previsão e bastava!

A necessidade de revisões periódicas já foi sentida no nosso país e praticada, embora sem constância, pelo Departamento Nacional do Café. Na safra 1951-52 tivemos três estimativas, em maio, julho e novembro. Na safra seguinte duas, em abril e outubro.

O processo de revisão periódica é necessidade decorrente da natural imprecisão das estimativas de safra, notadamente da cafeeira, muito sensível às variações do tempo.

A larga influência das estimativas cafeeiras no comércio dêsse grão aparece constantemente, orientando sobretudo o comércio importador americano, que dá invulgar importância a todos dados estatísticos referentes à produção. A atual brusca elevação do nível dos preços do café nos Estados Unidos, notadamente em relação aos cafés suaves, decorreu, em última análise, da atitude de retração dos compradores, os quais, à base das estimativas do Departamento da Agricultura dos Estados Unidos, passaram a comprar "da mão para a bôca", certos da queda próxima dos preços em consequência daquelas estimativas que denunciavam excessivas provisões.

Os cálculos do Foreign Agriculture Service (FAS) eram demasiadamente

otimistas. A produção "mild" da Colômbia, do México e dos países da América Central atingiu um total de cêrca de dois milhões de sacas a menos da previsão americana, surpreendendo essa escassez natural dos cafés de boa qualidade o mercado consumidor americano com suas reservas pràticamente esgotadas.

Observam-se certos exageros nas estimativas oficiais americanas, com tendências bem definidas de aumento do volume das produções, sobretudo colombiana e brasileira. As divergências entre êsses cálculos e as previsões realizadas pelos países produtores já não fogem à observação dos próprios torradores americanos, como se pode verificar pela carta dirigida pelo sr. John F. MacKierman, presidente da National Coffee Association, pouco antes de embarcar para o nosso país, à direção do Foreign Agriculture Service (FAS).

O I.B.C., desfazendo os exageros das notícias sôbre o volume das nossas safras, prestará um trabalho fecundo à economia brasileira, porque visa a eliminação de um constante e fortíssimo instrumento de depressão dos preços do nosso café.

À sombra, como é sabido, da estimativa de uma safra, que significa cálculo ou previsão do movimento futuro da oferta, forma-se e fixa-se a expectativa da evolução dos preços. Essa expectativa informa e orienta profundamente o mercado a têrmo, sem deixar de repercutir ainda sensìvelmente no disponível.

O Instituto Brasileiro do Café não publicou até agora qualquer estimativa sôbre a safra 1956-57. Já devia ter divulgado uma estimativa preliminar, pelo menos. Nos meios cafeicultores há unanimidade de opiniões a respeito de sua grande escassez. Não se espera produção total superior a 12 milhões de sacas.

Nos Estados Unidos, porém, já há cálculos e largamente divulgados. É possível que a esta hora essas previsões já estejam influindo no mercado a têrmo do nosso café e repercutindo até no disponível.

Há duas semanas, o Foreign Agriculture Service fêz a estimativa da safra brasileira de 1956-57, com exclusão do Paraná. Para São Paulo, a produção prevista por aquêle órgão oficial americano é a de, pelo menos, 9 milhões de sacas registradas (note-se bem, registradas, portanto, não total). Para os outros Estados, sem o Paraná, a avaliação é de 6,1 milhões de sacas. Transcrevemos êsse importante trecho da circular da FAS: "For 1956-57, the Foreign Agriculture Service forecasts at least 9 million bags registered production for São Paulo and about 6,1 million bags for areas other than São Paulo and Paraná. No forecasts has been made for the State of Paraná."

Por conseguinte, sem a produção do Paraná, atingirá nossa produção exportável, segundo os cálculos do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, pelo menos, a 15,1 milhões de sacas! Absurdo.

Para os americanos, a safra futura paulista será superior à última, que não chegara a nove milhões de sacas, pois até a segunda quinzena de janeiro foram registradas 8.330.732 sacas, e muito pouco falta para acabar, provàvelmente, nem mais 300.000 sacas.

Ora, a safra paulista de 1955-56 foi safra de ano de largo rendimento produtivo, bastante volumosa e não castigada por mau tempo. Considerando-se o ciclo bianual de flutuações, a que está sujeita nossa produção, isto é, a uma safra volumosa segue-se outra escassa, é de se esperar escassez da safra futura, que não se vê compensada pela entrada em produção de apreciável quantidade de árvores novas.

Demais, em certas regiões do Estado, como na Sorocabana, o tempo não foi favorável à produção, pois se seguiu à incidência de ventos frios uma breve estiagem. Não nos esqueçamos ainda que algumas das nossas zonas cafeicultoras, como a Alta Paulista, embora sem grandes danos, foram atingidas pelas últimas geadas.

As informações exageradas sôbre a nossa futura safra coincidem com a reação dos preços do nosso café nos mercados consumidores americanos. Por certo, a esta hora, elas já estão agindo como fator de depressão do mercado a têrmo e também no disponível.

A intervenção do I.B.C. é, pois, indispensável e urgente para esclarecer os meios comerciais dos Estados Unidos a respeito das verdadeiras proporções da nossa futura safra. Com isso evitará muitos prejuízos para a nossa economia, já bastante debilitada.

(Da "Fôlha da Manhã, 26-2-56.)

Não obstante algumas estimativas para a presente safra mundial de café sejam algo exageradas, o que se tem em vista, dentro das possibilidades, é uma safra apenas média. Depois de alguns anos, todavia, o panorama pode modificar-se e, apesar da melhoria do consumo, chegar-se a contar com excessos na produção mundial.

Nessa hora, os cafés que irão *sobrar* serão os piores: os de mau aspecto, de mau sabor, os cafés cheios de detritos: paus, pedras, terra, verdes, prêtos, podres.

Produzir bom café é, pois, não apenas de interêsse nacional, como também individual.

FINANCIAMENTO DA LAVOURA DE CAFE'

O "Diário Oficial", da União, de 29/12/55, publicou a Lei n.º 2.697, de 27/12/55, que prorroga para 31 de Outubro de 1959 a prazo a que se refere o art. 1.º da Lei n.º 2.095, de 16/11/53 (Dispõe sôbre o financiamento da lavoura de café e estende seus benefícios aos cafeicultores cujas lavouras foram prejudicadas em sua produtividade econômica pelas geadas ùltimamente ocorridas). A Lei n.º 2.697, de início citada, é a seguinte: — Art. 1.º — O prazo a que se refere o art. 1.º da Lei n.º 2.095, de 16 de novembro de 1953, fica prorrogado para 31 de outubro de 1959.

Art. 2.º — São incluidos entre os beneficiários dos financiamentos previstos na mesma lei os cafeicultores cujas lavouras, situadas nas regiões dos Estados produtores atingidos pelas geadas ocorridas em julho e agôsto de 1955, tenham sido prejudicadas em sua produtividade ou formação de modo a que o respectivo custeio não se enquadre nas disposições do Regulamento da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil S/A. — Parágrafo único — O disposto nêste artigo se aplica também aos casos de prejuízos que não se estendam a mais de um período agrícola e de produtores já assistidos, nos têrmos da lei n.º 2.095, de 16 de novembro de 1953, ou que tenham expressamente renunciado aos seus benefícios, antes da promulgação desta lei.

Art. 3.º — Nos empréstimos a que se refere esta lei deverá ser incluída uma verba destinada à manutenção dos empreiteiros ou formadores de lavouras atingidas pelas geadas, durante o período de restauração dos cafèeiros, até o máximo de 4 (quatro) anos. — Parágrafo único — Para gozar dos benefícios desta lei, os lavradores prejudicados pelas geadas deverão assumir, nas escrituras de financiamento, sob pena de êste não ser concedido, a obrigação de manter os contratos de formação de lavoura atualmente existentes e, ainda, de destinar aos empreiteiros a verba prevista neste artigo.

Art. 4.º — Em casos excepcionais, plenamente justificados e, sempre mediante solicitação ou informação do Instituto Brasileiro do Café, a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil S/A poderá deferir os empréstimos de que trata esta lei antes do período agrícola a iniciar-se a 1 de novembro de 1955. — Parágrafo único — Os financiamentos concedidos após a ocorrência das geadas de 1955 pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil S/A, em caráter de emergência e para os mesmos fins aqui previstos, até Cr$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros) cada um, e pequenos e médios produtores, cuja colheita, na safra que findou, tenha sido nula ou insuficiente para atender ao custeio dos trabalhos culturais, no período agrícola 1955/56, das lavouras atingidas, serão considerados como antecipação das disposições dêste diploma, mediante a inclusão dos saldos devedores que apresentarem após a promulgação desta lei, nos primeiros orçamentos de custeio relativos aos financiamentos especiais deferíveis, aos mesmos mutuários nas condições contidas na presente lei.

Art. 5.º — O prazo das operações será de 1 (um) ano, sucessivamente prorrogável por igual tempo, até a recuperação da produtividade dos cafèeiros, desde que, entretanto, não ultrapasse o período fixado pelo art. 1.º — § 1.º

— O prazo inicial poderá ser superior ou inferior a 1 (um) ano, para coincidirem os períodos contratuais com os dos trabalhos agrícolas. § 2.º — Em cada prorrogação do prazo se vinculará ao contrato a colheita acaso já em via de formação no curso do novo período contratual, quaisquer que tenham sido as garantias iniciais do financiamento.

Art. 6.º — As garantias serão constituídas por penhor rural, hipoteca ou fiança conjunta ou isoladamente. — § 1.º — Dependerão obrigatòriamente de hipoteca os financiamentos superiores a Cr$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros), por período agrícola, e os que, de qualquer valor e prazo, se destinem ao custeio da lavoura em formação, assim consideradas aquelas até 3 (três) anos à época das geadas verificadas em 1955. § 2.º — Quando exigível a hipoteca e esta se tornar impossível, por se acharem os imóveis, cujas lavouras foram atingidas, apenas prometidos ao beneficiário ou por êle requeridos a Estado ou Municípios, admitir-se-á a garantia de outro imóvel, rural ou urbano. § 3.º — É dispensada a anuência do proprietário agrícola à constituição do penhor das colheitas de café dadas em garantia dos financiamentos inclusive as formadas em terrenos devolutos, desde que o respectivo ocupante tenha, pelo menos, apresentado requerimento já deferido, de discriminação em seu favor da área ocupada. § 4.º — A constituição da garantia pela forma prevista no § 1.º dêste artigo será facultada aos beneficiários da lei n.º 2.095, de 16 de novembro de 1953, observadas as mais condições nela estipuladas e não expressamente alteradas.

Art. 7.º — Quaisquer que sejam as garantias oferecidas, os lavradores beneficiados destinarão integralmente ao Banco, para venda e pagamento da dívida, o café colhido nos imóveis atingidos.

Art. 8.º — Fica prorrogado para 31 de outubro de 1959 o prazo de que trata o artigo 7.º da lei n.º 2.095, de 16 de novembro de 1953, exceto quanto aos cafeicultores cujas lavouras não foram atingidas pelas novas geadas de 1955, que terão o aludido prazo prorrogado, apenas, para 31 de outubro de 1957. — Parágrafo único — Cessarão, de pleno direito, os efeitos da moratória assegurada pelo art. 7.º da lei n.º 2.095, de 16 de novembro de 1953, desde que o cafeicultor renuncie expressamente ao favores daquele diploma legal ou aos da presente lei, ou liquide o financiamento especial, quer em virtude de recuperação de suas lavouras, quer pela obtenção de recursos outros.

Art. 9.º — Considerar-se-ão em fraude de execução dos financiamentos resultantes desta lei, as alterações feitas sem prévia anuência do Banco do Brasil S/A, quer de produtos dos cafèeiros dos imóveis atingidos, embora ainda não vinculados aos contratos, quer de direito e ação dos beneficiários referentes aos aludidos imóveis, em aquisição.

Art. 10 — Fica a Carteira de Redescontos do Banco do Brasil S/A autorizada a conceder fóra dos limites em vigor, aos estabelecimentos bancários, o redesconto de títulos provenientes do financiamento de recuperação e até o prazo de 1 (um) ano, prorrogável, bem assim dos títulos oriundos de promessas de venda de terras financiadas a que se refere o art. 7.º da lei n.º 2.095, de 16 de novembro de 1953, e até o prazo previsto no art. 8.º desta lei.

Art. 11 — Nas localidades onde o Banco do Brasil S/A não dispuser de agências ou escritórios, para que o financiamento atenda o maior número possível de lavradores, poderá a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial daquele

Banco delegar essas operações de crédito aos Bancos particulares existentes na região, mantidas as mesmas condições de custeio e taxa de juros usuais para êsses financiamentos.

Art. 12 —Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

(Do "Boletim da Associação Comercial de Santos", n.º 400 - 14-1-56)

☆ ☆ ☆

POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ EM 31 DE DEZEMBRO

De acôrdo com os dados do Instituto Brasileiro do Café, era a seguinte a posição estatística do café, em 31 de dezembro (unidade: 1.000 sacas):

Especificação	Safras 51-52	52-53	53-54	54-55	55-56
I — SALDO VERIFICADO EM 30/6:					
1) a liberar	2.469	496	69	15	66
2) estoque disponível nos portos	2.460	2.456	3.235	3.304	3.239
Total	4.929	2.952	3.304	3.319	3.305
II — CAFÉ REGISTRADO (Jul. a dezembro):					
1) café de safras anteriores	121	59	71	33	10
2) café da safra em curso	12.635	14.212	12.669	11.636	17.710
Total	12.756	14.271	12.740	11.669	17.720
Total I + II	17.685	17.223	16 044	14.988	21.025
III — CONSUMO (julho a dezembro):					
1) exportação para o exterior	8.931	8.418	9.013	5.606	8.505
2) consumo presumível nos portos	205	231	231	233	228
3) comércio de cabotagem	176	150	251	150	242
Total	9.312	8.799	8.495	5.989	8.975
IV — EXISTÊNCIA EM 31/12 (x)	8.373	8.424	6.549	8.999	12.050

(x) Inclui o café nos portos, armazéns reguladores e em trânsito.

Nota: Na existência de 31-12-55 não está incluido o café adquirido pela Comissão de Financiamento da Produção.

(Do "Boletim Semanal da Associação Comercial de Santos", n.º 400)

Vem-se encaminhando o Haití para a monocultura cafeeira

Em 1954 o café representou quase 80% do valor das exportações daquela República

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos publicou recentemente um estudo sôbre a situação econômica do Haití, no qual ressalta a importância de que a cultura cafèeira representa para o país.

Com uma população de 3,2 milhões de habitantes e superfície de 77.280 quilômetros quadrados, dos quais apenas um terço se constitui de terras cultiváveis, o Haití é um dos países menos desenvolvidos da América Latina. 90% de sua população dedicam-se à agricultura, cuja participação na renda nacional em 1955, de 230 milhões de dólares, foi estimada em 75%. Seus recursos minerais são limitados, o nível econômico da população é baixo e é elevada a porcentagem de analfabetos.

A renda anual "per capita", de cêrca de 70 dólares, determina fraco poder aquisitivo e constitui fator limitativo da melhoria nos processos agrícolas e do desenvolvimento industrial. Não há crédito agrícola organizado, os métodos de cultivo são primitivos, desconhecem-se pràticamente os fertilizantes.

A MONOCULTURA CAFÈEIRA

A econômia do Haití não só depende quase exclusivamente da agricultura como também, a partir de 1950, tem mostrado tendência para basear-se na monocultura cafèeira. Tal fato se comprova pela crescente participação do café nas exportações totais do país. Efetivamente, o valor do café nas remessas para o exterior cresceu de 50% em 1951 para mais de 60% em 1953, tendo alcançado 78% em 1954 e no primeiro semestre de 1955. Por outro lado, os métodos de preparação do café não têm melhorado em relação à importância que esse produto ocupa na econômia do país. Nota-se, no trabalho do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, que, nos últimos dez anos, por várias vêzes, o govêrno do Haití reservou fundos para a instalação de viveiros de mudas de café, distribuição de sementes, formação de novas lavouras, e assistência técnica, mas com poucos resultados práticos.

AS EXPORTAÇÕES CAFÈEIRAS

As exportações cafèeiras do Haití acusam a seguinte evolução: média anual de 1935-39, 447.587 sacas; media anual de 1940-44, 352.991; 1945, 499.470; 1946, 404.710; 1947, ... 410.990; 1948, 378.880; 1949, ... 463.728; 1950, 437.373; 1951, ... 423.741; 1952, 521.636; 1953, ... 385.096; e 1954, 529.618. No ano de 1954 os principais mercados foram os Estados Unidos, a Bélgica, a França, a Itália e a Holanda.

Observa-se no estudo em questão que o valor em dólares das exportações cafèeiras têm acusado elevações sensíveis, pois passou de 12.131.368 dólares, em 1944-45, para 43.558.356, em 1953-54. Tal fato reflete mais o

efeito da alta de preços do produto que de acréscimos substânciais na produção ou nas exportações, notando-se ainda que, no período em questão houve declínio nas remessas de banana e sisal para o exterior.

MELHORIA DO PRODUTO

Presentemente, o problema básico da cafeicultura do Haití é a melhoria da qualidade do produto, pois seu preparo é muito deficiente. Basta lembrar que, na maioria dos casos, o café em coco é posto a secar na terra nua, onde fica exposto à ação do sol e da chuva. Há poucos estabelecimentos dotados de terreiro ou de secadores. Nessas condições, a qualidade do café deixa muito a desejar, sofrendo depreciações na sua cotação nos mercados internacionais.

O govêrno do Haití lançou as bases de um programa que visa aumentar a produção do café e aprimorar sua qualidade, compreendendo distribuição de sementes e mudas, assistência técnica aos produtores e organização de cooperativas que possam oferecer auxílio financeiro aos plantadores e proporcionar-lhes facilidades para a comercialização. O objetivo principal desse programa é obter maior rendimento na produção, baixar os custos e melhorar a qualidade do produto. Se o programa for bem sucedido, o Haití poderá achar-se, no futuro, em condições de exportar anualmente um milhão de sacas, a preços mais remunerados.

(Da "Fôlha da Manhã" - 5-1-56)

A boa colheita e a boa secagem do café são as operações que, principalmente, influem na qualidade e no tipo. A variedade do café tem menor importância nêsse ponto, bem como o trato. O que principalmente importa para um tipo e uma boa qualidade são a colheita e a secagem.

Colheita no ponto e feita no pano ou em cestas, é a mais recomendável. Secagem cuidadosa, impedindo umidade, fermentações, insolação demasiada. Catação rigorosa de todos os detritos. Boa separação na máquina de beneficiamento.

Eis alguns dos cuidados que lhe devem ser dispensados afim de que possamos vencer *pela qualidade*.

O Café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 960 CARTA SEMANAL DO MERCADO 2 de Dezembro de 1955

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Parece que tinham bastante fundamento as preocupações das autoridades federais a respeito de uma espiral inflacionária. Esta semana, foram anunciados inúmeros aumentos de preços, que afetam tanto as indústrias como os consumidores. Os fabricantes de cimento, produtos de aço e de materias plásticas, no setor industrial, e os fabricantes de tapetes, sapatos e automóveis, no setor dos consumidores, deram a conhecer suas intenções de aumentar os preços dos seus produtos, imediatamente ou no dia 1 de Janeiro. O aumento dos preços do cimento afetará diretamente a indústria das construções e as que lhe são correlatas, e em geral as pessoas que comprarem casas na próxima primavera terão que pagar preços mais altos. Os aumentos dos preços dos produtos de aço afetarão inúmeras indústrias manufatureiras e muitos artigos de consumo, como já se pode observar com os automóveis. Os aumentos anunciados tornaram-se imperativos em consequência dos custos mais elevados da produção e de outros fatores como os juros dos empréstimos bancários, também mais altos. Entrementes, o clima econômico atual é excelente. O custo de vida em outubro manteve-se inalterado, ao passo que as receitas individuais alcançaram um novo recorde. O Conselho de Assessores Econômicos do Presidente Eisenhower estimam que, no terceiro trimestre do ano, os lucros das corporações em grosso, isto é, antes de serem pagos os impostos, também alcançaram um novo recorde. As vendas têm se mantido num nível suficientemente alto para que os estoques de mercadorias também continuem estáveis, apesar da enorme produção atual, mas os novos aumentos dos preços provàvelmente forçarão a acumulação de estoques, tanto na indústria como no comércio, e a consequente espiral inflacionária.

De acôrdo com vários estudos levados a efeito recentemente pela Universidade de Michigam, para se determinarem as atitudes e as inclinações dos consumidores, pode-se dizer que os compradores em geral, durante o ano de 1956, esperam adquirir os artigos de que necessitam pelos mesmos preços de agora, mas não esperam aumentar o volume atual das suas compras. As expectativas de fomento do consumo aumentaram marcadamente desde 1954 até o mês de Junho dêste ano, mas nos mêses mais recentes essas expectativas têm se mantido no mesmo nível. Para que a economia do país continue a expandir-se, é necessário agora que se conte com outros fatores além da procura dos consumidores — tal é a conclusão que se tira dos referidos inquéritos.

Um porta-voz do Departamento da Agricultura dos Estados Unidos declarou está semana que os preços da produção agrícola e a receita dos produtores agrícolas e rurais sofrerão novo declínio no ano que vem. Êsse porta-voz observou que os preços dos produtos agrícolas tiveram uma queda de uns 5% e a receita dos produtores agrícolas uns 10%, no período de 1954 e 1955. Além

disso, segundo êsse informante, com um tempo normal, o total das colheitas será elevado provàvelmente, o que impedirá que se reduzam os excedentes agrícolas que se acham nas mãos do govêrno federal.

Nos últimos tempos, tem sido discutida a possibilidade de serem colocados nos mercados mundiais êsses excedentes agrícolas, por parte dos Estados Unidos, sem que os mesmos prejudiquem, entretanto, nenhuma nação amiga. De acôrdo com as perspectivas atuais, êsse problema será de preocupação durante todo o ano de 1956.

O valor total dos giros bancários emitidos pelos importadores da América Latina aos exportadores norte-americanos durante um mês qualquer usualmente indica o nível das exportações dos Estados Unidos para os países latino-americanos no mês seguinte. Nêsse sentido, é interessante observar que, segundo dados fornecidos pelo Banco Federal da Reserva de Nova York, o total dos giros bancários no mês de Outubro foi o maior registrado nos últimos sete meses. Assim sendo, espera-se que sejam substanciais as importações da América Latina feitas aos Estados Unidos durante o mês de Novembro. O citado Banco também informa que o valor total dos giros bancários emitidos pelos países da América Latina ainda dependendo de liquidação no mês de Outubro também registrou um aumento, mas que os giros originados nos países principais de produção de café registraram uma diminuição. Isso se atribuiu ao elevado volume das exportações de café dêsses países produtores para os Estados Unidos durante os últimos meses, o que lhes permitiu incrementar as suas importações de produtos norte-americanos e ao mesmo tempo diminuir as suas dívidas para com os exportadores dos Estados Unidos.

MERCADO DO CAFÉ

Tanto os preços do mercado a têrmo como os do mercado de físicos mostraram firmeza esta semana até a quarta-feira, quando se anunciou a venda de cafés suaves abaixo dos preços prevalecentes no mercado, o que criou uma atmosfera de nervosismo e os preços começaram a declinar. Na quinta-feira, ontem, os preços do Contrato S/B mostraram uma tendência de recuperação, mas a posição de Dezembro no Contrato M estava ainda declinando. No mercado de físicos, os preços declinaram novamente na manhã de quinta-feira, mas recuperaram de certo modo durante a tarde. Essa recuperação foi devida à retirada das ofertas dos países produtores e às chuvas ocorridas agora na Colômbia, que atrasarão ainda mais os embarques de cafés daquêle país. A margem diferencial, entre os Contratos S e M na posição de Dezembro acha-se, entretanto, acima de 15 cents.

Embora não se acham ainda disponíveis as cifras oficiais relativas aos meses de Outubro e Novembro, sôbre o volume da importação, as estimativas feitas nos meios comerciais indicam que mais de 2 milhões de sacas de café entraram no mercado dos Estados Unidos nos referidos meses.

Na razão do consumo atual e da procura dos torradores, as importações de café em Dezembro deverão ser pelo menos de 2 milhões de sacas, como tem acontecido sempre no mês de Dezembro de todos os anos, desde 1951. Assim, o total das importações de café nos Estados Unidos, durante o ano de 1955, deverá ser de quase 20 milhões de sacas.

De acôrdo com um informante do comércio norte-americano, o total do café torrado nos Estados Unidos em 1955 será de uns 19 1/2 milhões de sacas.

No Canadá, segundo informações oficiais, o total do café torrado em 1955 foi de 13% acima do total do ano passado, durante os primeiros nove meses do ano, e 4,5% abaixo do nível de 1953, no mesmo período.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira passada, primeiro dia para os contratos de Dezembro, os preços se mantiveram firmes durante todo o dia. O Contrato S/B fechou com altas de 39 a 75 pontos, em 186 lotes negociados, e o Contrato M fechou com altas de 45 a 175 pontos com 53 lotes negociados, tendo a posição de Dezembro no Contrato M alcançado um novo recorde. Na segunda-feira, os preços continuaram a subir, especialmente no Contrato M. O Contrato S/B, com altas de 55 a 60 pontos, em 162 lotes vendidos, tôdas as posições revelando a mesma firmeza; o Contrato M com altas de 60 a 115 pontos, em 35 lotes vendidos. As altas prosseguiram na têrça-feira, tendo a posição de Dezembro no Contrato M alcançado outro recorde, o terceiro em três dias consecutivos. O Contrato S/B fechou com altas de 1 a 71 pontos, sendo o menor aumento o da posição imediata, e o Contrato M fechou com altas de 15 a 85 pontos, sendo também o menor aumento o da posição imediata. Foram vendidos 274 lotes no Contrato S/B e 72 no Contrato M. Na quarta-feira, tôdas as posições registraram baixas, sendo as maiores as do Contrato M. O Contrato S/B fechou com perdas de 40 a 85 pontos, num volume de 253 lotes vendidos, e o Contrato fechou com perdas de 50 a 170 pontos, em 47 lotes vendidos. Ontem, quinta-feira, o Contrato S/B fechou com altas de 35 a 45 pontos, num volume de 185 lotes vendidos e o Contrato M fechou com 125 pontos abaixo e 55 pontos acima, em 58 lotes vendidos.

Na semana de quinta-feira passada até ontem, houve ganhos de 94 a 170 pontos no Contrato S/B, num total de 1.060 lotes vendidos, e declínios de 125 pontos e ganhos de 300 pontos no Contrato M, num total de 266 lotes vendidos.

Mercado de físicos: Os preços se mantiveram firmes nesse mercado na maior parte da semana, mas na quarta-feira os colombianos sofreram um brusco declínio — pela primeira vez num longo período. Muitos negociantes estavam, segundo se informou, vendendo cafés colombianos por até 2/2 cents menos do que no dia anterior, têrça-feira.

O interêsse pelos cafés na praça continuou normal, sem nenhuma pressão indevida. Os cafés brasileiros tiveram preços firmes em tôda a semana. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 53,75 cents, e os colombianos a 67,25 cents.

Última hora: Esta manhã, o mercado abriu com declínios de 5 a 25 pontos no Contrato S/B e os preços no Contrato M estavam entre inalterados e 25 pontos acima. 2.432 lotes estavam dependendo de entrega no Contrato S/B e 536 lotes no Contrato M. Na sexta-feira passada, essas cifras eram respectivamente 2.587 e 542 lotes.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO BRASIL E PELA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais*			
		U.S.A.	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL(*)	26-11-55	174,000	120,000	9.000	303,000
	19-11-55	137,000	105,000	49,000	291,000
	27-11-54	350.000	76,000	11,000	437,000
COLÔMBIA(")	26-11-55	123,580	28.920	3,103	155,603
	19-11-55	117,071	16,842	3.609	137,522
	27-11-54	70,542	3,756	4,642	78,940

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem*			
	BRASIL	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
26-11-55	62,054	47,834	46,114	156,002
19-11-55	48,471	38,563	29,576	116,610
27-11-54	44,519	270,039	46,870	361,428

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	26-11-55	19-11-55	27-11-54
BRASIL (*)	Santos	2,493,000	2,462,000	2,477,000
	Rio	860,000	769,000	578,000
	Vitória	71,000	33,000	130,000
	Paranaguá	2,376,000 (°)	2,321,000 (%)	726,000 (&)
	Pernambuco	19,000	20,000	12,000
	Bahia	17,000	19,000	14,000
	Angra dos Reis	70,000	81,000	34,000
	Total	5,906,000	5,705,000	3,971,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	7,643	7,351	51,555
	Cartagena	24,797	16,238	23,321
	Buenaventura	117,407	122,298	134,185
	Cúcuta	129,878	130,438	81,847
	Total	279,725	276,325	290,908

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(°) 772,000 livre e 1,604,000 retidos
(%) 774,000 livre e 1,547,000 retidos.
(&) 439,000 livre e 287,000 retidos.

N.º 961 CARTA SEMANAL DO MERCADO 9 de Dezembro de 1955

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Esta é a época do ano em que em geral os economistas fazem as suas previsões para os negócios do ano seguinte. Os especialistas em assuntos econômicos, tanto do govêrno como das organizações particulares, têm feito declarações e publicado análises segundo as quais o ano de 1956 será ainda melhor do que o de 1955, excedendo o recorde dêste, no que se refere ao valor total das mercadorias e de serviços. O único setor econômico considerado com restrições é o da produção agrícola, em que os preços dos produtos e as receitas individuais têm revelado uma tendência contínua de declínio, receando-se também que continue a tendência de aumento nos preços dos produtos dos outros setores econômicos. Segundo alguns economistas, as cifras relativas às estatísticas de 1956 ultrapassarão as de 1955, embora o padrão de vida da maioria dos indivíduos seja ligeiramente inferior, a julgar-se pela capacidade aquisitiva individual. Na maioria os observadores consideram as despesas dos consumidores como

sendo o fator básico da prosperidade presente, e advertem que qualquer fator que contribua para diminuir êsse volume de despesas do consumo produzirá imediatamente uma reação nos círculos comerciais.

O Federal Reserve Board, em Washington, informou esta semana que se observou um aumento num dos setores importantes das despesas dos consumidores, o das compras a prestações, durante o mês de Outubro, sendo êsse o nono mês de aumento consecutivo. Os créditos concedidos para compras de automóveis representaram em Outubro mais da metade do total dos créditos para compras a prestações. O Federal Reserve Board, entretanto, que o aumento havido de Setembro para Outubro foi o menor desde o mês de Fevereiro. Segundo um estudo feito por um conhecido economista de Nova York, a relação entre as economias e as despesas individuais diminuiu no ano de 1955, o que indica que a maioria das pessoas está se acostumando a manter um volume de dívidas pessoais maior do que antigamente.

Foi dado à publicidade esta semana outro estudo interessante, mostrando que os trabalhadres das fábricas norte-americanas estão produzindo mais por hora, sendo agora a média do aumento anual de 3 a 3.6% para o período de 1947 a 1953. Com um aumento médio de 3,3% na produção horária do trabalhador, anualmente, em vinte anos a sua produção em pouco mais de 20 anos — o padrão geral de vida naturalmente também aumentado.

Durante o mês de Setembro dêste ano, diminuiram ligeiramente as importações feitas pelos Estados Unidos às outras nações no comércio mundial, em comparação com as importações feitas em Agôsto. No mês de Setembro, as mercadorias procedentes de tôdas as partes do mundo, com exceção da Europa, foram em volume menor, sendo os maiores declínios registrados com as importações do Hemisfério Ocidental — Canadá e a América Latina. O total das importações vindas dos países latino-americanos, no mês referido, foi materiais e mercadorias avaliados em $260.000.000, o que corresponde a uma diminuição de $2.500.000 em relação com o mês anterior, Agôsto. O total das importações dos Estados Uuidos procedentes da América Latina também registrou uma baixa em Setembro de 1955 em comparação com o total de Setembro de 1954, que registrou uma média anual de $274.000.000.

O Mercado de Valores em Nova York tem revelado nos primeiros dias do último mês do ano uma atmosfera de hesitação. As atividades das transações por vêzes se revelam intensas, mas as tendências dos preços durante esta semana são incertas. Os preços subiam durante o dia e declinavam no fim do dia, com ganhos muito pequenos. O mês de Dezembro é usualmente um período em que as flutuações de caráter irregular ocorrem, por causa das taxas das vendas. Em conjunto, entretanto, prevalceram os preços altos, de maneira geral, durante esta semana.

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos gerais

Os preços do café no Mercado a têrmo aumentaram seguidamente durante o final da semana, depois do declínio registrado de sexta-feira passada até a têrça-feira, em quase tôdas as posições. No Mercado de físicos, entretanto, ocorreram poucas mudanças, apesar da falta de interêsse dos compradores.

Segundo notícias da Colômbia, a intensidade incomum das chuvas prejudicou sèriamente o movimento da safra, tendo as operações em certas áreas ficado inteiramente interrompidas. Receia-se agora que em consequência das chuvas as colheitas tenham sofrido danos. Certos cafés da América Central estão sendo oferecidos agora no mercado, mas em pequena quantidade. Os cafés de El Salvador foram vendidos esta semana para embarques futuros, e na maior parte os embarques das outras áreas não são esperados até o mês de Janeiro.

Na segunda-feira, o Serviço de Agricultura no Exterior do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos deu à publicidade as estimativas revisadas para a produção mundial de café exportável durante o ano de 1955/56. De acôrdo com essas estimativas, o total de café exportável será de 38.250.000 sacas — 1.500.000 mais do o total das estimativas anteriores do mesmo Serviço. O aumento se deve principalmente à revisão das estimativas feitas para a produção do Brasil, de 17.200.000 sacas para 18.300.000 sacas. Na opinião de observadores do México e da América Central, as estimativas do Serviço em relação àquelas áreas são optimistas, e na opinião de porta-vozes do comércio do café nos Estados Unidos o consumo mudial de café em 1955/56 será de ..... 35.000.000 de sacas, aproximadamente, tornando a oferta e a procura mais equilibradas do que dantes.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira passada, observou-se um declínio em tôdas as posições, com exceção das de Dezembro e Março no Contrato M. O Contrato S/B fechou com baixas de 5 a 44 pontos num volume de 147 vendidos, e o Contrato M fechou com baixas de 15 pontos e altas de 53 pontos em 50 lotes vendidos. Na segunda-feira, houve mais atividades, mas tôdas as posições declinaram, exceto a de Dezembro no Contrato M; o Contrato S/B fechou com perdas de 11 a 26 pontos, em 197 lotes negociados, e o Contrato M fechou com baixas de 30 pontos e altas de 50 pontos, em 13 lotes negociados. Na têrça-feira, tôdas as posições, em ambos Contratos, registraram, as atividades do Contrato M excedendo bastante as do Contrato S/B, que foram diminutas. O Contrato S/B fechou com baixas de 30 a 69 pontos, em 98 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com perdas de 45 a 110 pontos em 60 lotes negociados. Na quarta-feira, o mercado se mostrou mais firme, embora as transações tivessem sido pouco intensas e as diferenças de preço diminutas. O Contrato S/B fechou com altas de 3 a 16 pontos, em 94 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 5 a 15 pontos, em 29 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 5 a 15 pontos, em 29 lotes vendidos, não se observando mudanças dos preços das últimas três posições. Na quinta-feira, ontem, o Contrato S/M fechou com ganhos de 20 pontos em 71 lotes negociados, e o Contrato M fechou com ganhos de 50 pontos e perdas de 10 pontos, em 46 lotes negociados.

Na semana de quinta-feira passada até ontem, o Contrato S/B registrou perdas de 57 a 88 pontos, num total de 607 lotes vendidos, ao passo que o Contrato M registrou ganhos de 100 pontos e perdas de 140 pontos, num volume de 198 lotes.

Mercado de físicos: As atividades nesse mercado foram diminutas durante a semana, havendo poucos compradores interessados. Os preços não revelaram grandes mudanças. Alguns cafés mexicanos a chegarem no fim desta semana estavam cotados a 65 cents e outros cafés sôbre a água a chegarem mais tarde estavam cotados a 64 cents. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 53,10 cents e os colombianos a 56,10 cents.

Última hora: Esta manhã, o mercado abriu com 24 pontos abaixo e 15 pontos acima no Contrato S/B e com 25 pontos acima e 10 pontos no Contrato M. O número de lotes dependendo de entrega, no Contrato S/B era de 2.319 e no Contrato M era de 506. Na sexta-feira passada pela manhã, o número de lotes dependendo de entrega era de 2.432 no Contrato S/B e de 536 no Contrato M.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO BRASIL E PELA COLÔMBIA:

	Semanas	*Destinos principais*			
	terminadas em:	*U. S. A.*	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL(*)	3-12-55	271,000	119,000	21,000	411,000
	26-11-55	174,000	120,000	9,000	303.000
	4-12-54	281,000	82,000	24,000	387,000
COLÔMBIA(")	3-12-55	147,741	24,575	3,519	175,835
	26-11-55	123.580	28,920	3,103	155.603
	4-12-54	129.671	16,175	800	146,646

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas	*Países de origem*			
terminadas em:	*BRASIL*	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
3-12-55	61,060	55,434	61,445	188,939
26-11-55	62,054	47,834	46,114	156,002
4-12-54	30,491	235,162	45,146	310,799

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	13-12-55	26,11-55	4-12-54
BRASIL(*)	Santos	2,543.000	2,493,000	2,464.000
	Rio	828.000	860,000	580,000
	Vitória	82.000	71,000	89,000
	Paranaguá	2,322.000(°)	2,376,000(%3	638,000(&)
	Bahia	18,000	19,000	14,000
	Angra dos Reis	17,000	17,000	13,000
		73,000	70,000	27,000
	Total	5,883.000	5,906,000	3,875,000
COLÔMBIA(")	Barranquilla	10,499	7,643	53,553
	Cartagena	27.697	24,797	20,813
	Buenaventura	72,127	117,407	126.267
	Cúcuta	129.755	129,878	83,861
	Total	240,078	279,725	284,494

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(°) 687,000 livre e 1,635,000 retidos.
(%) 772,000 livre e 1,604,000 retidos.
(&) 372,000 livre e 316,000 retidos.

CAMPANHA INDIRETA DO CAFÉ

O café será aproveitado como centro de interêsse para a obtenção de fundos de caridade — como parte da "Campanha dos Dez Cents" com que a Fundação Nacional para Paralisia Infantil anualmente angaria contribuições para financiamento de seus serviços de tratamento da poliomielite nos Estados Unidos.

Serão organizados "Dias do Café" nos restaurantes e "Reuniões do Café" através do país, no mês de Janeiro próximo, para o referido fim.

A National Restaurant Association, a National Coffee Association e o Bureau Pan-Americano do Café estão cooperando com a Fundação Nacional para Paralisia Infantil na realização dêsse programa de caridade social.

Comentando os planos para o estabelecimento dos Dias do Café e das Reuniões do Café os dirigentes da Campanha dos Dez Cents declararam: "Nossa organização é uma organização popular e o café a bebida do povo. As duas coisas se completam".

A National Restaurant Association está emitindo diretivas aos restaurantes associados no sentido de que cooperem com a Campanha, reservando as quantias obtidas com as vendas de café nos Dias do Café para contribuições da Associação a favor da Fundação Nacional para Paralisia Infantil. O Bureau Pan-Americano do Café contribuiu com um cartaz de vitrina, que anuncia os Dias do Café, para ser distribuida entre todos os restaurantes associados.

Os torradores de café foram informados a respeito dessa campanha da indústria do café, sendo-lhes solicitado que participem dela tanto quanto possível.

Um dos primeiros Dias do Café será iniciado no restaurante do Senado do Congresso Federal, em Washington, em que o Vice-Presidente Nixon servirá café aos senadores e outros membros e funcionários do govêrno — e atividades oficiais semelhantes terão lugar nos restaurantes dos edifícios estaduais e municipais.

Segundo informa um dos dirigentes da Campanha dos Dez Cents, a idéia do estabelecimento de Dias do Café como parte dessa campanha partiu das próprias comunidades locais, sendo, portanto uma sugestão de caráter eminentemente popular, que revela a popularidade do café como bebida De fato, êste ano os Dias do Café estão apenas sendo pela primeira vez adotados num escôpo nacional, pois já vinham sendo realizados em muitas comunidades locais, isoladamente. Até então, os restaurantes geralmente contribuiam com o café nos Dias do Café e o dinheiro arrecadado com a venda da bebida era doado à Campanha dos Dez Cents, e em muitos restaurantes eram usados pequenos cofres de lata para contribuições populares.

Os torradores, segundo se informa, davam suas contribuições de várias maneiras fornecendo café de graça ou por preços módicos aos restaurantes que adotavam os Dias do Café, oferecendo os cofres de lata com suas respectivas marcas de café, apresentando material de mostruário com propaganda do café para a Campanha dos Dez Cents e dando apôio à Campanha em seus anúncios nos jornais.

As Reuniões do Café serão encorajadas em tôdas as comunidades pelos dirigentes da Campanha — as donas de casa oferecendo café às pessoas amigas e conhecidas e angariando delas contribuições para a Fundação Nacional para Paralisia Infantil. Os dirigentes da Campanha estão também solicitando às emprêsas vendedoras de café que dêem apôio ao movimento, mencionando o "café"

para a campanha contra a poliomielite" em seus anúncios durante o mês de Janeiro e fornecendo material de propaganda de vitrinas e de mesas sôbre o mesmo tema, ademais dos apelos feitos em sua publicidade às donas de casa para que participem ativamente na realização de Reuniões do Café, em benefício dessa grande obra nacional caritativa da campanha contra a poliomielite infantil.

Outras notícias: Com o recente aumento dos impostos sôbre a importação de café verde na Itália, o total dos grávames que pesam sôbre o café naquele país é agora de uns 52 cents (US) por libra. Em comunicado anunciando o aumento, o govêrno italiano declara que os novos aumentos não afetarão os consumidores, desde que os preços baixaram e que os torradores continuam a vender o seu café pelos preços anteriores ao aumento dos impostos. O preço médio do café torrado na Itália, atualmente, é, entretanto de $1,80 a libra, aproximadamente, o qual, considerando-se o poder aquisitivo dos trabalhadores italianos em geral, é muito alto.

N.º 963 CARTA SEMANAL DO MERCADO 22 de Dezembro de 1955

SITUAÇÃO ECONÔMICA

No fim desta semana, terminadas as compras do Natal, os vendedores a varejo provàvelmente registrarão ganhos de 5 a 10% acima das vendas do ano passado. Até o presente, as grandes lojas já venderam cêrca de 7% mais do que no ano passado e os ganhos só poderão aumentar até o fim do ano. Esperam-se aumentos ainda maiores nas vendas das lojas de cadeias e das casas que fazem vendas pelo correio. O nível das compras no varejo tem se mantido no seus pontos mais altos de todos os tempos há um ano e meio. De fato, os consumidores compraram intensamente nos fins de 1935 e no período de retrimento de negócios em 1954. Os revendedores terão dificuldades provàvelmente, em bater os recordes de 1955, em 1956, uma vez que as vendas de todos os gêneros de mercadorias têm sido excepecionalmente altas no ano corrente. Todavia, é possível que o aumento continue, em virtude das encomendas acumuladas pelo manufatureiros. As receitas individuais permanecerão também no nível atual, ou talvez ligeiramente acima do mesmo. Outro fator de importância para a situação econômica do ano que vem é o fato de que se trata de um ano de eleições e que é intensa a campanha para que sejam diminuidos os impostos. A redução dos impostos contribuirá para estimular o dispêndio dos consumidores.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos informa que, apesar dos rigorosos contrôles sôbre as áreas de cultivo de certos produtos básicos e apesar dos furacões, das sêcas e das geadas, a produção da lavoura norte-americana em 1955 foi a segunda até hoje registrada. Paradoxalmente, a área cultivada êste ano foi a menor desde 1940, mas os lavradores produziram mais, per acre, que em qualquer outra época. O Secretário da Agricultura, com o fim de aliviar a situação da lavoura, sugeriu um programa segundo o qual os agricultores se dedicariam mais aos cultivos que melhoram o solo do que aos cultivos que produzem lucros imediatos. O Secretário anunciou também a adoção de um programa de maior escôpo para a disposição de trigo e de milho, fornecendo-se êsses produtos, de que há grandes excedentes, aos necessitados, no país e no estrangeiro, através das igrejas e das agências de bem-estar social.

A venda de café por meio de máquinas durante o ano de 1954 aumentou de 24% em relação a 1953, e espera-se um aumento ainda de maiores propor-

ções no ano de 1955. Tem aumentado constantemente a venda do equipamento com que se faz a venda automática de muitos produtos, inclusive o café, calculando-se em 300% o aumento nas vendas dêsse equipamento durante os últimos dez anos. Por outro lado, as vendas em grosso dos revendedores aumentaram de 50 %. O total das vendas do café em máquinas representa apenas 1% do total da venda do café nos Estados Unidos, mas o uso das máquinas de vender café está crescendo cada vez mais nas usinas e nas fàbricas, especialmente como meio de fornecimento de café para a "Pausa para o café". Atualmente, existe nos Estados Unidos um movimento a favor da instalação dessas máquinas de vender café nos postos de gasolina, como elemento adicional de segurança para o tráfego, constituindo o café um fator estimulante contra o sono e o cansaço dos motoristas.

O Mercado de Valores em Nova York continua incerto, com preços abaixos da média. no princípio da semana. Esta é a última semana em que os investidores têm a oportunidade de vender ações com prejuísos com o fim de obter certas vantagens técnicas para a redução dos seus impostos sôbre a renda. O mercado tem sido também afetado pelas notícias relacionadas com a saúde do Presidente Eisenhower, uma vez que qualquer relatório médico que aconselhe a necessidade de mais descanso e mais cuidado para o Presidente imediatamente pode causar um movimento brusco de vendas de ações e declínios de preços.

MERCADO DO CAFÉ

(Estamos encerrando esta Carta Semanal na quinta-feira, em virtude dos feriados do Natal).

Tem havido um notável melhoramento dos preços das posições distantes de 1956, na última semana, observando-se os maiores ganhos no Contrato M. Por outro lado, tem havido menos firmeza das posições imediatas, do momento em que se tornou claro que os estoques certificados eram bastantes para cobrir os lotes dependendo de entrega dos Contratos S e B, cuja terminação ocorre hoje. Os especuladores procuraram liquidar seus contratos em lugar de receber entregas de café. As atividades no mercado de físicos foram irregulares, mas não se observou nenhuma debilidade nos preços.

De acôrdo com informações publicadas pelo Instituto Brasileiro do Café, a reabilitação dos cafèeiros danificados pela geada no Paraná está sendo mais vagarosa do que se esperava, razão pela qual a estimativa da safra de 1956-57 deverá ser revisada para menos, sendo a estimativa provisória do IBC de .. 650.000 sacas de café exportável da safra do Paraná. Cêrca de 624.600 cafèeiros do Paraná (mais ou menos 3/4 dos cafezais) foram afetados pela geada.

Segundo informações de fontes particulares da Colômbia, o total do café exportado por aquêle país no ano corrente será aproximadamente de 6 milhões de sacas, no valor de uns $495.000.000, o qual se equipara ao total de 1953 mas está a mais de $50.000.000 abaixo do total de 1954.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira, os preços estiveram firmes, os negociantes fazendo compras para coberturas. Apenas a posição imediata no Contrato M mostrou debilidade, com uma perda de 15 pontos, com 6 avisos de entrega emitidos pelos vendedores. As posições distantes no Contrato M fecharam com ganhos de 55 a 175 pontos e o Contrato S/B fechou com ganhos de 36 a 60 pontos. Foram negociados 149 no Contrato S/B e 45 no Contrato M. Na segunda-feira,

o mercado esteve irregular, as posições imediatas mais fracas e as posições distantes com a mesma firmeza. O Contrato S/B fechou com 15 pontos abaixo e 50 pontos acima, em 158 lotes negociados, e o Contrato M fechou com 45 pontos abaixo e 60 pontos acima, em 38 lotes negociados. Na têrça-feira, as posições imediatas e próximas continuaram a baixar, ao passo que as posições distantes continuaram a ganhar, ligeiramente. O Contrato S/B fechou com 24 pontos abaixo e 12 pontos acima, em 242 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com 50 pontos abaixo e 25 pontos acima, em 56 lotes vendidos. Ontem, quarta-feira, apenas foram negociados 143 lotes no Contrato S/B, com declínios de 10 a 33 pontos, e 36 no Contrato M, com 75 pontos abaixo e 15 pontos acima.

Neste período semanal até ontem, o Contrato S/B fechou com ganhos de 7 a 100 pontos, num total de 1.241 lotes, e o Contrato M fechou com 185 pontos abaixo na posição imediata ganhos de 79 a 190 nas demais posições, num total de 314 lotes.

Mercado de físicos: O mercado esteve geralmente tranquilo, a procura concentrando-se mais nos cafés da América Central e da Colômbia. Os torradores compraram apenas para as suas necessidades imediatas. Os preços se mantiveram relativamente firmes, estando ontem, quarta-feira, à tarde, os Santos 4 cotados a 52,50 cents e os colombianos a 62 cents.

Outras notícias: O "Foreign Agricultural Service" anunciou esta semana que, em consequência das fortes chuvas na principal zona de cultivo de café da Venezuela, a safra daquêle país talvez seja menor. A estimativa para a safra em 1955-56 é agora de 600.000 sacas, o que corresponde a uma diminuição de 25% em relação à safra de 1954-55.

A Embaixada dos Estados Unidos em Costa Rica informa que a produção de café daquele país em 1955-56 será provàvelmente de 30 a 40 % inferior à do ano anterior, em grande parte devido às longas sêcas no princípio da temporada.

Última hora: Esta manhã, o Contrato S/B abriu com 22 pontos abaixo e 8 pontos acima, com 2.246 lotes dependendo de entrega. O Contrato M abriu com preços entre inalterados e 25 pontos acima, com 481 lotes dependendo de entrega. Na semana passada havia, respectivamente, no Contrato S/B e no Contrato M, 2.209 e 499 lotes dependendo de entrega.

Segundo telegrama recebido esta manhã, o Sr. Francisco Barros Pires, Secretário do Instituto Brasileiro do Café, partirá do Rio de Janeiro no dia 27 do corrente, com destino aos Estados Unidos, em missão especial, para conferenciar com os dirigentes do Instituto Brasileiro do café em Nova York e do Bureau Pan-Americano do Café, sôbre os problemas econômicos do café.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO BRASIL E PELA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais*			
		U.S.A.	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL(*)	17-12-55	151,000	97,000	8,000	256,000
	10-12-55	159,000	64,000	7,000	230,000
	18-12-54	120,000	188,000	14,000	322,000
COLÔMBIA(")	17-12-55	97,108	16,814	4,257	118,179
	10-12-55	55,597	10,358	525	66,480
	18-12-54	156,812	4,162	2,395	163,369

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem*			
	BRASIL	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
17-12-55				
10-12-55	96,489	78,646	84,142	259,277
18-12-54	99,699	221,664	44,613	365,976

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	17-12-55	10-12-55	18-12-54
BRASIL (*)	Santos	2,592,000	2,601,000	2,445,000
	Rio	863,000	894,000	540,000
	Vitória	104,000	85,000	105,000
	Paranaguá	2,377,000	2,366,000	659,000
	Pernambuco	21,000	18,000	11,000
	Bahia	15,000	15,000	17,000
	Angra dos Reis	68,000	70,000	24,000
	Total	6,040,000	6,049,000	3,800,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	12,792	12,068	57,444
	Cartagena	76,361	41,223	36,179
	Buenaventura	101,777	94,711	80,912
	Cúcuta	126,565	129,668	91,909
	Total	317,495	277,670	266,444

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(°) 739,000 livre e 1,638,000 retidos.
(%) 678,000 livre e 1,688,000 retidos.
(&) 377,000 livre e 281,000 retidos.

O CAFÉ NA EUROPA

Durante os primeiros nove meses dêste ano, Portugal importou 123.550 sacas de café verde, o que corresponde mais ou menos a 23% mais do que a importação relativa ao mesmo período de 1954, que foi de 100.268 sacas. As importações de Setembro foram de 7.600 sacas, procedentes, quase na sua totalidade, da África Ocidental Portuguêsa, ao passo que as importações do mês de Agôsto foram de 12.467 sacas.

Segundo artigo do Sr. Edmundo Shluter, de 10 do corrente, o período de estabilidade do mercado do café em Londres, mais evidente nos meses de Agôsto, Setembro e Outubro, chegou agora ao fim, e a necessidade do produto é que está impondo os preços. O articulista observa que o consumo do café em 1955 no mundo inteiro será provàvelmente de 32.500.000 sacas, ao passo que em 1954 e em 1953 foi, respectivamente, de 29.000.000 e 34.700.000. As importações européias continuarão no mesmo volume êste ano, isto é, nos arredores de 10.000.000 de sacas, mas o consumo nos Estados Unidos está aumentando nova-

mente, depois da decaída produzida em 1954 pela publicidade adversa procedente de origens políticas, e recuperando seu antigo nível, como mercadoria "respeitável". Os cafés solúveis estão sendo produzidos em quantidades cada vez maiores em tôda parte, até em Kenya, havendo projetos de estabelecimento de novas fábricas para sua produção, com grande frequência. Os cafés solúveis continuam em voga, entre os consumidores, pelo fato de que podem ser preparados com rapidez e facilidade, com um mínimo de limpeza de utensílios depois da preparação, esperando-se, por essa razão, que os seus aderentes aumentem — muitos dos quais preparavam o café regular e muitos que antes eram fregueses de outras bebeidas. A respeito da qualidade do café, o Sr. Shluter diz que os torradores com dificuldade podiam manter os seus padrões, quando os preços subiram, diante da resistência dos consumidores a êsses preços (com a notável exceção da Alemanha, onde os impostos são tão altos que o custo do café verde não importa muito). Na Inglaterra, o que causou um grande dano ao café foi a compra de cafés Robustas de qualidade muito inferior, e agora uma associação de publicidade está trabalhando com afinco para restabelecer o bom nome do café, salientando a preparação do café como recurso para a melhoria da qualidade da bebida. De fato, muito tem sido feito no sentido de se incrementar o consumo mediante as misturas de melhor qualidade baseadas no café verde barato, mas é ainda impossível comprar uma boa mistura por menos de 7 shillings a libra de café torrado. Nos Estados Unidos, têm entrado em uso os cafés diluidos e os substitutos, ou sucedâneos, e cafés "desconhecidos" se tornam populares, não se falando no sucesso dos Robusatas. Atualmente está novamente vigorando a preferência dos verdadeiros cafés entre os consumidores, felizmente. Nas épocas de fartura, há oportunidade para a escolha, e alargam-se os diferenciais dos preços. O Sr. Schluter fala também dos diferenciais, notando que sem dúvida nenhuma os cafés comprados, durante os últimos três meses podem ser torrados agora com lucros, qualquer que tenha sido o preço da compra, e que os consumidores estão mais ou menos satisfeitos tanto com a qualidade como com os preços do produto. Os consumidores da Europa sofrem ainda, porque têm que pagar impostos sôbre a importação do café — impostos criados para proteção dos cafés coloniais. Os cafés especiais sempre são vendidos por preços especiais entretanto. A relação entre os preços do café a ser embarcado e os preços do café de embarque imediato é tão vasta que os futuros poderão se tornar cada vez mais nominais, com compras para coberturas à medidas que se aproxima a data das entregas. Por outro lado, a possibilidade dos excedentes anima a manutenção de estoques mínimos e faz com que o mercado permaneça inerentemente fraco, conclui o Sr. Schluter.

O total das importações de café verde na Holanda, no mês de Outubro, foi dee 39.965 sacas, ao passo que em Setembro o total de 59.290 sacas. Em Outubro de 1954, o total das importações foi de 25.142 sacas. Durante os primeiros dez meses do ano corrente, o total das importações foi de 442.794 sacas, ao passo que no mesmo período do ano passado o total foi de 403.158 sacas — sendo pois o aumento dêste ano de 10% de aproximadamente.

Durante os dez primeiros meses do ano corrente, a Suécia importou 12% mais de café do que no mesmo período do ano passado. O total de 1955 foi de 725.210 sacas, ao passo que o total de 1954 foi de 648.884, no dito período. O total de Outubro de 1955 foi de 77.290 sacas, das quais 56.664 (ou 73%) procederam do Brasil.

N.º 962 CARTA SEMANAL DO MERCADO 16 de Dezembro de 1955

SITUAÇÃO DO CAFÉ

O nível da mão de obra continuou alto durante o mês de Novembro, com 64.800.000 pessoas empregadas — o que representa um aumento de quase 5% em relação a um ano atrás. A diminuição do número de trabalhadores agrícolas nesta estação do ano está sendo compensada pelo aumento do número dos trabalhadores industriais, ao passo que o número de desempregados se mantém mais ou menos o mesmo — 2.400.000 — número êsse considerado normal, em consequência das mudanças de empregos e das estações do ano que dão causa a uma contínua rotação de empregos e desempregos.

Durante o mês de Outubro, ocorreu um aumento acima do normal nos inventários industriais e comerciais, mas os homens de negócios em geral não crêem na possibilidade de uma excessiva acumulação de mercadorias, diante do fato de que o volume das vendas se acha atualmente em nível mais alto do que nunca.

Os preços dos produtos agrícolas na maior parte estão relativamente baixos, mas os preços dos demais produtos em geral se mostram firmes, em consequência da enorme procura das indústrias. Os preços dos metais básicos, segundo se espera, aumentarão logo que forem vendidos os suprimentos disponíveis no momento e começar a competição intensa para a produção do trimestre seguinte.

As usinas de fabricação de aço estão funcionando agora além do período normal de 8 horas por dia, elevando o seu índice de capacidade para 100. 1%, na semana passada, e o volume de aço fornecido às várias indústrias também se encontra num nível jamais alcançado até o presente, embora êsse volume-recorde não pareça bastante para satisfazer as necessidades do momento. Aguarda-se uma escassez de aço, e os preços dêsse material estão gradualmente subindo.

O Departamento do Trabalho e o Departamento do Comércio dos Estados Unidos acabam de publicar dados segundo os quais o volume das construções em 1955 será aproximadamente de 12$ acima do volume de 1954. Desde 1947, por nove anos consecutivos, a indústria das construções tem sido uma das mais básicas para a economia dos Estados Unidos, aumentando continuamente, com o total de 1955 mais de 100% acima do total de 1947. Em Outubro e Novembro, observou-se um ligeiro declínio nas construções residenciais, mas a curva de aumento tornou a subir, e a quantidade das construções públicas e comerciais não diminuiu em nada. Esta semana, o govêrno federal afroxou um pouco algumas das restrições impostas à obtenção de hipotecas para casas residenciais e aumentou o volume do dinheiro disponível para o financiamento de tais hipotecas. Os líderes da indústria das construções eram de opinião que as restrições impostas aos créditos hipotecários eram excessivas e estavam prejudicando as construções, diminuindo de maneira drástica as atividades da indústria. As medidas agora anunciadas, afrouxando essas restrições, são consideradas medidas de precaução, tomadas pela Administração com o fim de manter a indústria das construções em condições firmes e seguras.

Os estoques de algodão em mãos do govêrno são atualmente de quase 15 milhões de fardos — o suficiente para satisfazer as necessidades do consumo interno do país durante um ano e meio. A produção do algodão continua alta,

apesar das restrições de cultivo impostas aos plantadores. Talvez essa acumulação se deva ao fato de que a produção de algodão nos outros países tem aumentado, substituindo o produto norte-americano nos mercados internos dêsses países. Os plantadores dos Estados Unidos estão agora considerando as novas restrições sôbre as áreas cultivadas no ano agrícola seguinte. Em 1955, a redução da área cultivada foi de 14%, mas os novos processos de fertilização das terras aumentaram a produção de 7%, novamente agravando o problema dos excedentes.

Na semana passada, os preços médios das ações no Mercado de Valores se refizeram das perdas sofridas em Setembro e Outubro, mas as recentes notícias sôbre a saúde do Presidente Eisenhower perturbaram os negociantes da Bôlsa, a qual revelou esta semana nova debilidade. Os relatórios econômicos das corporações continuam excelentes.

MERCADO DO CAFÉ

Os preços do café, tanto no Mercado a Têrmo como no Mercado de Físicos, baixaram esta semana, em consequência da existência de cafés de diferentes tipos em maior quantidade no mercado e nos estoques dos torradores. De sexta-feira até quarta-feira, os preços em geral baixaram, especialmente os dos cafés suaves no Mercado a Têrmo e os colombianos no Mercado de Físicos. Na quarta-feira, entretanto, os preços se firmaram em ambos mercados, recuperando as perdas do comêço do dia, e na quinta-feira o Mercado a Têrmo abriu com ganhos em tôdas as posições — o que aconteceu pela primeira vez no período de uma semana. Até agora, no mês de Dezembro, os cafés colombianos na praça de Nova York declinaram 15 pontos a libra, ao passo que os Santos 4 têm se mantido em geral estabilizados. O diferencial entre os colombianos e os Santos 4, no mercado de físicos, que há um mês era de 12 a 13 cents a libra, agora é de apenas 9 cents a libra.

Os torradores diminuiram suas compras esta semana, dispondo agora de estoques maiores do que em qualquer outra época do ano corrente. O total anual do café torrado será aproximadamente de 19.500.000 sacas de café verde, tomando-se como base a atividade atual dos torradores. As importações de Dezembro são estimadas em pouco menos de dois milhões de sacas, o que ascenderá para 20.000.000 de sacas, aproximadamente, o total de 1955, ao passo que o total de 1954 foi de 17.000.000 e o de 1953 de 21.000.000.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira, os preços baixaram de maneira geral e quase tôdas as posições revelaram declínios. No Contrato S B os preços fecharam com baixas de 51 pontos e altas de 2 pontos, em vendas de 161 lotes. No Contrato M, todos os preços baixaram, de 5 a 60 pontos, em vendas de 22 lotes. Na segunda-feira, os preços continuaram a baixar durante quase todo o dia, a posição de Dezembro no Contrato M fechando com perdas de 1 cent a libra (100 pontos). O Contrato S B fechou com baixas de 20 a 60 pontos em 172 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com baixas de 5 a 100 pontos, em 57 lotes vendidos. Na têrça-feira, os preços ainda baixaram, atribuindo-se essa baixa de três dias consecutivos à falta de procura e à urgente venda de cafés da posição imediata e das posições próximas. O Contrato S B fechou com perdas de 45 a 72 pontos em 135 lotes negociados, e o Contrato M fechou com baixas de 150 pontos na posição de Dezembro e baixas de 15 a 60 nas outras posições, em 59 lotes negociados.

Na quarta-feira, durante a manhã os preços ainda continuaram a baixar, mas durante o transcurso do dia melhoraram. Apesar disso, o Contrato fechou com baixas de 5 a 26 pontos em 199 lotes vendidos e o Contrato M fechou com baixas apenas nas posições de Dezembro e de Março. Os preços no Contrato M variaram de 40 pontos abaixo, na posição de Dezembro, a 25 pontos acima nas posições de Setembro e Dezembro de 1956. Foram negociados 40 lotes no Contrato M. Na quinta-feira, ontem, embora ambos Contratos tivessem começado com apreciáveis ganhos em relação ao fechamento da quarta-feira, o mercado revelou debilidade durante o resto do dia, fechando-se os Contratos com resultados variados. O Contrato S/B fechou com declínios de 15 a 20 pontos, em 167 lotes vendidos. O Contrato M, com muita atividade, fechou com 45 pontos abaixo e 55 pontos acima, em 80 lotes vendidos.

Na semana de quinta-feira passada até ontem, o Contrato S/B registrou perdas de 85 a 151 pontos, num total de 835 lotes negociados, e o Contrato M registrou baixas de 85 a 240 pontos em 267 lotes negociados.

Mercado de físicos: Durante tôda a semana, declinou a procura dos compradores de todos os tipos de café. Os colombianos baixaram na maior parte da semana, de 65 cents a 62 cents, tendo havido vendas até de 61 cents e 3/8. Os Santos 4 estiveram geralmente firmes, embora algumas vendas tenham sido de 51 1/2 cents, ao passo que no princípio da semana as vendas eram feitas a 53 cents. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 52 1/2 cents, ao passo que os colombianos estavam cotados a 61 1/2 cents.

Última hora: Esta manhã, o mercado abriu com 15 pontos abaixo e 25 pontos acima no Contrato S/B e o Contrato M com 45 pontos e 15 pontos acima. 2.189 lotes estavam dependendo de entrega no Contrato S/B e 482 no Contrato M. Na sexta-feira passada, essas cifras eram respectivamente 2.319 e 506.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO BRASIL E PELA COLÔMBIA:

	Semanas	*Destinos principais*			
	terminadas em:	*U.S.A.*	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL(*)	10-12-55	159,000	64,000	7,000	230,000
	3-12-55	271,000	119,000	21,000	411,000
	11-12-54	168,000	72,000	10,000	250,000
COLÔMBIA(")	10-12-55	55,597	10,358	525	66,480
	3-12-55	147,741	24,575	3,519	175,835
	11-12-54	59,776	15,789	3.154	78,719
	Dados Mensais:				
BRASIL(*)	Novembro 1955 (&)	914,000	635,000	112,000	1,661,000
	Outubro 1955	1,170,000	390,000	69,000	1,629,000
	Novembro 1954	1,134,000	633,000	115,000	1,882,000
COLÔMBIA(")	Novembro 1955	440,427	106,425	14,117	560,969
	Outubro 1955	622,072	101,698	10,090	773,860
	Novembro 1954	420,909	14,552	7,654	443,115

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas	*Países de origem*			
terminadas em:	*BRASIL*	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
12- 3-55	96,489	78,646	84,142	259,277
12-11-54	69,060	55,434	64,445	188,939
12-10-55	45,089	220,387	39,085	304,561

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	10-12-55	3-12-55	11-12-54
BRASIL (*)	Santos	2,601,000	2,543,000	2,472,000
	Rio	894,000	828,000	626,000
	Vitória	85,000	82,000	112,000
	Paranaguá	2,366,000 (°)	2,322,000 (%)	680,000
	Pernambuco	18,000	18,000	16,000
	Bahia	15,000	17,000	13,000
	Angra dos Reis	70,000	73,000	20,000
	Total	6,049,000	5,883,000	3,939,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	12,068	10,499	56,092
	Cartagena	41,223	27,697	31,466
	Buenaventura	94.711	72,127	147,055
	Cúcuta	129,668	129,755	86,678
	Total	277,670	240,078	321,291

ESTOQUE NO INTERIOR DE S. PAULO: (*)

Ano	Outubro 1955	Setembro 1955	Outubro 1954
1950-51	—	—	1,000
1951-52	—	—	1,000
1952-53	—	—	13,000
1953-54	—	—	—
1954-55	—	—	5,116,000
1955-56	6,324,000	5,833,000	—
	6,324,000	5,833,000	5,131,000

Despacho ferroviário 1 de Julho 1954 a 31 de Outubro de 1955:

Santos	7,609,000
Rio	166,000
Angra dos Reis	14,000
Outros (°°)	1,474,000
	9,263,000

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(&) Dados preliminares.
(°) 678,000 livre e 1,688,000 retidos.
(%) 687,000 livre e 1,635,000 retidos.
(°°) 375,000 livre e 305,000 retidos.
(*) Inclue sacas do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás

N.º 964 CARTA SEMANAL DO MERCADO 30 de Dezembro de 1955

SITUAÇÃO ECONÔMICA

O Departamento do Comércio dos Estados Unidos deu à publicidade esta semana os resultados de um enquete sôbre 25 indústrias importantes do país, mostrando que em sua maioria elas continuarão a funcionar nos mesmos níveis, ou quase, de sua alta capacidade durante os primeiros seis meses de 1956, como se poderá ver pelas indústrias básicas que mencionamos a seguir:

Aço e ferro: Espera-se que essa indústria tenha a maior produção de sua história num período de seis meses durante o primeiro semestre de 1955. Embora algumas usinas tenham que se fechar para a execução de consêrtos, a produção está contando com recursos adicionais, os quais, entretanto, não serão ainda bastantes para satisfazer a procura esperada. Há grandes "carryovers" de 1955 e as encomendas são volumosas, aguardando-se uma produção na base da maior capacidade dessa indústria no primeiro semestre de 1956.

Automóveis e caminhões: A produção de veículos, no primeiro semestre de 1956, será igual à do mesmo período de 1955, que foi de recorde de todos os tempos. As excelentes vendas dos carros de 1955 abrem um bom caminho para as vendas dos próximos seis meses. A produção de caminhões excederá, entretanto, segundo se espera, a de 1955, no período de Janeiro a Julho. Em geral, a produção e a venda de automóveis constituem um bom barômetro para os negócios do país. ...

Construções: As despesas para construções durante o ano de 1956 são calculadas em 5% acima do recorde indicado para 1955. Incluem-se nessas construções os edifícios particulares de residência, ademais dos das fazendas, de .. 1.200.000 aproximadamente, um pouco menos do que a cifra correspondente de 1955. As despesas com edifícios comerciais e industriais alcançarão um novo recorde. As construções públicas, como as obras de esgotos, escolas e fornecimento de água, também aumentarão em 1956.

Máquinas-ferramentas: As atividades dessa indústria em geral servem de base para o cálculo da produção e da economia do país em conjunto. Segundo o estudo do Departamento do Comércio, o fornecimento de máquinas-ferramentas no primeiro semestre de 1956 excederá de 5% o total do mesmo período de 1955.

Artigos duráveis de consumo: As vendas dêsse tipo de mercadoria no primeiro semestre de 1956 serão, segundo se espera, tão volumosas, ou um pouco mais, quanto as de 1955, o ano de maiores vendas até hoje registrado de mercadorias dessa categoria.

Despesas do Govêrno: Segundo parece, o govêrno está terminando o período de gastos mínimos por parte do govêrno, o que se vem observando já há alguns anos. Calcula-se que o ponto mais baixo registrado nas despesas das compras federais foi o do ano fiscal que terminou em 30 de Junho de 1955. Espera-se que as despesas federais contribuam para a possibilidade de inflação na economia do país. As despesas governamentais dêste ano excederam as estimativas anteriores, no que se refere às categorias mais importantes dessas despesas, o mesmo provàvelmente acontecendo com o resto do ano fiscal corrente. Já estão sendo considerados aumentos nessas despesas para o ano fiscal de 1957,

o qual se inicia no dia 1 de Julho de 1956. Apesar disso, há esperanças de que o orçamento nacional se equilibre êste ano, com um superavit que permita reduções nos impostos em 1957. Essas esperanças se baseiam na suposição de que a atual prosperidade econômica continuará — prosperidade que aumentou muito a receita proveniente dos impostos.

Mercado de valores: As atividades na Bôlsa de Nova York tiveram um modesto incremento na semana passada, mas no comêço desta semana decairam novamente, com as vendas de ações para lucros que permitem descontos nos impostos federais. A firmeza observada nos fins da semana passada teve lugar, na maior parte, com as ações das emprêsas relacionadas com os trabalhos da defesa nacional. As transações se mantiveram relativamente vagarosas até a quinta-feira, quando os preços começaram a registrar aumento, dando incremento às negociações.

MERCADO DO CAFÉ

No comêço desta semana, renovou-se o interêsse pelo café, tanto no mercado a têrmo como no mercado de físicos, melhorando os preços com a procura bastante intensa dos torradores. Essa renovação da procura deu margem imediatamente a compras para coberturas, especialmente em relação às posições próximas. As cotações dos cafés colombianos na posição imediata e das posições próximas do Contrato M tiveram os maiores ganhos, e os contratos que estavam sendo vendidos com grandes descontos chegaram a níveis até então nunca alcançados. Registraram-se dois fatos de importância que contribuiram para as atividades dos mercados. Na Colômbia, as chuvas torrenciais continuam dificultando o movimento do café para os portos, e no Brasil a Sociedade Rural Brasileira publicou a primeira estimativa para a safra de 1956-57, calculando a produção exportável correspondente em 12.000.000 de sacas. A produção total exportável é calculada em 15.000.000, a diferença devendo a diferença ser o estoque a ser mantido nos portos. Além disso, está sendo considerado um plano para a retenção dos excedentes dos produtores até Junho de 1956, segundo consta.

A semana corrente será curta para os negócios — tendo começado na têrça-feira e terminando na sexta-feira ao meio dia, na Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.

Segundo estimativas não oficiais, dos círculos comerciais, o total das exportações mundiais do café em 1955 talvez chegue a 34.200.000 sacas, o que representa um aumento de 4.250.000 sacas, ou 14% acima do total de 1954, e, se a mesma proporção atual do consumo se mantiver em 1956, o total das importações mundiais do café será quase de 36.000.000 de sacas.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira, o comércio encerrou-se às 12:00, havendo poucas atividades no mercado. O Contrato S/B fechou com ganhos de 10 a 50 pontos, em 77 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com ganhos de 15 a 30 pontos, em 31 lotes vendidos. Na segunda-feira, o mercado esteve cerrado. Na têrça-feira, renovou-se o interêsse dos compradores, — o Contrato S/B fechou com ganhos de 45 a 70 pontos, em 250 lotes negociados, e o Contrato M fechou com ganhos de 90 a 105 pontos, em 39 lotes negociados. Na quarta-feira, o Contrato S/B teve uma reação contrária, fechando com declínios de 5 a 70 pontos, em 210 lotes vendidos. O Contrato M continuou, entretanto, a ganhar, tendo fechado com preços entre inalterados e 36 pontos acima do dia anterior, num

volume de 83 lotes negociados. Na quinta-feira, ontem, o Contrato S/B fechou com declínios de 2 a 28 pontos, em 208 lotes vendidos. O Contrato M fechou com declínios de 2 a 26 pontos, em 73 lotes vendidos.

Da quinta-feira passada até esta quinta-feira, o Contrato S/B registrou ganhos de 75 a 132 pontos, num total de 1.018 lotes vendidos, e o Contrato M registrou ganhos de 170 a 195 pontos, num total de 195 lotes vendidos.

Mercado de físicos: Em contraste com as semanas anteriores, houve esta semana uma procura considerável de cafés na praça, com as notícias das chuvas torrenciais na Colômbia, e os preços dos cafés colombianos avançaram bruscamente, ao passo que os preços dos outros cafés também melhoraram um tanto. Os Santos 4 permaneceram inalterados, mas firmes. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 52,75¢ e os colombianos a 63,63¢.

Última hora: Esta manhã, o Contrato S/B abriu com 9 pontos abaixo e 20 pontos acima, e o Contrato M com 5 pontos abaixo. N Contrato S/B havia 2.199 lotes dependendo de entrega, e no Contrato M 480 lotes. Na semana passada, havia, respectivamente, 2.246 e 481 lotes.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO BRASIL E PELA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais* *U.S.A.*	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL(*)	24-12-55	94,000	78,000	27,000	199,000
	17-12-55	151,000	97,000	8,000	256,000
	25-12-54	176,000	52,000	3,000	231,000
COLÔMBIA(")	24-12-55	129,596	22,372	9,564	161,532
	17-12-55	97,108	16,814	4,257	118,179
	25-12-54	45,829	17,341	875	64,045

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem* *BRASIL*	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
24-12-55	131,131	104,911	155,961	392,003
17-12-55	109,623	89,446	111,034	310,103
25-12-54	187,212	212,556	47,668	447,436

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	24-12-55	12-17-55	25-12-54
BRASIL(*)	Santos	2,673,000	2,592,000	2,452,000
	Rio	888,000	863,000	537,000
	Vitória	76,000	104,000	645,000
	Paranaguá	2,399,000(°)	2,377,000(%)	645,000
	Pernambuco	25,000	21,000	8,000
	Bahia	17,000	15,000	15,000
	Angra dos Reis	68,000	68,000	25,000
	Total	6,146,000	6,040,000	3,799,000

COLÔMBIA (")	Barranquilla	15,272	12,792	65,525
	Cartagena	39,603	76,361	33,633
	Buenaventura	97,439	101,777	104,559
	Cúcuta	121,203	126,565	97,010
	Total	273,517	317,495	300,727

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(°) 770,000 livre e 1,629,000 retidos.
(%) 739,000 livre e 1,638,000 retidos.
(&) 345,000 livre e 300,000 retidos.

O CAFÉ EM HAITI

O Serviço de Agricultura no Exterior, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, acaba de publicar um relatório intitulado "O Café na Econômia de Haiti", baseado em dados fornecidos pelo Banque Nationale de la Republique D'Haiti e pelos Adidos Agrícolas dos Estados Unidos e outros representantes oficiais, relatório de que transcrevemos alguns excertos.

"Haiti não só depende completamente da agricultura (90% da sua população são de habitantes rurais) mas está cada vez mais, desde 1950, dependendo unicamente da sua produção de café. As exportações do café têm representado, respectivamente, 50%, 60% e 78% do total das exportações do país, em 1950-51, em 1952-53 e em 1954-55. Assim sendo, a instabilidade dos preços nos últimos anos têm tido uma grande influência na econômia de Haiti. Infelizmente, os métodos de preparação do café para o mercado não têm melhorado em proporção com a importância dessa exportação na obtenção de divisas estrangeiras. Em várias ocasiões, nos últimos dez anos, o govêrno de Haiti tem aprovado verbas orçamentárias para o cultivo de mudas, de distribuição de sementes, de novos plantios e de assistência técnica, mas êsses programas têm sido de pouca valia, porque os fundos aprovados ficaram muito aquém das necessidades e os benefícios obtidos foram quase nulos.

Recentemente, entretanto, foi inaugurado um novo programa para o desenvolvimento do café, com o objetivo de melhorar as práticas de cultura, distribuir sementes de melhores características, fornecer assistência e incrementar a produção. Foram estabelecidos lotes para a demonstração em locais adjacentes a escolas rurais, para se ensinar melhores métodos de plantação e de cultivo do café. O govêrno estimula o melhoramento da qualidade do produto, isentando o Standard Type 1 e 2 — que são cafés lavados — das taxas de exportação. É vitalmente importante melhorar os métodos de tratamento e de preparação das colheitas, para que melhore também a qualidade do produto. Apenas 10% dos cafés haitianos são cafés lavados. O restante é de café natural, preparado ainda por métodos muito primitivos. Depois de colhida a safra, o café é espalhado em áreas de secagem, em geral pequenas clareiras, expostas ao sol e à chuva, do que resulta frequentemente excessiva fermentação. Há poucas usinas modernas com plataformas apropriadas para a secagem e equipamento adequado para despolpar e lavar o café, e os recursos e sistema tradicionais fornecem um produto que deixa muito a desejar em qualidade.

Um dos grandes problemas de Haiti consiste em obter mercados para cafés de baixa qualidade naturais, especialmente onde a competição é mais intensa devido à produção cada vez maior de quase tôdas as fontes de exportação do produto. Também é grande a necessidade de técnicos que ensinem melhores métodos de cultivo e de preparação. Os cafés haitianos, em condições favoráveis, são ricos em sabor, encorpados e bons para a torração, mas os preços médios de 1953 e 1954 para os "bons cafés lavados" de Haiti mostram que êsses cafés foram vendidos com descontos de 4 1/2% em relação aos cafés Santos 4 em Nova York. Em 1934, os Estados Unidos importaram sòmente 1.035 sacas de café de Haiti, mas em 1945 as importações norte-americanas foram de 438.504 sacas. Terminada a guerra e abertos os mercados europeus, Haiti tem exportado cada vez mais para a Bélgica, para a França e para a Holanda, seus mercados tradicionais. As importações dos Estados Unidos para 183.000 sacas em 1954, ou seja um declínio de 58%. As exportações de café haitiano durante os últimos 20 anos — 1934-35 a 1953-54 — têm sido bastante constantes, sendo a média do período de 1934-35 a 1938-39 de 447.587 sacas por ano, a do período de .... 1939-40 a 1948-49 de 431.556 sacas, e a do período de 1949-50 a 1953-54 de 459,493 sacas. O consumo interno do país é estimado de 150.000 a 200.000 sacas por ano. Embora o valor da exportação do café haitiano em dólares tenha aumentado, especialmente desde 1944-45, êsse aumento é mais uma consequência do melhoramento dos preços nos mercados mundiais do que um incremento nas exportações. Numa base de porcentagens, o café representa uma porção muito maior da receita de exportação, tanto por causa do aumento dos preços como por causa do declínio da receita de exportação das bananas e do sisal de Haiti.

O novo programa de desenvolvimento do café é promissor, mas requer dez anos de continuidade efetiva, pelo menos. Com melhores safras, custos mais baixos de produção e maior aceitação do produto pela sua melhor qualidade, Haiti poderá colocar 1.000.000 de sacas de café no mercado mundial, por preços comparativamente melhores do que os atuais."

Durante tôda a história cafeeira, nunca os países produtores de cafés *milds* tiveram estoques a guardar. Os cafés invendáveis, as *sobras,* têm cabido apenas ao Brasil. O motivo é bastante conhecido: basta comparar a qualidade, a apresentação, o aspecto da mercadoria que apresentamos e da que apresentam os nossos concorrentes.

De um lado um produto cheio de páus, de pedras, verdes, prêtos, chôchos, ardidos, podres; de outro, um artigo fino, limpo, cheiroso, verde-cana, sem um detrito. Na hora da superprodução, é evidente que o invendável deve ser o primeiro.

Estatística

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXI | São Paulo, 26 de Dezembro de 1955 | N.º 360

DADOS COLIGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO

SAFRA 1955/1956

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

Estradas de Ferro	Julho Outubro	1.ª dezena Novembro	2.ª dezena Novembro	3.ª dezena Novembro	TOTAIS
Santos a Jundiaí	79 144	3 306	3 709	6 043	92 202
Sorocabana	1 353 837	45 813	36 815	42 832	1 479 297
Paulista	2 989 900	49 236	43 114	35 480	3 117 730
Mogiana	772 303	21 309	18 130	13 129	824 871
Araraquara	979 014	24 041	22 497	16 902	1 042 454
Noroeste do Brasil	1 428 819	22 686	19 526	20 493	1 491 524
Central do Brasil	3 070	—	110	—	3 180
Estrada de Rodagem	2 257	—	—	—	2 257
Total	**7 608 344**	**166 391**	**143 901**	**134 879**	**8 053 515**

NOTA : Os despachos nas E.E. F.F. acima incluem os das suas respectivas tributárias.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO E ANGRA DOS REIS

DESPACHADO	RIO DE JANEIRO			ANGRA DOS REIS		TOTAL
	FERROVIÁRIO		RODO-VIÁRIO	Ferrov.	Rodov.	
	Comum	Pref.	Comum	Comum	Comum	
Julho/Outubro — 55	16 996	2 801	146 297	2 468	10 670	179 232
1.ª dez. Novembro — 55	1 650	—	17 265	—	3 020	21 935
2.ª " "	2 319	—	7 282	—	400	10 001
3.ª " "	661	—	6 844	—	1 000	8 505
Total	**21 626**	**2 801**	**177 688**	**2 468**	**15 090**	**219 673**

MOVIMENTO DO CAFÉ PAULISTA DESTINADO A SANTOS

SAFRA 1955/1956 **(Até 30 Novembro 1955)**

"DESPOLPADO"

DEZENAS	Despachado	Liberado	Convertido	Retido	A Liberar
1.ª Julho — 55	1 373	1 195	178	—	—
2.ª "	1 151	1 147	4	—	—
3.ª "	419	332	87	—	—
1.ª Agôsto —	3 560	3 554	6	—	—
2.ª "	1 929	1 926	—	3	—
3.ª "	2 275	1 989	—	286	—
1.ª Setembro — 55	2 857	2 838	—	19	—
2.ª "	2 524	2 495	—	29	—
3.ª "	2 549	2 027	—	22	500
1.ª Outubro	2 159	1 967	—	192	—
2.ª "	778	778	—	—	—
3.ª "	1 153	328	—	40	785
1.ª Novembro	3 166	2 300	—	—	866
2.ª "	1 310	—	—	—	1 310
3.ª "	1 295	—	—	—	1 295
Total	**28 498**	**22 876**	**275**	**591**	**4 756**

PREFERENCIAL

DEZENAS	Despachado	Liberado	Convertido	Retido	A Liberar
1.ª Julho — 55	13 997	6 187	7 810	—	—
2.ª "	33 774	20 528	13 246	—	—
3.ª "	58 649	36 776	21 873	—	—
1.ª Agôsto — 55	50 399	32 548	16 565	—	1 286
2.ª "	68 496	48 816		15 945	3 735
3.ª "	87 628	63 142	—	16 049	8 437
1.ª Setembro — 55	69 816	52 645	—	9 969	7 202
2.ª "	66 464	42 060	—	7 737	16 667
3.ª "	83 828	46 536	—	9 802	27 490
1.ª Outubro	35 281	12 930	—	1 867	20 484
2.ª "	40 087	11 975	—	1 545	26 567
3.ª "	42 907	15 169	—	1 502	26 236
1.ª Novembro	26 149	931	—	218	25 000
2.ª "	29 062	—	—	—	29 062
3.ª "	19 881	—	—	—	19 881
Total	**726 418**	**390 243**	**59 494**	**64 634**	**212 047**

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

DEZEMBRO DE 1955

Sacas de 60 quilos

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	QUANTIDADE EXPORTADA					TOTAL GERAL
	EXTERIOR			Consumo de bordo	Cabotagem	
	Estados Unidos	Outros Países	TOTAL			
Santos	289 800	224 689	514 489	288	80	514,857
Rio de Janeiro	226 273	156 817	383 090	—	300	383 390
Paranaguá	143 610	35 275	178 885	14	—	178 899
Vitória	28 925	84 634	113 559	33	20 975	134 567
Angra dos Reis	15 750	3 833	19 583	—	—	19 583
Salvador	300	7 127	7 427	—	765	8 192
Recife	—	5 301	5 301	9	—	5 310
Total	**704 658**	**517 676**	**1 222 334**	**344**	**22 120**	**1 244 798**
Janeiro	376 770	406 980	783 750	424	30 155	814 329
Fevereiro	210 097	336 938	547 035	301	12 655	559 991
Março	474 045	407 441	881 486	475	22 390	904 351
Abril	632 734	350 257	982 991	370	37 802	1 021 163
Maio	296 016	379 029	675 045	437	49 460	724 942
Junho	830 813	489 629	1 320 442	433	40 577	1 361 452
Julho	497 868	455 681	953 549	333	36 195	990 077
Agôsto	634 714	430 083	1 064 797	468	69 165	1 134 430
Setembro	1 314 283	647 229	1 961 512	420	30 734	1 992 666
Outubro	1 119 734	757 949	1 877 683	310	54 724	1 932 717
Novembro	739 447	685 711	1 425 158	351	29 396	1 454 905
Total de Janeiro Dezembro	**7 831 179**	**5 864 603**	**13 695 782**	**4 666**	**435 373**	**14 135 821**

Obs.: Embarcadas via ferroviária 4 000 sacas em Vitória e 50 em Recife e por via rodoviária 445 sacas em Salvador e 412 em Recife, não computadas no total.

MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

DEZEMBRO DE 1955

DIAS	ENTRADAS						Liberado pela E.F.S.J.	Liberado pela E.F.S.	Embarques	Despachos	Vendas	Retirado do estoque	Revertido ao estoque	Existência	Existência em poder do I.B.C.
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranàense	Matogrossense	Total									
1	33 286	3 322	—	400	—	37 008	26 240	10 768	4 975	7 777	26 939	—	—	2 497 383	438
2	28 242	—	—	500	—	28 742	21 811	6 931	6 250	32 405	24 524	—	—	2 519 875	438
3	28 960	3 073	—	600	—	32 633	21 915	10 718	4 402	15 973	9 786	3 644	—	2 544 462	438
5	28 273	7 966	—	—	—	36 239	16 267	19 972	19 906	42 344	16 140	2 843	789	2 558 741	438
6	39 560	5 235	—	540	—	45 335	27 647	17 688	33 937	40 348	18 334	2 885	—	2 567 254	438
7	21 436	7 047	500	—	—	28 983	17 024	11 959	47 226	20 630	22 032	521	554	2 549 044	438
8	17 497	1 050	—	—	—	18 547	17 268	1 279	—	—	—	—	—	2 567 591	438
9	29 760	9 181	300	536	—	39 777	22 821	16 956	33 831	35 479	19 922	—	—	2 573 537	438
10	4 710	1 955	830	—	—	7 495	4 192	3 303	30 007	18 255	5 935	—	—	2 551 025	438
12	12 463	5 813	300	—	—	18 576	10 141	8 435	11 250	5 774	11 312	6 259	1 822	2 553 914	438
13	8 030	1 548	500	212	—	10 290	8 030	2 260	13 259	3 686	17 559	—	—	2 550 954	438
14	12 169	5 842	—	1 095	—	19 106	6 705	12 401	7 328	10 951	27 068	—	1 318	2 564 050	438
15	18 651	—	—	1 000	—	19 651	14 942	4 709	11 041	15 945	16 009	—	—	2 572 660	438
16	17 061	4 890	—	500	—	22 451	12 774	9 677	4 320	14 512	25 152	400	1 296	2 591 687	438
17	20 896	3 574	—	—	—	24 470	17 786	6 684	17 424	3 603	14 161	3 499	—	2 595 234	438
19	9 153	—	540	—	—	9 693	9 153	540	7 834	30 719	24 718	—	—	2 597 093	438
20	42 822	9 671	156	1 785	—	54 434	32 583	21 851	28 071	25 640	21 144	2 121	—	2 621 335	438
21	28 743	—	500	6 480	—	35 723	21 038	14 685	18 357	24 880	19 642	—	362	2 639 063	438
22	30 599	—	—	—	—	30 599	21 674	8 925	8 100	29 325	16 104	—	1 033	2 662 595	438
23	40 024	—	1 350	3 340	—	44 714	21 885	22 829	20 271	25 784	17 654	—	—	2 687 038	438
24	28 690	—	—	2 983	—	31 673	19 149	12 524	44 477	12 354	5 968	4 643	499	2 670 090	438
26	19 761	—	1 530	3 785	—	25 076	15 385	9 691	9 094	33 852	5 361	—	—	2 686 072	438
27	25 799	—	670	3 485	—	30 354	16 481	13 649	37 116	11 544	9 562	—	1 739	2 681 049	438
28	37 984	—	500	2 195	400	40 679	23 368	17 311	29 298	23 754	24 314	2 294	3 250	2 693 386	438
29	49 126	—	900	3 045	—	53 071	29 887	23 184	6 344	16 421	18 057	1 793	624	2 738 944	438
30	34 244	—	—	500	—	34 744	18 325	16 419	19 506	16 246	24 689	—	—	2 754 182	438
31	27 144	—	905	5 210	—	33 259	21 917	11 342	38 905	1 015	7 148	30	5 651	2 754 157	438
Total	**695 083**	**70 167**	**9 481**	**38 191**	**400**	**813 322**	**496 408**	**316 690**	**512 520**	**519 396**	**419 231**	**30 932**	**18 937**	—	—

MOVIMENTO DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

DEZEMBRO DE 1955

DIAS	ENTRADAS										EMBARQUES			Retiradas do Mercado	Consumo Local	Existência
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Esp. Santo	Goiás	Bahia	Paraná	Paraíba	Pernambuco	Total	Exterior	Cabotagem	Total			
1	—	58 211	—	—	—	—	—	—	—	58 211	14 908	—	14 908	—	—	827 855
2	—	15 430	—	27 188	—	—	—	—	—	42 618	16 134	—	16 134	—	—	854 339
3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5 880	—	5 880	—	—	848 459
5	—	26 028	—	—	—	—	—	—	—	26 028	—	—	—	—	—	874 487
6	—	15 708	—	—	—	—	3 839	—	—	19 547	3 565	—	3 565	—	—	890 469
7	—	11 634	500	7 318	—	—	—	—	—	19 452	15 584	—	15 584	—	—	894 337
9	—	30 194	—	—	—	—	—	—	—	30 194	16 151	—	16 151	—	—	908 380
10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	68 617	200	68 817	—	—	839 563
12	—	8 116	8 481	4 941	—	—	—	—	—	21 538	4 226	—	4 226	—	—	856 875
13	—	9 511	8 243	650	—	—	—	—	—	18 404	15 548	—	15 548	—	—	859 731
14	—	12 102	—	—	—	—	—	—	—	12 102	5 281	—	5 281	—	—	866 552
15	—	9 236	510	1 168	—	—	6 820	—	—	17 734	21 420	—	21 420	—	—	862 866
16	—	10 852	—	—	1 825	—	—	—	—	12 677	7 425	—	7 425	—	—	868 118
19	—	14 532	—	—	—	—	—	800	—	15 332	6 250	—	6 250	—	—	877 200
20	—	8 174	—	—	—	2 610	—	—	—	10 784	14 803	—	14 803	—	—	873 181
21	—	9 954	4 398	—	—	—	—	—	—	14 352	4 000	—	4 000	—	—	883 997
22	—	10 412	5 052	—	—	—	—	—	—	15 464	11 191	—	11 191	—	—	887 806
23	—	17 869	289	7 770	—	—	—	—	—	25 928	17 300	—	17 300	—	—	896 434
26	—	4 950	—	6 878	—	—	—	—	—	11 828	38 065	—	38 065	—	—	870 197
27	—	4 986	—	8 400	—	—	—	—	—	13 386	8 229	—	8 229	—	—	875 354
28	—	9 512	—	8 027	—	—	—	—	—	17 539	11 813	—	11 813	—	—	881 080
29	—	—	222	24 213	995	—	—	—	848	26 278	13 100	—	13 100	—	—	894 258
30	—	—	1 316	23 279	—	1 900	—	—	—	26 495	26 048	—	26 048	32 300	22 000	840 405
31	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	37 552	100	37 652	—	—	802 753
Total	—	287 411	29 011	119 832	2 820	4 510	10 659	800	848	455 891	383 090	300	383 390	32 300	22 000	—

ENTRADAS DE CAFÉ NO MERCADO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO DE 1955

VIAS	PROCEDÊNCIAS								TOTAL
	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Paraná	Goiás	Paraíba	Bahia	Pernambuco	
E. F. C. do Brasil....	9.590	—	—	—	—	—	—	—	9.590
E. F. Leopoldina	17.190	2.108	21.759	—	—	—	—	—	41.057
Regulador	—	—	16.070	—	—	—	—	—	16.070
Rodoviário	260.631	26.903	81.833	10.659	2.820	800	4.510	848	389.004
Cabotagem	—	—	170	—	—	—	—	—	170
Totais	287.411	92 011	119.832	10.659	2.820	800	4 510	848	455 891

MOVIMENTO DE CAFÉ EM SANTOS

SAFRA 1955/56

MÊS	ENTRADAS							MOVIMENTOS				
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Matogrossense	Espírito Santo	Total	Embarques	Despachos	Retirado do estoque	Revertido ao estoque	EXISTÊNCIA
Julho ...	275.538	2.553	1.600	3.420	—	120	283.231	602.480	587.246	1.866	—	1.785.509
Agôsto ..	823.005	51.291	1.894	22.166	—	—	898.356	504.401	521.701	9.036	—	2-170.428
Setembro	736.242	68.515	6.523	19.794	—	—	831.074	692.223	741.817	48.492	12.696	2.273.483
Outubro	634.301	77.279	910	48.882	—	—	761.372	717.201	672.680	51.348	7.445	2.273.751
Novembro	657.963	77.165	710	35.765	—	—	771.603	556.604	520.620	35.952	12.552	2.465.350
Dezembro	695.083	70.167	9.481	38.191	400	—	813.322	512.520	519.396	30.932	18.937	2.754.157

Relação do café exportado pelo pôrto do Rio de Janeiro, durante o mês de DEZEMBRO de 1955

DATA	Europa	América Norte	América Sul	América Central	África	Ásia	Cabotagem	Total
1	3.834	7.417	500	—	1.417	1.740	—	14.908
2	—	14.884	1.250	—	—	—	—	16.134
3	—	5.880	—	—	—	—	—	5.880
6	3.565	—	—	—	—	—	—	3.565
7	—	14.750	834	—	—	—	—	15 584
9	15.351	—	550	—	250	—	—	16.151
10	42.267	25 050	1.300	—	—	—	200	68 817
12	3.428	—	—	—	273	525	—	4.226
13	5.166	10.382	—	—	—	—	—	15.548
14	—	3.300	1.981	—	—	—	—	5.281
15	2.601	18 819	—	—	—	—	—	21.420
16	2.515	4.750	—	—	160	—	—	7.425
19	—	6.250	—	—	—	—	—	6 250
20	638	13.156	509	—	500	—	—	14.803
21	—	4.000	—	—	—	—	—	4.000
22	11.191	—	—	—	—	—	—	11.191
23	1.460	15.775	—	63	—	—	—	17.300
26	7.180	23.783	7.102	—	—	—	—	38.065
27	—	7.629	600	—	—	—	—	8.229
28	3 863	7.950	—	—	—	—	—	11.813
29	—	11.750	1.350	—	—	—	—	13.100
30	3.363	11.848	7.139	—	3.546	—	—	26.048
31	5.811	20.900	10.841	—	—	—	100	37.652
TOTAL	**112.233**	**228.273**	**33.956**	**63**	**6.146**	**2 332**	**300**	**383.390**

1) – 85 scs. para a OCEANIA. –

Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro, durante o mês de Dezembro de 1955

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA	Alemanha	3.714	
	Áustria	3.023	
	Bélgo-Luxemburgo UE.	5.147	
	Dinamarca	5.621	
	Finlândia	42.267	
	França	23.205	
	Grã-Bretanha	1.500	
	Grécia	6.222	
	Holanda	4.781	
	Islândia	2.500	
	Itália	6.296	
	Iugoslávia	7.832	112.108
AMÉRICA DO NORTE	Canadá	2.000	
	Estados Unidos	226.273	228.273
AMÉRICA DO SUL	Argentina	25.404	
	Chile	6.082	
	Uruguai	2.470	33.956
AMÉRICA CENTRAL:	Curação	65	65
ÁFRICA	Egito	1.834	
	Marrocos Francês	250	250
	Moçambique	30	
	Somália Italiana	125	
	Tânger	100	
	Tunísia	911	
	U. S. Africana	3.021	6.271
ÁSIA	Chipre	225	
	Japão	67	
	Jordânia	790	
	Líbano	1.000	
	Síria	250	2.332
OCEANIA:	Austrália	85	85
Total para o exterior			383.090
CABOTAGEM	Sul	300	300
Total geral			383.390

COTAÇÕES DE CAFÉS NÃO BRASILEIROS EM NOVA YORK

DEZEMBRO DE 1955

(Fm cents. por libra (Peso) 453,60)

PROCEDÊNCIA	DIAS				MÉDIA	SOMA
	8	14	22	28		
COLÔMBIA						
Medelim Excelso ..	2) 66 00	2) 63 1/2	2) 61 3/4	2) 64 00	63 13/16	255 25
Armenia	2) 66 00	2) 63 1/2	2) 61 3/4	2) 64 00	63 13/16	255 25
Manizales	2) 66 00	2) 63 1/2	2) 61 3/4	2) 64 00	63 13/16	255 25
COSTA RICA						
Hard	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	—	—
Atlantic Fino	”	”	“	”	—	—
CUBA						
Lavado bom	”	”	”	”	—	—
Lavado regular	”	”	”	”	—	—
EQUADOR						
Lavado	2) 59 1/2	2) 57 00	2) 57 00	2) 57 1/2	57 5/8	230 50
Extra não lavado ..	2) 46 1/2	2) 46 00	2) 46 00	2) 46 1/2	46 1/8	184 50
GUATEMALA						
Antigua	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	—	—
Extra primeira	”	”	”	”	—	—
Lavado bom	6) 65 00	2) 62 1/2	6) 61 1/2	2) 62 1/2	62 7/8	251 50
Bourbon	6) 64 00	2) 62 00	6) 61 1/4	2) 62 1/4	62 3/8	249 50
HAITI						
Lavado bom mole .	6) 57 1/2	2) 57 00	6) 60 00	2) 58 00	58 1/8	232 50
Catado á mão	6) 46 1/2	2) 46 00	6) 48 00	2) 46 1/4	46 11/16	186 75
HONDURAS						
Lavado bom	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	—	—
Tipo 5 comum duro	”	”	”	”	—	—
JAMAICA						
Lavado	”	”	”	”	—	—
Comum bom	”	”	”	”	—	—
MÊXICO						
Coatepec	N/cotado	2) 62 1/2	6) 60 1/2	2) 62 1/2	61 53/64	185 50
Tapachula primeira	”	N/cotado	N/cotado	N/cotado	—	—
Maragogipe	—	”	”	”	—	—
NICARAGUA						
Matagalpa				”	—	—
Lavado primeira ...	”	”	”	”	—	—
EL SALVADOR						
Lavado primeira ...	6) 65 1/4	N/cotado	6) 61 1/4	2) 61 00	62 1/2	187 50
Não lavado.....	—	—	—	—	—	—

COTAÇÕES DE CAFÉS NÃO BRASILEIROS EM NOVA YORK

DEZEMBRO DE 1955

(Em cents. por libra (Peso) 453,60)

PROCEDÊNCIA	DIAS				MÉDIA	SOMA
	8	14	22	28		
S. DOMINGOS						
Lavado bom mole	6) 58 00	x) 55 1/2	6) 54 00	2) 54 1/2	55 1/2	222 00
Fino	6) 58 1/2	x) 56 00	6) 55 00	2) 55 00	55 3/8	221 50
VENEZUELA						
Maracaibo	6) 65 1/4	2)x) 61 00	2) 60 1/4	2) 62 00	62 1/8	248 50
Trujillo	—	—	—	—	—	—
CONGO BELGA						
Lavado robusta	6) 64 00	x) 61 00	N/cotado	N/cotado	62 1/2	125 00
Natural robusta	N/cotado	N/cotado	"	"	—	—
KENIA						
Lavado A	—	—	—	—	—	—
Lavado R	—	—	—	—	—	—
MOCA						
Moca (Arábia)	6) 63 00	x) 61 1/2	6) 58 1/2	2) 60 1/2	60 7/8	243 50
N. E. I.						
Genuino Java L	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	—	
Lavado robusta	—	—	—	—	—	—
Nat. Java Robusta	—	—	—	—	—	—
TANGANYCA						
Lavado	—	—	—	—	—	—
UGANDA						
Lavado	6) 36 1/2	6) 33 1/2	6)x 33 1/2	2) 30 00	33 3/8	133 50
ETHIOPIAN						
Harrar	6) 57 1/4	6) 57 00	x) 56 ?/4	2) 56 00	56 3/4	227 00
Djima	6) 50 00	6) 49 00	x) 46 3/4	2) 47 1/2	48 5/16	193 25

INDICAÇÕES : — 1 — C.&F. — U.S.A. (Nova York)
2 — Desembarcado á vista líquido
3 — Disponível — Armazens Gerais Nova York
4 — F. O. B. Nova York
5 — F. O. B. País de Procedência
6 — Nominal
xx) — Disponível

CAFÉ DISPONÍVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

(Sacas de 60 quilos)

1955	Santos	Rio de Janeiro	Vitória	Bahia	Paranaguá	A/dos Reis	Recife	TOTAL
Janeiro	1 796 045	247 292	150 810	3 650	247 935	13 236	20 584	2 479 542
Fevereiro	1 916 557	243 934	158 369	7 332	274 328	12 640	18 126	2 631 286
Março	1 866 863	94 626	160 388	8 259	176 843	6 205	18 316	2 331 500
Abril	1 809 453	60 178	162 846	8 677	176 765	835	16 126	2 234 880
Maio	2 224 920	639 125	205 482	22 569	129 522	10 161	11 797	3 243 576
Junho	2 106 624	756 901	258 627	13 401	90 732	3 291	10 636	3 240 212
Julho	1 785 509	729 521	(x) 274 462	(x) 6 152	350 745	2 804	9 741	3 158 934
Agôsto	2 170 428	846 031	319 969	4 278	718 575	2 757	14 441	4 076 479
Setembro	2 273 483	732 889	311 284	8 310	665 646	6 484	10 925	4 009 021
Outubro	2 273 751	692 657	196 931	6 491	685 123	8 626	13 067	3 876 646
Novembro	2 465 350	784 552	137 248	7 749	687 169	3 967	18 095	4 104 130
Dezembro	2 754 157	802 753	108 014	11 875	797 990	1 238	21 176	4 497 203
Dezembro — 1954	2 424 923	342 521	143 902	6 537	316 149	8 635	16 018	3 258 685
" — 1953	1 633 937	430 575	52 945	4 332	603 185	5 038	18 661	2 748 673
" — 1952	1 871 855	271 290	53 080	13 078	691 605	35 191	16 124	2 952 223
" — 1951	1 807 853	684 662	79 446	9 010	594 449	62 541	18 354	3 256 315

(X) CIFRAS RETIFICADAS

Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York

DEZEMBRO DE 1955

(Em cents. por libra (pêso) 453,60)

DIAS	SANTOS				RIO	
	Tipo 2	Tipo 4	Tipo 2 Extra mole	Tipo 4 Extra mole	Tipo 4	Tipo 7
1	N/cotado	N/cotado	55.00	54.00	N/cotado	36.75
2	,,	,,	55.00	54.00	,,	36.75
5	,,	,,	54.50	53.50	,,	36.75
6	,,	,,	54.50	53.50	,,	36.75
7	,,	,,	54.50	53.50	,,	36.75
8	,,	,,	54.50	53.50	,,	36.75
9	,,	,,	54.00	53.00	,,	36.25
12	,,	,,	53.75	52.75	,,	36.25
13	,,	,,	54.00	53.00	,,	36.25
14	,,	,,	53.50	52.50	,,	36.25
15	,,	,,	53.50	52.50	,,	36.25
16	,,	,,	53.50	52.50	,,	36.25
19	,,	,,	53.50	52.50	,,	36.25
20	,,	,,	53.50	52.50	,,	36.25
21	,,	,,	53.50	52.50	,,	35.75
22	,,	,,	53.50	52.50	,,	35.50
23	,,	,,	53.00	52.00	,,	35.50
27	,,	,,	53.50	52.50	,,	35.50
28	,,	,,	54.00	53.00	,,	35.50
29	,,	,,	54.00	53.00	,,	35.75
30	,,	,,	54.00	53.00	,,	35.75
Mínima.	—	—	**53.00**	**52.00**	—	**35.50**
Média ..	—	—	**53.94**	**52.94**	—	**36.17**
Máxima.	—	—	**55.00**	**54.00**	—	**36.75**

Cotações de cafés a têrmo em Nova York

Em cents. por libra (pêso) 453,60 — Contrato "S"

DEZEMBRO DE 1955

DIAS	DEZEMBRO		MARÇO	
	A	F	A	F
1	49.90	50.34	47.25	47.80
2	50.15	49.90	47.70	47.70
5	49.55	49.79	47.54	47.51
6	49.79	49.10	47.50	47.10
7	49.02	49.26	46.99	47.18
8	49.45	49.46	47.30	47.20
9	49.22	48.95	47.20	47.15
12	48.75	48.55	46.95	46.55
13	48.50	47.83	46 50	46.03
14	47.75	47.75	46.00	45.76
15	47.91	47.95	46.00	45.90
16	47.80	48.45	46.03	46.31
19	48.80	48.30	46.60	46.55
20	48.30	48.20	46.70	46.35
21	48.50	48.02	46.30	46.02
22	48.15	—	46.50	46.75
23	—	—	46.87	47.00
27	—	—	47.50	47.65
28	—	—	47.90	47.60
29	—	—	47.26	47.34
30	—	—	47.25	46.90
Mínima	**47.75**	**47.75**	**46.00**	**45.76**
Média	**48.84**	**48.79**	**46.95**	**46.87**
Máxima	**50.15**	**50.34**	**47.90**	**47.80**

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

DEZEMBRO DE 1955

(Em Cr$ por 10 quilos)

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Estilo Santos Tipo 4	Estilo Santos Riado T. 4	Sem Descrição Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7
1	378,50	370,00	360,00	252,00	174,00
2	378,50	370,00	360,00	252,00	174,00
5	378,50	370,00	360,00	252,00	174,00
6	378,50	370,00	360,00	252,00	174,00
7	380,00	373,50	363,50	252,00	174,00
9	380,00	373,50	363,50	252,00	174,00
12	380,00	373,50	363,50	250,00	172,00
13	380,00	373,50	363,50	248,00	170,00
14	380,00	373,50	363,50	248,00	170,00
15	380,00	373,50	363,50	248,00	170,00
16	378,50	371,50	361,50	—	170,00
19	375,00	370,00	360,00	248,00	170,00
20	376,50	371,50	361,50	248,00	170,00
21	375,00	370,00	360,00	248,00	170,00
22	375,00	370,00	360,00	248,00	170,00
23	375,00	370,00	358,50	248,00	170,00
26	376,50	371,50	360,00	248,00	170,00
27	376,50	371,50	358,50	—	—
28	376,50	371,50	355,00	250,00	174,00
29	375,00	370,00	351,50	252,00	174,00
30	375,00	370,00	353,50	252,00	174,00
Mínima	**375,00**	**370,00**	**351,50**	**248,00**	**170,00**
Média	**377,55**	**371,36**	**360,05**	**249,89**	**171,00**
Máxima	**380 00**	**373,50**	**363,50**	**252,00**	**174,00**

COTAÇÕES DE CAFÉ A TÊRMO EM NOVA YORK

Em cents. por libra (pêso) 453,60, Contrato "B" DEZEMBRO DE 1955

DIAS	MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZº - 1956	
	A	F	A	F	A	F	A	F
1	44.90	45.60	43.80	44.15	42.40	42.85	—	—
2	45.35	45.55	N/cot.	44.05	42.80	42.75	41.75	41.51
5	45.38	45.30	43.90	43.80	42.60	42.50	41.35	41.25
6	45.30	45.00	43.85	43.50	42.35	42.15	41.00	40.85
7	45.00	45.03	43.50	43.53	42.15	42.25	40.80	40.98
8	45.25	45.03	43.80	43.53	42.45	42.20	40.90	40.85
9	45.10	44.90	43.75	43.55	42.50	42.20	41.00	40.85
12	44.63	44.40	43.55	43.15	41.94	41.95	40.78	40.65
13	44.40	43.95	43.15	42.70	41.75	41.45	40.65	40.15
14	43.90	43.76	42.65	42.51	41.34	41.30	40.10	40.10
15	N/cot.	43.75	N/cot.	42.36	41.45	41.20	40.00	40.00
16	44.00	44.35	42.55	42.95	41.40	41.56	40.10	40.38
19	44.64	44.69	43.00	43.45	41.70	41.93	40.70	40.70
20	44.70	44.45	43.73	43.35	42.20	42.05	40.95	40.80
21	44.30	44.10	43.50	43.25	42.25	42.20	40.90	40.93
22	44.58	44.70	N/cot.	43.92	N/cot.	43.00	41.40	41.75
23	44.90	45.20	44.20	44.21	43.01	43.25	41.75	41.85
27	45.45	45.90	44.32	44.70	43.49	43.70	42.30	42.35
28	46.15	45.25	44.80	44.10	43.85	43.00	42.50	41.92
29	45.20	45.21	43.96	44.01	42.80	42.95	41.90	41.90
30	45.20	44.60	44.00	43.60	43.10	42.96	42.10	41.91
Mínima	**43.90**	**43.75**	**42.55**	**42.36**	**41.34**	**41.20**	**40.00**	**40.00**
Média	**44.91**	**44.79**	**43.66**	**43.54**	**42.37**	**42.35**	**41.14**	**41.08**
Máxima	**46.15**	**45.90**	**44.80**	**44.70**	**43.85**	**43.70**	**42.50**	**42.35**

CÂMBIO EM SÃO PAULO

Médias diárias de **Câmbio Livre,** afixadas pela Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o mês de **Dezembro de 1955.**

DIAS	Inglaterra	Canadá	Est. Unidos	Uruguai	Holanda	Alemanha	Suiça	Suécia	Dinamarca	Portugal	Espanha	Bélgica	França
1....	183,1574	67,0649	66,5652	17,8400	—	15,6187	15,8000	11,3493	8,3112	2,3567	1,5909	1,2900	—
2....	184,9152	68,0000	67,2996	—	17,7000	15,8288	15,8532	11,5035	8,5000	2,3620	1,5980	1,3200	—
3....	183,8932	68,0000	66,8893	17,7000	17,7976	16,1957	15,8484	11,3000	—	2,3577	1,6060	1,3200	—
5....	183,4388	—	66,8808	—	—	15,8827	15,6000	—	—	2,3477	1,6000	—	—
6....	183,7340	—	66,9092	18,0000	—	15,8295	15,7288	—	8,6256	2,3693	1,5906	1,2700	—
7....	185,1823	68,0000	67,1246	—	—	15,8600	15,1992	11,4201	8,9380	2,3632	1,5810	—	—
9....	185,7587	68,5000	68,0668	18,2000	—	15,8209	15,8726	11,8000	9,1000	2,3592	1,6095	1,3200	—
10....	187,4998	—	68,6308	—	—	16,3500	16,3000	—	—	2,4123	—	1,3200	—
12....	185,6303	—	68,6817	—	—	16,3263	16,0000	11,8000	—	2,3729	1,6300	—	—
13....	186,9883	—	68,3960	—	—	16,2355	16,0022	12,0000	—	2,4322	1,6225	1,2517	—
14....	186,4311	68,3000	68,1513	—	18,2000	15,9790	16,3830	11,5572	8,7000	2,4044	1,6300	1,2631	—
15....	186,6783	—	68,2090	—	17,8000	16,0000	16,1039	11,9158	8,2910	2,4021	1,6300	—	0,1690
16....	186,6256	—	67,9754	—	18,2000	16,2005	15,9520	—	—	2,4049	1,6241	1,3010	—
17....	187,0430	—	67,9461	17,4800	18,0000	16,1586	16,0434	—	8,7000	2'3924	1,6136	—	—
19....	187,5939	—	68,1795	—	—	16,0000	—	—	8,6000	2,3907	1,6104	—	—
20....	186,9824	68,5000	68,1412	18,4000	18,1733	16,0160	15,9251	11,0802	8,3000	2,4080	1,6300	1,3300	—
21....	186,7943	—	68,4621	—	18,1002	15,9748	15,8885	11,7000	8,9000	2,3934	1,6300	1,2822	—
22....	187,4287	—	67,9200	—	—	15,9022	16,0246	11,7000	8,4713	2,3919	1,6273	1,3650	—
23....	186,0218	—	67,8657	18,0000	18,0000	15,9000	15,8390	11,6000	—	2,3895	1,6300	1,3210	—
24....	184,6685	—	66,6775	—	17,7000	15,1405	15,9254	12,7066	8,5071	2'3897	1,6300	1,3000	—
26....	—	—	67,7644	—	—	16,0333	15,9500	—	—	2'3988	1,6300	—	—
27....	186,8741	—	68,0261	18,0000	17,5490	15,9250	15,8701	13,1000	—	2,3989	1,6300	1,3000	—
28....	184,4841	—	67,2743	—	—	15,7547	15,9623	11,6442	8,4765	2,3584	1,6300	—	—
29....	184,6400	67,7000	67,2138	—	17,3000	15,8540	15,8592	11,6000	—	2,3885	1,6300	1,3300	—
30....	185,0135	—	67,2617	—	17,8000	15,9941	15,8441	11,4721	8,3000	2,3627	1,6300	1,3324	—
31....	185,9364	68,0000	67,3923	17,5500	—	15,8000	15,7000	—	8,7000	2,3989	1,6300	1,2908	—
Média	**185,7365**	**68,0072**	**67,6886**	**17,9077**	**17,8707**	**15,9454**	**15,8993**	**11,7358**	**8,5887**	**2,3848**	**1,6185**	**1,3059**	**0,1690**

CÂMBIO EM SÃO PAULO

Médias diárias de **Câmbio Oficial,** afixadas pela Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o mês de **Dezembro.**

DIAS	Inglaterra	Est. Unidos	Holanda	Alemanha	Suiça	Suécia	Dinamarca	Portugal	Bélgica	França
1	52,6960	18,82	—	4,4824	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
2	52,6960	18,82	4,9561	4,4819	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
3	52,6960	18,82	—	4,4814	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
5	52,6960	18,82	—	4,4819	4,4268	3,6402	—	—	—	0,0538
6	52,6960	18,82	4,9558	4,4814	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
7	52,6960	18,82	4,9587	4,4814	—	3,6402	2,7499	0,6607	0,3799	0,0538
9	52,6960	18,82	—	4,4829	4,4268	3,6402	2,7499	0,6607	—	0,0538
10	52,6960	18,82	4,9555	4,4833	—	3,6402	2,7499	0,6607	—	0,0538
12	52,6960	18,82	4,9302	4,4833	4,4268	—	2,7499	—	—	0,0538
13	52,6960	18,82	4,9623	4,4886	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
14	52,6960	18,82	—	4,4910	4,4268	3,6402	2,7499	0,6607	0,3799	0,0538
15	52,6960	18,82	—	4,4876	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
16	52,6960	18,82	4,9573	4,4852	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
17	52,6960	18,82	—	4,4878	4,4268	3,6402	2,7499	—	—	0,0538
19	—	18,82	—	—	—	3,6402	2,7499	—	—	0,0538
20	52,6960	18,82	4,9585	4,4895	4,4268	3,6402	2,7499	0,6607	0,3799	0,0538
21	52,6960	18,82	4,9573	4,4895	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
22	52,6960	18,82	4,9580	4,49.9	4,4268	3,6402	2,7499	0,6607	0,3799	0,0538
23	52,6960	18,82	4,9530	4,4928	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
24	52,6960	18,82	—	4,4929	4,4268	—	2,7499	0,6607	0,3799	0,0538
26	52,6960	18,82	—	4,4915	4,4268	—	2,7499	—	—	—
27	52,6960	18,82	—	4,4943	4,4268	3,6402	2,7499	0,6607	—	0,0538
28	52,6960	18,82	4,9579	4,4943	—	3,6402	2,7499	0,6607	0,3799	0,0538
29	52,6960	18,82	4,9561	4,4943	4,4268	3,6402	2,7499	0,6607	0,3799	0,0538
30	52,6960	18,82	4,9561	4,4991	4,4268	3,6402	2,7499	0,6607	0,3799	0,0538
31	52,6960	18,82	—	4,4991	4,4268	3,6402	2,7499	0,6607	—	0,0538
Média	**52,6960**	**18,82**	**4,9573**	**4,4884**	**4,4268**	**3,6402**	**2,7499**	**0,6607**	**0,3799**	**0,0538**

CÂMBIO

"1955"

MERCADO SOB TAXAS LIVRES

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta Praça, durante o mês de DEZEMBRO DE 1955

Paises	Moedas	Compras	Vendas
Alemanha	Marco	1.718.867	1.613.614
Argentina	Peso	197.059	194.597
Bélgica	Franco	1.434.746	2.347.548
Canadá	Dollar	5.190	3.784
Chile	Peso	20.830	20.230
Dinamarca	Corôa	202.095	179.347
Espanha	Peseta	1.420.271	1.157.135
Estados Unidos	Dollar	7.855.008	8.610.965
França	Franco	8.709.137	8.851.726
Holanda	Florin	147.081	115.422
Inglaterra	Libra	572.996	646.231
Itália	Lira	1.554.548	3.129.605
Paraguai	Guaraní	50.300	4.410
Perú	Sol	3.065	2.690
Portugal	Escudo	8.043.263	8.287.280
Suécia	Corôa	1.302.382	1.092.405
Suiça	Franco	251.922	330.798
Uruguai	Peso	1.316	7.833
Venezuela	Bolivar	2.230	1.500

CONVÊNIOS

US$ Alemanha	4.046	1.296
US$ Argentina	18.826	17.281
US$ Áustria	27.584	—
US$ Chile	7.774	—
US$ Espanha	26.456	21.034
US$ Finlândia	7.107	6.316
US$ Grécia	2.183	625
US$ Hungria	7.754	6.768
US$ Itália	43.303	70.452
US$ Iugoslávia	8.772	3.754
US$ Japão	139.413	112.654
US$ Noruega	19.290	1.173
US$ Polônia	9.804	2.688
US$ Portugal	200	200
US$ Tchecoslováquia	46.792	1.212
US$ Turquia	253	252
US$ Uruguai	84	53

CÂMBIO

"1955"

MERCADO SOB TAXAS OFICIAIS

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta Praça, durante o mês de DEZEMBRO DE 1955

Paises	Moedas	Compras	Vendas
Alemanha	Marco	5.415.669	6.750.730
Bélgica	Franco	20.287.957	22.719.853
Dinamarca	Corôa	5.529.145	6.472.706
Estados Unidos	Dollar	11.088.493	9.421.009
França	Franco	175.712.657	169.930.692
Holanda	Florin	2.137.762	2.153.313
Inglaterra	Libra	1.058.537	1.190.611
Portugal	Escudo	205	75.054
Suécia	Corôa	5.107.820	5.449.239
Suiça	Franco	51.513	933.994

CONVÊNIOS

US$ Alemanha	70.313	34.666
US$ Argentina	1.363.282	1.493.997
US$ Áustria	122.355	111.433
US$ Bolívia	25	24
US$ Chile	286.782	507.872
US$ Espanha	1.474.000	401.547
US$ Finlândia	474.118	451.653
US$ Grécia	97.474	106.390
US$ Holanda	304	305
US$ Hungria	788.954	403.529
US$ Itália	503.381	660.391
US$ Iugoslávia	1.882.597	1.672.716
US$ Japão	5.072.238	4.867.216
US$ Noruega	537.468	687.353
US$ Polônia	1.263.780	1.379.211
US$ Portugal	62.772	58.065
US$ Tchecoslováquia	1.456.311	966.754
US$ Turquia	30.083	27.128
US$ Uruguai	479.102	513.128
£ s/ Islândia	71.055	71.055

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

I — MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA

DEZEMBRO DE 1955

DIAS	Londres Libra	N. York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa	Holanda Florim
1	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.66.07	N/cotado	4.83.80	N/cotado	3.64.02	—
2	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.66.07	”	4.82.56	”	3.64.02	4.95.55
3	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.66.07	”	4.83.05	”	3.64.02	4.95.55
5	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.66.07	”	4.83.05	”	3.64.02	4.95.58
6	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.66.07	”	4.89.47	”	3.64.02	4.95.79
7	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.66.07	”	4.92.67	”	3.64.02	4.96.02
9	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.66.07	”	4.95.92	”	3.64.02	4.96.14
10	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.66.07	”	4.97.23	”	3.64.02	4.96.25
12	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.66.07	”	4.97.23	”	3.64.02	4.96.23
13	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.66.07	”	5.05.23	”	3.64.02	4.96.34
14	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.66.07	”	5.01.53	”	3.64.02	4.96.02
15	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.66.07	”	4.91.38	”	3.64.02	4.95.73
16	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.66.07	”	4.93.96	”	3.64.02	4.95.79
17	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.66.07	”	4.96.57	”	3.64.02	4.95.90
19	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.66.07	”	4.96.57	”	3.64.02	4.95.85
20	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.66.07	”	5.00.53	”	3.64.02	4.95.56
21	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.66.07	”	5.00.53	”	3.64.02	4.95.85
22	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.66.07	”	5.01.91	”	3.64.02	4.95.79
23	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.66.07	”	5.07.28	”	3.64.02	4.95.64
24	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.66.07	”	5.19.17	”	3.64.02	4.95.64
26	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.66.07	”	5.19.17	”	3.64.02	4.95.62
27	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.66.07	”	5.17.75	”	3.64.02	—
28	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.66.07	”	5.22.05	”	3.64.02	—
29	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.66.07	”	5 26.43	”	3.64.02	4.95.79
30	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.66.07	”	5 23 50	”	3.64.02	4.95 73
31	25.69.60	18.82.00	4.42.69	0.66.07	”	5.19 17	”	3.64.02	4.95.14
Média	52.69.60	18 82.00	4.42 69	0.66.07	N/cotado	5.01.84	N/cotado	3.64.02	4.78 46

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

II — MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA

DEZEMBRO DE 1955

DIAS	Londres Libra	N. York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa	Holanda Florim
1	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	N/cotado	4,66 58	N/cotado	3,55 13	—
2	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	4,65 40	"	3,55 13	4,83 44
3	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	4,67 77	"	3,55 13	4,83 44
5	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	4,67 77	"	3,55 13	4,83 47
6	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	4,71 98	"	3,55 13	4,83 67
7	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	4,75 03	"	3,55 13	4,83 90
9	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	4,78 13	"	3,55 13	4,84 01
10	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	4,79 37	"	3,55 13	4,81 12
12	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	4,79 37	"	3,55 13	4,84 10
13	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	4,87 00	"	3,55 13	4,84 21
14	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	4,83 43	"	3,55 13	4,83 90
15	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	4,83 61	"	3,55 13	4,83 61
16	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	4,76 26	"	3,55 13	4,83 67
17	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	4,78 75	"	3,55 13	4,83 78
19	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	4,78 75	"	3,55 13	4,83 73
20	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	4,82 52	"	3,55 13	4,83 44
21	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	4,82 52	"	3,55 13	4,83 73
22	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	4,87 65	"	3,55 13	4,83 67
23	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	4,88 95	"	3,55 13	4,83 53
24	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	5,00 27	"	3,55 13	4,83 53
26	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	5,00 27	"	3,55 13	4,83 51
27	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	4,98 91	"	3,55 13	—
28	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	5,03 01	"	3,55 13	—
29	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	5,07 18	"	3,55 13	4,83 67
30	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	5,01 40	"	3,55 13	4,83 61
31	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	5,02 27	"	3,55 13	4,84 01
Média	**51.40 80**	**18.36 00**	**4,28 34**	**0,63 28**	**N/cotado**	**4.84 51**	**N/cotado**	**3,55 13**	**4,83 73**

ÍNDICE

COLABORAÇÃO:

Três problemas capitais do café — J. Testa 5
Pragas do café — J. Bergamin 7
A agricultura africana vista por um agrônomo brasileiro — O. T. Mendes Sobrinho 10

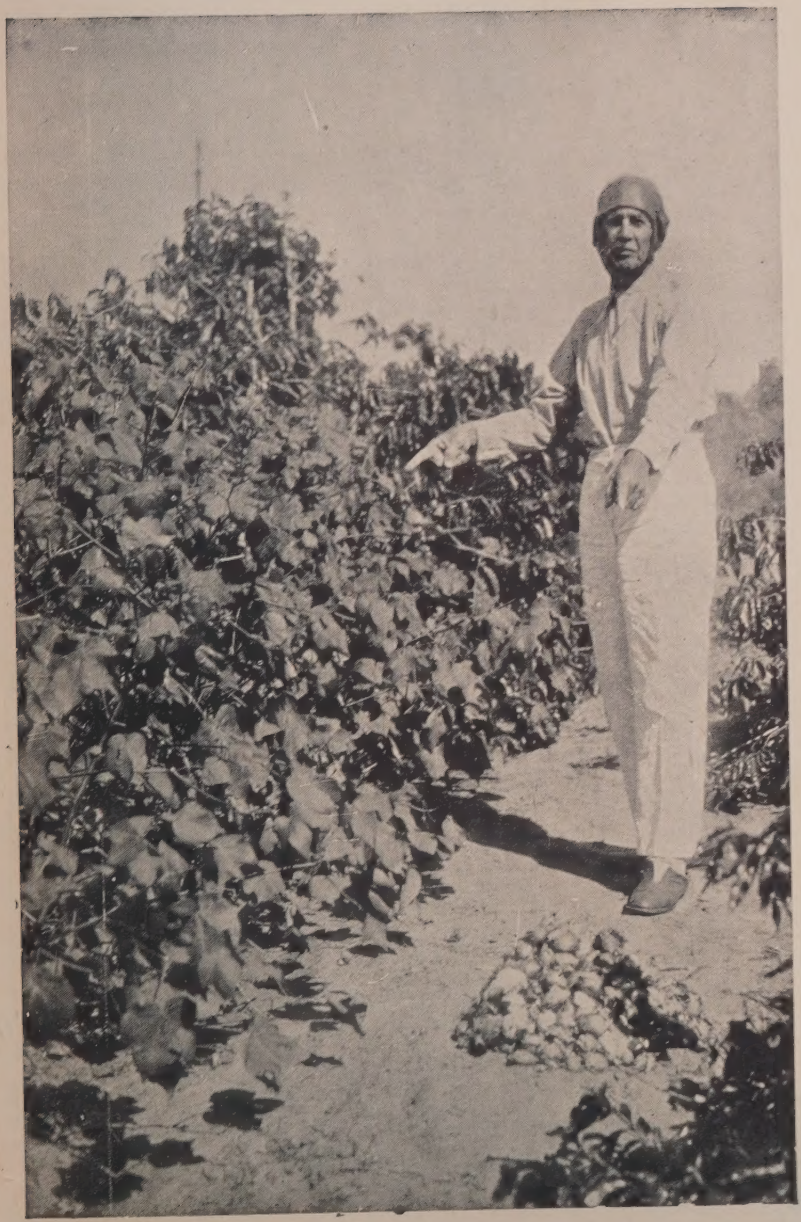
RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Passado e futuro do café 24
O café e a avicultura 26
O acôrdo internacional sôbre o café 28
Exportação brasileira de café durante o ano de 1955 fixada por portos de embarque 29
Café de Angola para os Estados Unidos 30
O combate ao "bicho-mineiro" do cafeeiro — Edgar Fernandes Teixeira 31
A concorrência dos cafés africanos 33
Porcentagens de café nas Américas exportado durante o ano 1955 34
De 12.050.000 sacas a existência de café no país em 31 de dezembro último ... 35
Necessária a substituição dos cafeeiros de baixa produtividade 36
Microscopia alimentar no Instituto Adolfo Lutz 37
Experimentação com café em S. Paulo — Alcides Carvalho 39
Café — qualidade — Assis Chateaubriand 41
Discussão de problemas cafeeiros em Nova York 42
Estimativas de safras cafeeiras — Plínio Cavalcanti de Albuquerque 43
Financiamento da lavoura do café 46
Posição estatística do café em 31 de dezembro 48
Vem-se encaminhando o Haití para o monocultura cafeeira 49
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano de Nova York — dezembro) 51

ESTATÍSTICA:

Suplemento Estatístico n.º 360 — 26 de dezembro de 1955 74
Exportação Brasileira de Café — dezembro de 1955 78
Movimento de café na praça de Santos ..... apenso
Movimento de café no Rio de Janeiro — dezembro ..... apenso
Entradas de café no mercado do Rio de Janeiro — dezembro 79
Movimento de café em Santos — safra 1955/56 79
Relação de café exportado pelo pôrto do Rio de Janeiro — dezembro 80
Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro — dezembro 81
Cotações de cafés não brasileiros em Nova York — dezembro 82
Café disponível nos portos de exportação do Brasil 84
Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — dezembro 85
Cotações de cafés a têrmo em Nova York — Contrato "S" — dezembro 86
Cotações de cafés no disponível em Santos, Rio e Vitória — dezembro 87
Cotações de café a têrmo em Nova York — Contrato "B" — dezembro 88
Câmbio em São Paulo — Livre — dezembro 89
Câmbio em São Paulo — oficial — Dezembro 90
Câmbio — 1955 — Mercado sob taxas livres 91
Câmbio — 1955 — Mercado sob taxas oficiais 92
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Vendas à Vista — dezembro 93
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Compras à Vista — dezembro 94

IMPRIMIU:
INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A
RUA AUGUSTA, 235 — SÃO PAULO
ENC. 5569



o melhor
CAFE
SANTOS
R. Manzke